



Transformando
lugares para
transformar
vidas

IDENTIDADE LOCAL E MARKETING TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SOCIOECONOMICO DA ILHA DE PAQUETÁ

Patrícia Cerqueira Reis

Carlos Alberto Messeder Pereira



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	1
INTRODUÇÃO	4
DESK RESEARCH.....	6
Aspectos do Lugar: Contexto	6
Dimensões.....	12
HISTÓRICO DE COMUNICAÇÃO	33
Comunicação nas ruas	33
Matérias na mídia	34
Sites sobre a Ilha de Paquetá.....	38
Redes sociais – Facebook.....	38
Redes sociais – Instagram	39
CATEGORIZAÇÃO DOS PÚBLICOS LOCAIS.....	40
REUNIÕES COM PODER PÚBLICO.....	41
PESQUISA QUALITATIVA.....	42
Metodologia.....	42
Entrevistados	42
Análise das entrevistas	43
PESQUISA QUANTITATIVA.....	53
Metodologia das pesquisas.....	53
Resultados quantitativos – reconhecimento dos elementos identitários	54
Net Promoter Score – intenção de recomendação	58
Perguntas abertas com visitantes – julho de 2025	58
Perguntas abertas com moradores – maio de 2025 e maio 2026.....	60
DIAGNÓSTICO.....	65
Forças	65
Fraquezas	69
Oportunidades	72
Ameaças	74
PLANO DE MARKETING TERRITORIAL PARA A ILHA DE PAQUETÁ	78
Objetivo principal.....	78
Objetivos secundários.....	78
Princípios para a implementação	78
Priorização das Diretrizes Estratégicas	79
Eixo 1 — Articulação Política	81
Eixo 2 — Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública.....	82
Eixo 3 — Turismo	83
Eixo 4 — Negócios e Empreendedorismo.....	86

Eixo 5 — Identidade e Marca do Lugar.....	87
Síntese do direcionamento estratégico.....	89
Articulação com projetos e parceiros.....	89
MARCA	90
Manual da Marca.....	91
PLANO DE COMUNICAÇÃO DA ILHA DE PAQUETÁ	92
Objetivos.....	92
Premissas estratégicas.....	93
Norteadores de narrativa e conteúdo	93
Cuidados recomendados	94
Públicos-alvo da comunicação	94
Comunicação Territorial.....	95
Direcionador Para Marketing Digital	102
CONCLUSÃO	104
REFERÊNCIAS.....	107
Referências Bibliográficas principais.....	107
Fontes do Histórico de Comunicação	109
Fontes Primárias — Entrevistas	111

INTRODUÇÃO

O projeto **Identidade Local e Marketing Territorial para o Desenvolvimento Turístico e Socioeconômico da Ilha de Paquetá** teve como ponto de partida o fortalecimento da atividade turística como vetor de desenvolvimento local. Em sua formulação original, buscou-se viabilizar uma dinâmica turística capaz de manter a atratividade de Paquetá junto aos segmentos de visitantes que já frequentam a Ilha com assiduidade e, simultaneamente, ampliar a frequência, o tempo de permanência e o consumo de produtos e serviços locais, especialmente nos períodos de menor fluxo turístico.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, entretanto, evidenciou-se que a qualificação do turismo em Paquetá não poderia ser tratada de forma dissociada das demais dimensões que estruturam o território. Questões relacionadas à infraestrutura e aos serviços públicos, à mobilidade e ao transporte, ao ordenamento e à conservação dos espaços, à dinâmica dos negócios locais, à preservação ambiental e patrimonial, à articulação entre os diferentes atores, à identidade e ao sentimento de pertencimento mostraram-se diretamente relacionadas tanto à experiência dos visitantes quanto à qualidade de vida dos moradores. Dessa forma, o turismo passou a ser compreendido no âmbito de uma estratégia mais ampla de **marketing territorial e desenvolvimento sustentável**, orientada pela valorização das características e singularidades de Paquetá.

A Ilha reúne um conjunto expressivo de ativos históricos, culturais, ambientais e simbólicos. Sua relação com a história da cidade do Rio de Janeiro e com a literatura, a presença da Baía de Guanabara, a paisagem, o patrimônio edificado, a predominância dos deslocamentos não motorizados, a proximidade entre moradores e a permanência de práticas sociais e culturais próprias contribuem para conformar uma ambiência singular. As pesquisas desenvolvidas ao longo do projeto reforçaram, entre os elementos associados à identidade de Paquetá, atributos como sua dimensão histórica, a beleza natural, o caráter familiar e turístico, a tranquilidade, o bucolismo, o acolhimento, a nostalgia e sua percepção como lugar de refúgio. Esses elementos revelam que a atratividade de Paquetá não está restrita aos seus pontos turísticos, mas se encontra fortemente associada à própria **experiência de estar e viver na Ilha**.

Essa singularidade convive, entretanto, com desafios que interferem na capacidade do território de potencializar seus ativos. As pesquisas identificaram questões relacionadas à conservação e à infraestrutura urbana, à dependência do transporte aquaviário, à informalidade e à qualificação de parte dos negócios e serviços, às dificuldades de coordenação e articulação entre atores locais e poder público e à necessidade de ampliar a preservação do patrimônio e da ambiência característica da Ilha. As entrevistas realizadas com diferentes representantes da comunidade também revelaram a existência de uma extensa rede de iniciativas econômicas, culturais, sociais e comunitárias, mas apontaram dificuldades de integração e cooperação entre elas.

Diante desse contexto, foi desenvolvido um **Plano de Marketing Territorial para a Ilha de Paquetá**, orientado para o fortalecimento do turismo de forma sustentável e articulado ao desenvolvimento socioeconômico do território. O plano busca contribuir para qualificar a experiência dos diferentes públicos que visitam a Ilha, ampliar e melhor distribuir os fluxos turísticos ao longo do ano, fortalecer os empreendedores e produtores

loais e valorizar o patrimônio histórico, cultural, ambiental e simbólico de Paquetá. Ao mesmo tempo, considera indispensável que essas estratégias estejam alinhadas às expectativas e necessidades dos moradores e contribuam para preservar as condições que tornam o território singular.

A construção do projeto foi sustentada por uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, desenvolvida em diferentes etapas e baseada no cruzamento de informações. Foram realizadas pesquisa bibliográfica e documental e *desk research* para levantamento e organização das características do território; entrevistas em profundidade com diferentes atores e lideranças locais; pesquisas quantitativas com moradores e turistas destinadas à identificação e validação dos elementos identitários de Paquetá e à avaliação de sua recomendação como lugar para visitar e morar; levantamento específico sobre o perfil e o comportamento dos visitantes; e etapas de aprofundamento qualitativo voltadas à compreensão das percepções dos moradores.

As informações levantadas foram analisadas a partir das dimensões que compõem a metodologia de marketing territorial adotada no projeto — produtiva, política, histórico-cultural, ativos intangíveis, conexões e potencialidades — e posteriormente integradas em um diagnóstico do território. Esse processo permitiu que as propostas não fossem construídas apenas a partir de uma perspectiva de promoção turística, mas das relações entre identidade, experiência do lugar, desenvolvimento econômico, preservação, qualidade de vida, articulação dos atores e capacidade de gestão territorial.

Como resultado, o projeto apresenta um conjunto articulado de instrumentos de orientação para o desenvolvimento de Paquetá, composto pelo diagnóstico territorial, pelo Plano de Marketing Territorial, pela marca **Ilha de Paquetá**, pelo Plano de Comunicação e por diretrizes destinadas a apoiar sua apropriação e utilização pelos diferentes atores relacionados ao território. A marca, construída a partir dos elementos identitários evidenciados pelas pesquisas, procura organizar uma narrativa compartilhada sobre Paquetá, integrando turismo, cultura, memória, natureza, produtos locais e empreendedorismo e reforçando a Ilha como um território no qual a relação com o tempo, a memória, o afeto e a experiência cotidiana constitui um importante diferencial.

Espera-se que esses instrumentos possam contribuir para qualificar e fortalecer o turismo e os negócios locais sem comprometer o caráter democrático e acessível da Ilha; estimular oportunidades de trabalho e empreendedorismo; ampliar a identificação dos moradores com sua história, cultura e singularidades; favorecer a preservação do patrimônio histórico-cultural e ambiental; e fortalecer a capacidade de articulação entre moradores, empreendedores, organizações locais e poder público. Mais do que ampliar a visibilidade de Paquetá, a proposta é contribuir para que essa visibilidade esteja ancorada em sua identidade e associada à preservação das características que fazem da Ilha um território singular no contexto da cidade do Rio de Janeiro.

DESK RESEARCH

A *desk research* constituiu a etapa inicial de caracterização e análise do território. O levantamento foi organizado em dois níveis complementares. O primeiro, denominado **Aspectos do Lugar**, reúne informações de caráter descritivo e contextual necessárias à compreensão de Paquetá, como características geográficas e ambientais, perfil populacional, infraestrutura, equipamentos, serviços, atores, organizações, projetos e eventos existentes. Esse conjunto não constitui uma dimensão analítica do modelo, mas estabelece a base factual sobre a qual se desenvolve a interpretação do território. Em um segundo nível, as informações foram organizadas e analisadas segundo as seis dimensões propostas pela metodologia de marketing territorial de Reis (2018)¹ **Produtiva, Política, Histórico-Cultural, Ativos Intangíveis, Conexões e Potencialidades**.

A leitura articulada dessas dois níveis permite compreender tanto os elementos materiais e funcionais quanto os componentes históricos, relacionais e simbólicos que conformam a identidade e a dinâmica territorial, fornecendo subsídios para as etapas posteriores de pesquisa, diagnóstico e elaboração do Plano de Marketing Territorial.

Aspectos do Lugar: Contexto

Caracterização geral

A Ilha está situada na Baía de Guanabara, região bastante conhecida, próxima ao centro do Rio. O acesso se dá pela Praça XV de Novembro no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde ocorre o embarque em barcas que fazem o traslado em viagens que duram de 50 minutos a 1 hora e meia, a depender do modelo de embarcação a ser utilizado. Ao chegar na Ilha, o desembarque ocorre na Praça Pedro Bruno, na Ponte, onde também se encontra o principal comércio local.

Paquetá está distante aproximadamente 15 quilômetros da Praça XV, sendo a principal ilha do arquipélago de mesmo nome. Está situada ao nordeste da Baía de Guanabara e próxima à Área de Preservação Ambiental (APA) de Guapimirim, onde se encontram os manguezais da baía, fonte de renovação da vida marinha. Em função dessa proximidade (longe da poluição industrial da baixada) e pelo fato de Paquetá estar situada em águas profundas, as águas em torno da ilha estão em constante processo de renovação, o que torna as praias boas para banho. Próxima aos demais municípios que circundam a Baía de Guanabara (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim, Magé e Duque de Caxias), a ilha tem a forma estilizada de um oito deitado. (PRADO, 2013). A Ilha é uma opção turística de fácil acesso e bastante original se comparada a outras regiões da cidade.

Sua ambiência traz a sensação de que o tempo passa em uma velocidade mais lenta, com um estilo de vida bucólico e bastante específico. Paquetá é o único lugar da cidade do Rio de Janeiro em que o trânsito de veículos automotivos é proibido. As ruas não são asfaltadas, o que representa sua simplicidade e se torna uma característica marcante do local. O clima da Ilha é pitoresco e a paisagem é fascinante, pois está livre

¹ REIS, P. C. A Marca da Cidade: Reflexões e Proposições para Construção e Gestão de Marcas de Cidades. Curitiba: Appris, 2018

de prédios e o contato com a natureza é predominante. Pelo seu valor paisagístico, Paquetá ainda fascina moradores e visitantes por sua tranquilidade e seu peculiar patrimônio cultural e urbanístico, caracterizado pelo bucolicismo das edificações, pela riqueza da arborização e pela calma de suas ruas.

Com uma população em torno de 3.612 moradores (IBGE, 2021), a Ilha oferece uma pequena infraestrutura de restaurantes, pousadas e hospedagens domiciliares, necessitando de políticas públicas de infraestrutura e revitalização do patrimônio histórico, controle de ocupação irregular nos morros, capacitação profissional, fomento turístico e visibilidade qualificada.

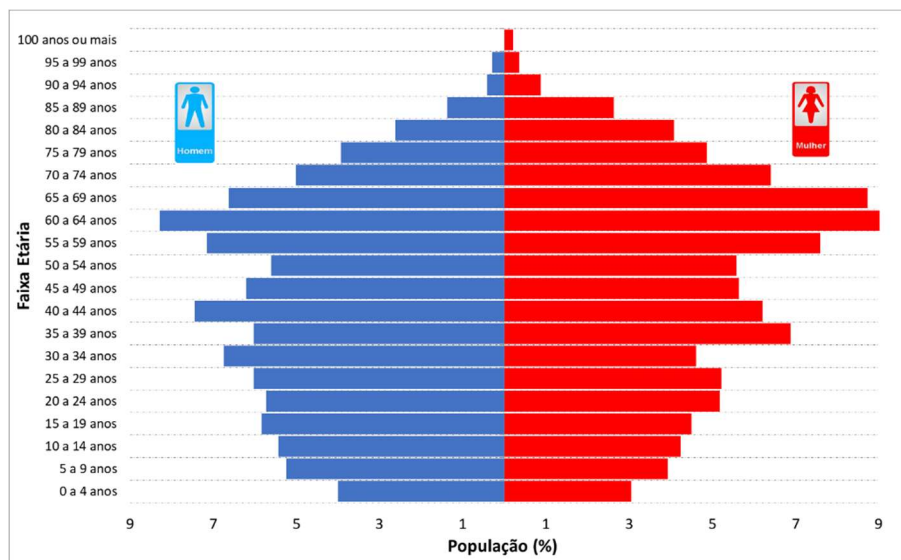
Paquetá é uma região bastante especial da cidade do Rio de Janeiro, uma cidade que tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas. Esta atividade tanto é responsável pela entrada de expressivos recursos quanto pela grande visibilidade da cidade dentro e fora do Brasil. É importante que a Ilha de Paquetá possa melhor se beneficiar dessa grande visibilidade turística da cidade do Rio de Janeiro.

Paquetá tem um grande potencial; entretanto, nos parece pouco trabalhado do ponto de vista de um destino turístico. O incremento da atividade turística na Ilha, de modo sustentável e atento às demandas da comunidade, permitirá a criação de novas oportunidades de empreendedorismo para a população local, bem como a criação de novos empregos, dando maior empoderamento a sua população, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

Perfil populacional

Segundo o IBGE (2021), a Ilha possui 3.612 habitantes, tendo assim uma densidade demográfica de 2.970 habitantes por km². Deste total, 1.677 são homens (46,4%) e 1.935 são mulheres (53,6%), dos quais, 31,6% têm 60 anos ou mais; 23,1% têm 65 anos ou mais de idade e 12,8% têm de 0 a 14 anos. Em relação a população elegível para participar de eleições, Paquetá tem 85,4% de sua população com 16 anos ou mais de idade.

Figura 5: Pirâmide etária da população recenseada



Idade	2021 - Paquetá	
	Homem	Mulher
0 a 4 anos	67	59
5 a 9 anos	88	76
10 a 14 anos	91	82
15 a 19 anos	98	87
20 a 24 anos	96	100
25 a 29 anos	101	101
30 a 34 anos	113	89
35 a 39 anos	101	133
40 a 44 anos	125	120
45 a 49 anos	104	109
50 a 54 anos	94	108
55 a 59 anos	120	147
60 a 64 anos	139	179
65 a 69 anos	111	169
70 a 74 anos	84	124
75 a 79 anos	66	94
80 a 84 anos	44	79
85 a 89 anos	23	51
90 a 94 anos	7	17
95 a 99 anos	5	7
100 anos ou mais	0	4
Total	1.677	1935
	3612	

Fonte: IBGE, 2021. Elaboração própria

Cerca de 10% da população fixa da Ilha se desloca diariamente para o Rio para trabalhar. O restante da população ativa é empregado nos órgãos públicos da Ilha ou vive direta ou indiretamente de atividades voltadas para o turismo, tais como: hotéis, bares e restaurantes, carrinhos elétricos, eco táxis etc. (ILHA DE PAQUETÁ, 2025).

O IDH da Ilha de Paquetá, no ano 2000, era de 0,822, o 74º da cidade do Rio de Janeiro (PRADO, 2013).

Densidade demográfica

Desde meados dos anos 80 ocorre a ocupação dos morros da ilha com o crescimento das favelas na região. Muitos de seus moradores são oriundos de cidades do nordeste brasileiro. É comum ouvir relatos de um integrante que veio para a ilha e depois foi seguido por outros membros da família. Alguns relatam que essa migração iniciou com o crescimento do comércio local que optava por trabalhadores imigrantes ao invés dos moradores locais.

Consequência da grave crise econômica da cidade do Rio de Janeiro e da deficiência da política de segurança pública nas últimas décadas, Paquetá desde 2015 sofre uma explosão demográfica com a ocupação ainda maior de seus morros e a conversão de antigas residências em cortiços e estalagens. Para alguns, morar em Paquetá se tornou atrativo não apenas pela ambiência local, mas também como opção de um bairro dormitório.

A política de subsídio ao transporte de moradores insulares faz com que alguns moradores de Paquetá não paguem pelo transporte da barca para o centro do Rio de Janeiro. Considerando que se trata de uma população que moraria nas zonas oeste da cidade ou na baixada fluminense, que gastaria cerca de R\$ 18,00 por dia e por pessoa (considerando a necessidade de utilizar pelo menos 2 ônibus) a ausência desta despesa de transporte para uma família que mora em Paquetá e trabalha no centro do Rio de Janeiro tem um peso significativo na renda mensal familiar. Essa economia também se tornou atrativa para a explosão demográfica atual, não havendo nenhuma política pública, em planejamento ou execução, para reduzir seu impacto.

Infraestrutura local

O bairro é completamente atípico em relação aos outros da cidade. É uma ilha e o transporte regular para chegar até lá é a barca, um serviço público concedido até fevereiro de 2025 à empresa CCR Barcas. Não é permitida a circulação de carros particulares e os meios de transporte dos moradores e visitantes são os carrinhos elétricos, eco táxis, bicicletas, barcos e canoas.

As mercadorias chegam nas barcas de passageiros ou em barcaças particulares. Uma balsa faz o transporte para o continente de veículos pesados como caminhões de lixo, carros de entrega e mudanças, voltando no mesmo dia para o continente.

As ruas não são asfaltadas. Antigamente as ruas eram cobertas de saibro que preservava seu aspecto bucólico original. Hoje a cobertura é de terra e brita o que causa transtornos com os buracos que se formam, principalmente após as chuvas, e as inúmeras pedras que batem nas rodas das bicicletas e triciclos.

A Ilha conta com um hospital que oferece programas de saúde aos idosos com atividades físicas regulares, atendimentos domiciliares, ambulatorios e serviço de emergência 24 horas com uma ambulância. Casos mais graves são transferidos pelas barcas ou de helicóptero.

Também existe na ilha uma estação de tratamento de água e esgoto da Águas do Rio, uma estação de energia da Light, uma delegacia policial, um destacamento do Corpo de Bombeiros e serviço de Correios. No âmbito privado a ilha tem uma farmácia, parceria nas entregas de compras do Mercado Livre, um mercado, três mercadinhos, um hortifrúti, um petshop, diversos bares e pensões e seis restaurantes.

Até o ano de 1908, quando houve a inauguração do sistema de captação de água do Alto Suruí, a Ilha não possuía fontes naturais de água potável e por isso, seus moradores recorriam a uso de poços para abastecimento – o Poço de São Roque era o mais utilizado pela qualidade da sua água. Atualmente, o serviço de abastecimento e saneamento é realizado pela Águas do Rio.

Já o sistema de coleta e tratamento de esgoto em Paquetá foi o pioneiro no país, sendo concluído em 1912 e parte dessa estação é conservada até hoje. Em 2022, a Águas do Rio fez uma grande reforma no sistema de esgoto da Ilha, o que melhorou a qualidade da balneabilidade das praias

A iluminação das ruas, assim como o serviço de distribuição de eletricidade às residências foi inaugurado em 1918 pela Rio-Light.

Área de Proteção Ambiental e Cultural

As praias de Paquetá são um patrimônio nacional, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 30 de junho de 1938. E possui ao menos dez árvores tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), em novembro de 1967.

Pelo seu valor paisagístico, Paquetá ainda fascina moradores e visitantes por sua tranquilidade e seu peculiar patrimônio cultural e urbanístico, caracterizado pelo bucolismo das edificações, pela riqueza da arborização e pela calma de suas ruas. Todo esse encanto justificou sua transformação em Área de Proteção do Ambiente Cultural (Apac) pelo Decreto “N” nº 17.555, de 18 de maio de 1999. (PRADO, 2013)

Características geográficas

Situada no fundo na Baía de Guanabara, Paquetá é um bairro do município do Rio de Janeiro formado pela *Ilha de Paquetá e por outras pequenas Ilhas e rochedos*: Brocoió, Braço Forte, Redonda, do Manguinho, Comprida, dos Ferros, Casa da Pedra e das Folhas. A Ilha tem uma área total em torno de 1,2 km² com aproximadamente 8 km de perímetro. Possui diversas praias, sendo 11 delas as mais conhecidas e frequentadas (PRADO, 2013).

A Ilha de Paquetá tem uma topografia peculiar composta por 8 *morros*: Morro do Veloso, Morro do Vigário, Morro das Paineiras, Morro das Pedreiras, Morro do Costallat, Morro de São Roque, Morro da Covanca e Morro do Castelo, sendo o Morro do Vigário o mais elevado, com 69 metros de altura.

A Ilha já tem *algumas favelas*, ainda sem impacto no crescimento da violência ou criminalidade local. De acordo com os dados oficiais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro disponíveis no SABREN (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2022), os assentamentos de baixa renda reconhecidos como Área de Interesse Social (AEIS) são as comunidades do Morro do Gari, do PEC e do Pendura Saia. Além dessas, O Instituto IEVA em visitas a Ilha em 2023 identificou 2 outros assentamentos: a Comunidade da Cocheira, com uma ocupação maior e mais estabelecida e a Colônia de Pescadores Z3, uma ocupação menor e restrita ao terreno da Colônia que tem aproximadamente 1.548,42 m² de área (Instituto IEVA, 2023)

Dimensões

Dimensão Produtiva

A dimensão produtiva da Ilha de Paquetá está profundamente vinculada ao seu território, à sua ambiência e à lógica social que rege a vida local. Trata-se de uma economia com forte presença de micro empreendimentos, onde a informalidade e a sazonalidade são características estruturantes

Sua dinâmica é baseada majoritariamente no setor de serviços, com ênfase nas atividades ligadas ao turismo de lazer e à hospitalidade. Pequenos negócios familiares sustentam a maior parte da atividade econômica local, como restaurantes, quiosques, aluguel de bicicletas, passeios de charrete e hospedarias. A informalidade é uma característica marcante, causada pela sazonalidade do turismo e pelos desafios logísticos decorrentes da localização insular. Esses obstáculos não apenas encarecem a manutenção de estoques e a oferta de serviços regulares, como também colocam os empreendedores locais em desvantagem frente a outros destinos turísticos mais estruturados.

Artesanato

Os produtos típicos da Ilha de Paquetá estão intrinsecamente ligados à sua geografia, cultura e ao estilo de vida local. O artesanato se destaca como uma das expressões mais simbólicas dessa identidade

É comum encontrar quadros que retratam as paisagens da ilha — como o pôr do sol visto da Pedra da Moreninha, as bicicletas nas ruas de saibro e as tradicionais casas coloniais — além de bijuterias, chaveiros e lembranças que aludem a um imaginário afetivo da vida insular. Esses produtos, ainda que majoritariamente produzidos de forma individual ou familiar, carregam uma forte carga simbólica que poderia ser mais explorada como elemento de posicionamento territorial.

Gastronomia

Na gastronomia, destacam-se receitas caseiras que se transmite entre gerações, especialmente aquelas que utilizam ingredientes típicos da região ou que fazem referência à tradição caiçara. Frutos do mar — como peixe frito, camarões e caldeiradas — estão presentes em diversos cardápios locais, sobretudo em restaurantes familiares à beira-mar. Há também forte presença de bolos artesanais, doces em compota, licores caseiros, geleias de frutas nativas e quitutes vendidos em feiras, praças e no entorno do terminal das barcas. Muitos desses alimentos são produzidos de maneira sazonal, e poucos contam com embalagens ou identidade visual padronizada, o que dificulta sua circulação comercial para além da ilha.

Apesar da expressividade cultural desses bens, sua exploração econômica ainda é limitada. Faltam estratégias de curadoria, valorização simbólica e organização produtiva que transformem esses elementos em ativos comerciais estratégicos e sustentáveis, com apelo turístico e identidade própria. A ausência de selos de procedência, de pontos de venda fixos e de campanhas de divulgação coordenadas dificulta a consolidação desses produtos como parte integrante da marca territorial de Paquetá.

Turismo

Historicamente, a Ilha de Paquetá é um destino turístico para os moradores da cidade do Rio de Janeiro. Desde os tempos do império português no Brasil, D. João VI visitava e se hospedava na ilha. Nas décadas de 1950 a 1990 foi um local procurado pela classe média para veraneio, com muitas residências sendo ocupadas apenas nos meses de férias e feriados. Os anos 2000, mudaram o perfil da ilha, havendo hoje poucas moradias de veraneio, muitos moradores e pequenas hospedagens domiciliares que recebem um turista carioca de meia idade e tantos outros turistas de classe média baixa, moradores das zonas norte e oeste da cidade, que visitam a ilha com a família e amigos.

Tipo de turismo existente na Ilha de Paquetá

O turismo pode ser classificado de acordo com a motivação como:

- turismo de lazer ou recreação,
- turismo cultural,
- agroturismo.
- ecoturismo,
- turismo de negócios,
- turismo de saúde,
- turismo religioso,

Como também pode ser classificado de acordo com a atividade, como:

- turismo de aventura,
- turismo de consumo,
- turismo de estudos e intercâmbio,
- turismo de esportes,
- turismo de eventos,
- turismo de pesca,
- turismo de sol e praia,
- turismo gastronômico.
- turismo náutico,
- turismo social.

Em Paquetá, identificamos atualmente apenas o **turismo de lazer ou recreação**.

Entretanto vimos fortes indícios para o desenvolvimento do **turismo cultural** e do **turismo social**, na modalidade do **turismo de base comunitária**.

Para entender, o **turismo de base comunitária** é uma modalidade de turismo em que a comunidade local é a principal responsável pela organização e gestão das atividades turísticas. Se caracteriza por ser um turismo sustentável em algum dos seus quatro pilares (social, econômica, cultural e ambiental). É uma modalidade que promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, permite que os visitantes tenham uma imersão genuína na cultura e no cotidiano locais e é realizado principalmente em comunidades tradicionais, como as populações caiçaras, ribeirinhas, indígenas e quilombolas.

A fala da Associação de Moradores destaca que a Ilha de Paquetá possui um turismo de base comunitária, entretanto não percebemos em nossas visitas sua organização formal por completo, pois há pouca imersão genuína na cultura e no cotidiano local, assim como, pouca melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Tempo de permanência do turista no lugar

A maioria dos visitantes permanece por menos de um dia na ilha. Os relatos indicam que a permanência média gira em torno de 4 a 6 horas, concentrada nos finais de semana. Esses dados traduzem o pouco aproveitamento do potencial econômico que uma estadia mais longa poderia gerar para os negócios locais.

Perfil do turista que frequenta a Ilha

Identificamos no decorrer desta pesquisa que a classificação do público turista se configura com uma segmentação diferente do que foi apresentado no Projeto de Pesquisa. Sendo assim, os turistas que frequentam a Ilha de Paquetá se organizam na forma de três grandes perfis:

- Um turista que **permanece mais de 1 dia na Ilha e que busca experiências diversas** - gastronômica, cultural e roteiros que fujam ao cotidiano. É ele que movimenta de modo mais efetivo as pousadas, os restaurantes, além de consumir as ofertas culturais.
- Um turista que **permanece apenas 1 dia na Ilha e que busca experiências locais**, que vai à Ilha pela agenda de eventos (culturais, musicais e esportivos) ou a passeio para visitar seus pontos turísticos, andar de bicicleta e de charrete elétrica. Esse perfil se interessa, e muitas vezes visita a Ilha de Paquetá, por seus aspectos identitários.

Esses dois perfis têm uma pauta de consumo mais sofisticada, trazendo um retorno financeiro maior e mais imediato, mas precisa de maiores incentivos não só para vir até a Ilha como para permanecer, uma vez que dispõe de mais alternativas de destino e, portanto, maior possibilidade de escolha; ou seja, neste caso a Ilha de Paquetá entra na disputa com outros destinos que possam, por exemplo, oferecer melhor infraestrutura ou maior facilidade de acesso.

- Um turista que **permanece apenas 1 dia na Ilha e que busca aproveitar, basicamente, o sol e a praia**. A escolha do destino se dá pela proximidade, facilidades e custos. Esse turista consome pouco na Ilha, muitas vezes leva seu isopor com comida e bebida. Quando na Ilha, ocupa, de modo geral, as praias José Bonifácio e Moreninha. Esse turista impacta o transporte de barcas nos fins de semana e feriados com sol e calor, levando o transporte a ser feito no número máximo de transportados por viagem. Esse turista tem um papel importante para alguns negócios da ilha (principalmente os informais) localizados na rua principal de saída das barcas (Rua Furquim Werneck) e adjacências, assim como, nas duas praias mencionadas acima. Os empresários e moradores locais têm percepções antagônicas sobre esse perfil. Para alguns, o “turista de sol e praia” significa movimento e ocupação da ilha dando vida e agitação no dia. Para outros ele significa uma saturação do uso do espaço e de seus recursos como transporte, água e produtos, deixando sujeira e estoques vazios.

Esses perfis de turistas têm demandas próprias e laços afetivos com o lugar. Todos são importantes para a identidade turística e cultural da Ilha e precisam ser levados em conta na elaboração de um plano de marketing com foco no turismo como instrumento de desenvolvimento local.

O turismo é, hoje, no mundo todo, uma atividade altamente valorizada. Entretanto, esta atividade vai se tornando também cada vez mais sofisticada e o *turismo de experiência*, por exemplo, com todas suas

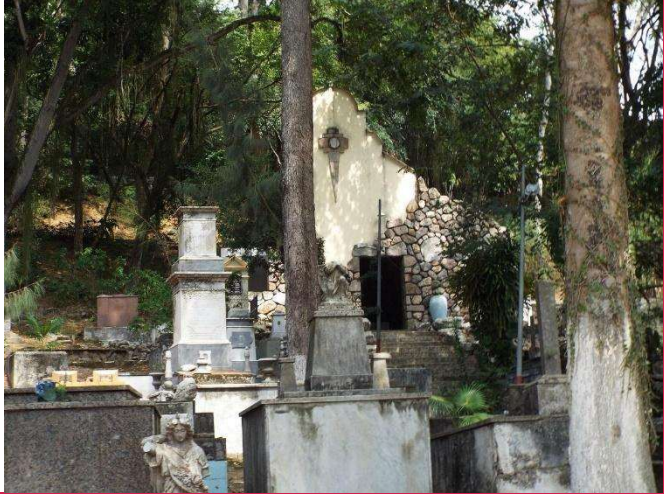
implicações culturais e atenção às demandas das comunidades locais, vem se afirmando como aspecto chave do campo do turismo em geral.

Atrativos turísticos na Ilha de Paquetá

De acordo com o site Ilha de Paquetá (PAQUETUR, 2018), Paquetá possui os seguintes pontos turísticos. Esses também demonstram a ambiência da Ilha e o que a torna tão singular.

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
ÁRVORE MARIA GORDA	Um raro exemplo de baobá, de origem africana, com centenas de anos e medindo mais de sete metros de circunferência. A espécie é venerada na África e sua bela flor é usada em aplicações medicinais. Ela traz consigo ainda uma placa que convida os turistas a beijarem o seu tronco	
CANHÃO DE SAUDAÇÃO A D. JOÃO VI	Peça em bronze que saudava a chegada do Rei a D. João VI, rei de Portugal e pai do imperador D. Pedro I, a Ilha.	
CAPELA DE SÃO ROQUE	A Capela São Roque data de 1667, quando o Governo de Lisboa concedeu ao Padre Manoel Antônio Espinho verbas para a construção de uma capela consagrada a São Roque. A sua primeira missa, no entanto, ocorreu após mais de 30 anos, em 1698, durante a Revolta da Armada. No final do século XIX foi usada como necrotério, tendo sofrido sua	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
	última grande reforma logo após este fato, no início do século seguinte. A construção abriga uma obra importante de Pedro Bruno sobre o altar.	
CARAMANCHÃO DOS TAMOIOS	Recanto especial que avança sobre o mar, onde são realizadas serestas e encontros cívicos.	
CASA DA MORENINHA	Usada para a adaptação de “A Moreninha” na metade da década de 1970, nada mais é do que uma bela e bem preservada residência particular em Paquetá. A casa da Moreninha se localiza na Praia Grossa, à direita de quem sai da CCR Barcas. Somente podendo ser visualizada externamente.	
CASA DE ARTES PAQUETÁ	É o centro cultural de Paquetá e lá são realizados recitais, saraus e exposições diversas, sempre com o intuito de valorizar artistas locais. Também abriga o Centro de Memória da Ilha para consultas e pesquisas. Funciona também como um centro de recepção turística para grupos.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
CEMITÉRIO DOS PÁSSAROS	É o único que se conhece no mundo. Originalmente concebido por Pedro Bruno e Augusto Silva com o simbolismo do amor à natureza e aos pássaros. Destacam-se “O Pássaro Abatido” e o “Pouso do Pássaro Cansado”, dois singelos monumentos.	
CEMITÉRIO E CAPELA DE PAQUETÁ	No início do século XX, Pedro Bruno foi oficialmente nomeado “Zelador Artístico do Cemitério”, tornando-se, então, responsável pelo seu singular paisagismo, com destaque para a capela feita totalmente em pedras e para o Mausoléu da Marinha, em homenagem aos mortos na Revolta da Armada.	
CHÁCARA DOS COQUEIROS	A chácara ainda conserva suas características originais. Área envolvida nos conflitos da Revolta da Armada, apropriada pelos revoltosos que estabeleceram seu hospital.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS	A colonização da Ilha de Paquetá é tão antiga quanto a da cidade do Rio de Janeiro. O fato de ser uma Ilha com seu isolamento geográfico, aliado à legislação de preservação, contribuíram para que boa parte de seu acervo arquitetônico fosse preservado.	
CORETO RENATO ANTUNES	Coreto típico de pequenas cidades e vilas, onde são realizados eventos cívicos, festas de São Roque e São João. O coreto foi construído com recursos da própria comunidade.	
ESCOLA MUNICIPAL PEDRO BRUNO	Um perfeito exemplo de arquitetura neoclássica. O prédio também foi sede da Fazenda São Roque, uma das primeiras propriedades da Ilha.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DO MONTE	A construção original data de 1763, sendo a última grande reforma por volta de 1900, que preservou seu interior em estilo neogótico. A Paroquia Bom Jesus do Monte está localizada na Praia dos Tamoios e está aberta à visitação de segunda a domingo, das 7h às 17h.	
MIRANTE DO MORRO DA CRUZ	Os jesuítas aqui se estabeleceram e o Morro da Cruz, com seus diversos túneis, retrata hoje a extração do caulim realizada na época para confecção de porcelana. O Mirante Boa Vista é singular no seu acesso e na sua arquitetura em pedras e oferece uma vista panorâmica da Baía de Guanabara.	
MUSEU DE COMUNICAÇÃO E COSTUMES JOSÉ BONIFÁCIO	O Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrade e Silva, residiu nesta propriedade de 1829 a 1831. A chácara foi convertida em museu aberto ao público.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
PARQUE DARKE DE MATTOS	Situado ao final da Praia José Bonifácio, com árvores centenárias, jardins, trilhas e mirantes, mar e matas, histórias e lendas, o Darke de Mattos é um extraordinário exemplo de parque romântico.	
PARQUE DOS TAMOIOS	Uma homenagem de Pedro Bruno aos índios Tamoios, neste parque, ajardinado com pérgolas, encontra-se um monumento em homenagem a Carlos Gomes, frequentador de saraus na Ilha.	
PEDRA DA MORENINHA	Um belo e romântico mirante que foi imortalizado pelo romance A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, escrito e publicado em meados do século XIX.	
PEDRA DOS NAMORADOS	Diz a romântica lenda: atire três pedrinhas de costas, em direção ao topo da pedra. Se pelo menos uma não cair, com ela fica a certeza de um amor que é correspondido e eterno.	

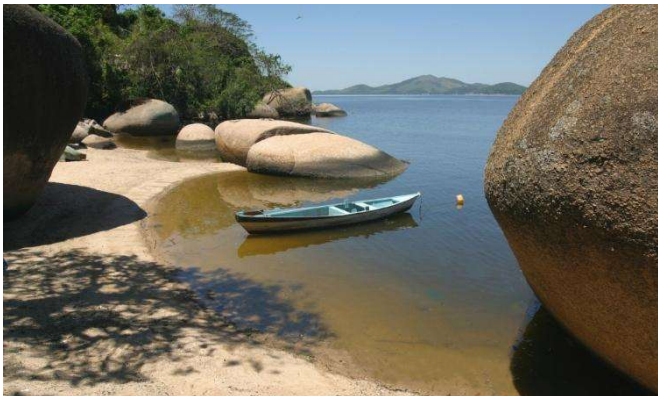
NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
POÇO DE SÃO ROQUE	O poço foi aberto, inicialmente, para abastecer a Fazenda São Roque e, mais tarde, toda a região do Campo, pela fartura e qualidade de suas águas. Conta-se que os efeitos supostamente milagrosos das águas deste poço teriam curado uma úlcera na perna de D. João. O Príncipe Regente teria se tornado devoto de São Roque, frequentando regularmente a Ilha. No início do século passado, a Saúde Pública ordenou o fechamento do poço. Atualmente, a comunidade reivindica a sua reabertura, para manter vivas suas lendas e tradições	
PONTE DA SAUDADE	Ponte, localizada na Praia José Bonifácio, onde, de acordo com a lenda escrava, João Saudade, um negro escravizado da nação Benguella, rezava diariamente para reencontrar sua família que ficara na África. Sendo uma excelente opção para quem quer ver o pôr do sol em Paquetá, uma vista realmente esplêndida.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
PRAÇA BOM JESUS DO MONTE	A pracinha cívica da Ilha, com seu estilo rústico e bastante arborizada, é a mais antiga da Ilha de Paquetá. Nesta praça foi realizada, em 12 de setembro de 1904, a 1ª Festa da Árvore do Brasil, um marco ecológico na época.	
PRAÇA DE SÃO ROQUE	É a praça do padroeiro da Ilha de Paquetá, com diversos bens de importância cultural. É também onde ocorre a tricentenária Festa de São Roque.	
PRAÇA PINTOR PEDRO BRUNO	A praça foi projetada por Pedro Bruno e destacam-se várias de suas obras: projeto paisagístico, bebedouro de pedra, bancos e colunas para bougainvilles. O busto em bronze do pintor é obra do escultor Paulo Mazzucchelli.	
PREVENTÓRIO RAINHA D. AMÉLIA	Bela e imensa chácara do início do século, hoje mantida pela Fundação Ataulfo de Paiva, funcionando com um semi-internato para crianças carentes. São diversas construções ecléticas formando um belo acervo arquitetônico.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
SOLAR D'EL REI	Quando D. João aportou em Paquetá pela primeira vez, ainda em 1808, para abrigar-se de um temporal, o melhor local para hospedá-lo era na propriedade de um mercador de escravos da época, o Brigadeiro Francisco Gonçalves da Fonseca. A residência recebeu D. João em diversas oportunidades. Em meados do século passado, a propriedade passou a ser chamada Solar Del Rei. O imóvel foi tombado pelo IPHAN em 1937 e oferece uma bela vista da Baía e da Praia e Pedra da Moreninha. Entretanto, encontra-se fechado e abandonado desde 2002.	
FAROL DA MESBLA	O farol da Mesbla está instalado desde 1963. Naquela época, barcos mais rápidos começaram a se dirigir para a Ilha de Paquetá.	

As Praias na Ilha de Paquetá

Paquetá oferece uma variedade de praias com características singulares. Algumas com infraestrutura para o turista como a Praia da Moreninha e a Praia José Bonifácio (da Guarda). Outras que atendem mais aos moradores e outras que não são usadas para banho, mas pelos pescadores ou como ponto para apreciar as lindas paisagens. Abaixo segue a lista de praias considerando a chegada das barcas, em sentido horário.

NOME	DESCRITIVO	REGISTRO
Praia dos Tamoios	Uma homenagem aos índios tamoios, antigos habitantes da Baía de Guanabara. A praia é usada basicamente por moradores e não tem infraestrutura de apoio turístico. Sua beleza se caracteriza pela grande quantidade de matacões dentro do mar.	 A photograph of Praia dos Tamoios, showing a sandy beach curving along the water's edge. Several large, dark rocks (matacões) are visible in the shallow water. The sky is clear and blue, and there are some buildings and trees on the distant shore.
Praia do Buraco / Covanca	Não é uma praia adequada para banho, mas muito bonita e aconchegante, com matacões e barcos de pescadores.	 A photograph of Praia do Buraco / Covanca, featuring a small, sheltered cove. A small blue boat is moored in the water. Large, smooth, rounded rocks (matacões) frame the beach on both sides. The water is calm and reflects the sky.
Praia do Catimbau	A Praia do Catimbau fica na região norte da Ilha de Paquetá. Menos procurada pelos turistas, é o local onde muitos moradores costumam se banhar no dia a dia.	 A photograph of Praia do Catimbau, showing a calm body of water with a small beach area. There are some buildings and trees on the shore, and the water is still, reflecting the sky.
Praia Freire Junior	Se acesso, pois está entre duas residências particulares	 A photograph of Praia Freire Junior, showing a small boat on the water under a dramatic, cloudy sky. The sun is low on the horizon, creating a bright glow and long shadows. The water is dark and calm.

NOME	DESCRITIVO	REGISTRO
Praia Pintor Castagneto (Praia dos Coqueiros)	Praia bastante usada pelos moradores do Campo, com muitas árvores e sombras e com barraquinhas de salgados e refrigerantes. Uma homenagem ao pintor que ali residiu em sua estada em Paquetá. O nome antigo e popular, Coqueiros, vem da grande quantidade da espécie nesta região da Ilha.	
Praia do Lameirão	Como o nome indica, é uma praia com muito lodo, não sendo ideal para banho. Muito usada para a pesca de siris.	
Praia de São Roque	frequentada por pescadores, sua faixa de areia é bem curta e só aparece em dias de maré baixa. Além disso, não há construções ao longo de sua extensão, o que contribuiu para o seu clima bucólico.	
Praia da Moreninha / Praia Dr. Aristão	Considerada um dos principais atrativos da cidade, dali é possível visualizar a Ilha do Brocoió, a Baía de Guanabara e a Ilha de Pancaraíba. Foi aterrada na década de 1980. Ao fim da Praia da Moreninha, está a Pedra da Moreninha, uma espécie de mirante. Ideal para casais.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
Praia José Bonifácio	Também chamada de Praia da Guarda, a Praia José Bonifácio é perfeita para turistas. Ao seu redor, há cabines, restaurantes e bares, hotéis, além de barraquinhas, caiaques e pedalinhos. Como toda a Ilha de Paquetá, o lugar remete aos tempos do Império. Seu nome é uma homenagem a José Bonifácio de Andrada e Silva, o “patriarca da Independência”, que ficou em exílio em uma casa à beira desta praia.	
Praia Manuel Luís (Praia dos Frades)	A praia mais ao sul da ilha, voltada para o Rio de Janeiro. Uma boa praia para banho, mais tradicionalmente usada pelos moradores. O nome popular Praia dos Frades foi dado em homenagem aos jesuítas que habitavam esta região de Paquetá séculos atrás.	
Praia de Iracema e Moema	Ótimas praias para banho, com diversos segmentos de areia e matacões, formando um recanto belíssimo. São as mais virgens da Ilha.	

NOME	DESCRIPTIVO	REGISTRO
Praia da Imbuca	Ótimas praias para banho com um quiosque que atende principalmente aos moradores que a frequentam.	
Praia da Ribeira	Praia sem faixa de areia, ao lado da Imbuca.	
Praia Grossa	Praia adjacente à estação das barcas, usada por moradores e visitantes. O nome é consequência da areia particularmente grossa nesta parte da ilha.	

Agenda Cultural

A agenda cultural da Ilha também é repleta de atrações com eventos variados, espaços com música ao vivo, feiras e exposições, cursos, oficinas e encontros abertos ao público. A Ilha conta com um amplo calendário de eventos, entretanto, percebe-se que acontece de forma individualizada, sem uma concentração na organização e agendamentos.

Evento / atividade	Descritivo
Feirinha Sabor e Arte – compre de quem faz	Acontece todo 2º domingo do mês na praça Bom Jesus.
Festival Encantos de Paquetá	Evento do Polo de Cultura e Turismo dentro do Economia do Mar do Sebrae. Organizado pelo IEVA e SEBRAE.
Sextou Paquetá	Na maioria das sextas feiras a Paquetur realiza eventos na Ilha e divulga em suas redes sociais.
Maratonas	Provas organizadas por atletas locais (Mário) para atrair turistas que pernoitam na ilha.
Carnaval de rua da Ilha	Blocos independentes que desfilam pelas vias principais, com abertura na sexta-feira no Bar do Zeca, desfile de fantasias do “Rei Momo” e o bloquinho “corso” no sábado.
Bloco Pérola da Guanabara	O bloco se destaca pela descontração e estilo. Desfila todo ano, em fevereiro, e atrai adeptos que se juntam à festa, criando uma atmosfera única e inesquecível.
Bloco Boto	Cortejo tradicional que sai mesmo sem cadastro formal, recorrendo a barcas extras quando necessário.
Barca do Samba	Edição itinerante que atraca na ilha para um dia inteiro de roda de samba.
Samba na Praça do Zeca	Roda mensal organizada pela musicista Angélica, com palco e mesas na praça central.
Baile do Clube Municipal	Festas sociais voltadas às famílias tradicionais do lugar.
Auto de São Roque	Encenação religiosa em agosto, sempre de sexta a domingo, dentro da programação do padroeiro.
Festa de São Roque	Celebra o padroeiro da ilha reunindo moradores, visitantes e ex-moradores em uma grande festa que ocorre em torno do dia de São Roque, 16 de agosto, e envolve atividades religiosas, culturais e turísticas.

Evento / atividade	Descritivo
Festa de São Pedro	Festa da Colônia de Pescadores, no dia 29 de junho. O evento de 3 dias, que começa com a procissão de barcos, segue com a procissão por terra, se completa com a missa na Capela e culmina com uma festa.
Festa de São Jorge	No dia 23 de abril a homenagem a São Jorge envolve procissão, missa, feijoada de São Jorge na Praça Pedro Bruno e música.
Procissão / Festa de Iemanjá	Acontece em 2 de fevereiro e inclui uma procissão marítima na Baía de Guanabara e uma festa com barraquinhas, danças típicas e outras manifestações culturais na ilha.
Auto de Natal	Representações encenadas pelo grupo Cantareira na praça.
Folia de Reis	Representações encenadas pelo grupo Cantareira na praça.
Congresso Brasileiro de Trovadores	Encontro literário cuja primeira edição (2006) e a 5.ª edição ocorreram no Museu José Bonifácio.
FLIP-Paquetá (FLIPA)	Versão local da festa literária de Paraty, atraindo público de fora nos finais de semana.
“Navegando na Literatura” (ponto de cultura)	Ciclo mensal de oficinas do Ponto de Cultura, vinculado ao programa Rio Capital Mundial do Livro.
Exposição fotográfica “Os Tradicionais”	Mostras itinerantes montadas pelo Ponto de Cultura e pelo museu.
Encontro de canoa havaiana	Remadores de Botafogo, Aterro e Charitas passam o dia em Paquetá antes de regressar de barco.
Projeto Navegar (vela para jovens)	Programa municipal que ensina vela a crianças e adolescentes, formando, por exemplo, um capitão de embarcação.
“Domingo no Parque” (shows ao ar livre)	Série de shows de artistas locais idealizada por Flávio Aniceto (durou cerca de seis meses).
“Paquetá de Portos Abertos” (feira SEBRAE)	Feira de artesanato e gastronomia organizada pelo SEBRAE na praça próxima ao cais, incluindo iluminação da árvore de Natal.
“Painéis Abertos” (festival gastronômico)	Festival gastronômico que trouxe chefs e público do Rio.
Comida di Buteco – etapa local	Circuito de petiscos que movimentou bares da ilha até ser descontinuado.

Evento / atividade	Descritivo
Árvore de Natal iluminada (parceria Polo & SEBRAE)	Inauguração festiva incentivada pelo Pólo Turístico e SEBRAE.
Projeto Plantar (mutirão de arborização)	Mutirão de arborização da Praia dos Tamoios promovido por moradores e voluntários.

Produtos com referência ao lugar

Cachaça Artesanal Senhora Paquetá



Mate Tamoio



Cerveja A Ilha



Dimensão Política

Características da política local

A Ilha de Paquetá é um bairro do município do Rio de Janeiro e faz parte da Área de Planejamento 1 – AP1, constituindo-se na XXI Região Administrativa da cidade. Está vinculada à Superintendência do Centro do Rio de Janeiro e à Subprefeitura das Ilhas, que reúne a Ilha do Governador, do Fundão e de Paquetá.

Paquetá possui uma Administração local, cujo cargo é ocupado, segundo relatos locais, por indicações de políticos com atuação na ilha, principalmente a deputada federal Laura Carneiro.

Associações locais

Associação Morena (MORENA – MOradores REunidos Na Amizade)

A Ilha de Paquetá possui uma associação de moradores, chamada **MORENA**, muito atuante na melhoria da qualidade de vida dos moradores. Ações emblemáticas dessa associação refere-se às pressões junto a CCR Barcas e posteriormente à Barcas Rio para melhoria da qualidade do transporte e respeito a grade de horários; à mobilização para a permanência da agência do Banco Itaú na ilha, a única que existe; e à mobilização para a restauração do Sola Del Rey, que é um orgulho para os moradores e é nacionalmente conhecido pela sua relevância histórica, pois foi escolhido como hospedagem de D. João VI no Império do século XIX.

A Associação também realiza capacitação para os moradores como cursos de alfabetização para adultos e formação em cuidadores de idosos.

A mobilização dos paquetaenses, liderada pela MORENA, conquistou em 2017, apoio para o início do estudo preliminar de revitalização do Solar Del Rei e engajou entidades importantes do governo, tanto que hoje existe um projeto em andamento e a reforma já foi inicializada.

Outro ponto de convergência com a política se dá na preocupação com a preservação ambiental do local. Dentro desse âmbito, a criação da Universidade do Mar pela UERJ, um programa de extensão da Faculdade de Oceanografia, foi fruto de uma parceria da instituição universitária com a Associação de Moradores de Paquetá e o Movimento Baía Viva. A nova universidade conta com o apoio institucional com cerca de outras 70 instituições acadêmicas e tem o objetivo de fomentar ensino, pesquisa e extensão, além de cursos de capacitação profissional para comunidades pesqueiras, projetos de monitoramento ambiental e da biodiversidade marinha.

Conselho Comunitário de Segurança

Conforme o Decreto 47.651/2021,

os Conselhos Comunitários de Segurança são instância colegiada temática permanente e de natureza consultiva, propositiva e voluntária que atuam como instrumento de diálogo entre a sociedade civil, a Polícia Civil do Rio de Janeiro

e a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, a fim de fomentar a participação cidadã no processo decisório e a melhoria na gestão de políticas públicas na área de segurança (RIO DE JANEIRO, 2021).

O Conselho Comunitário de Segurança (CCS) da Ilha de Paquetá é uma entidade que visa promover a segurança e a qualidade de vida na comunidade local, buscando soluções para problemas de segurança e promovendo a interação entre moradores e órgãos de segurança. O CCS de Paquetá faz parte da Área Integrada de Segurança Pública (AISP) 05 e possui uma diretoria composta por representantes do 5º Batalhão de Polícia Militar (BPM), da 5ª Delegacia de Polícia (DP) e moradores da ilha.

O CCS se reúne regularmente para discutir e planejar ações de segurança, além de acompanhar a resolução de problemas relatados pela comunidade. As reuniões são mensais no Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus do Monte.

Polo de Cultura e Turismo

Segundo sua página no Facebook, o Polo Paquetá Cultura & Turismo é formado por um coletivo de empreendedores da Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, cujo foco é o turismo sustentável baseado no desenvolvimento social local (POLO PAQUETÁ CULTURA & TURISMO, [s.d.]).

O Polo conta com a associação de diversos empresários da Ilha e sua gestão é voltada para a construção de uma agenda cultural e de eventos. Sua atuação se mistura com a Paquetur (site com informações turísticas) e a Casa de Artes (espaço cultural e restaurante) que pertencem ao José Lavrador, que idealizou e, atualmente, preside o Polo.

Coletivo Plantar Paquetá

O Coletivo Plantar da Ilha de Paquetá é um grupo de moradores voluntários que atuam na ilha com educação ambiental, focando no plantio e cuidado com as árvores. O objetivo principal é tornar a ilha mais bonita para as futuras gerações, promovendo a união e o fortalecimento das amizades através de atividades comunitárias. O coletivo também está ligado ao projeto Aduba Rio, que utiliza a técnica de compostagem para transformar restos de alimentos em adubo.

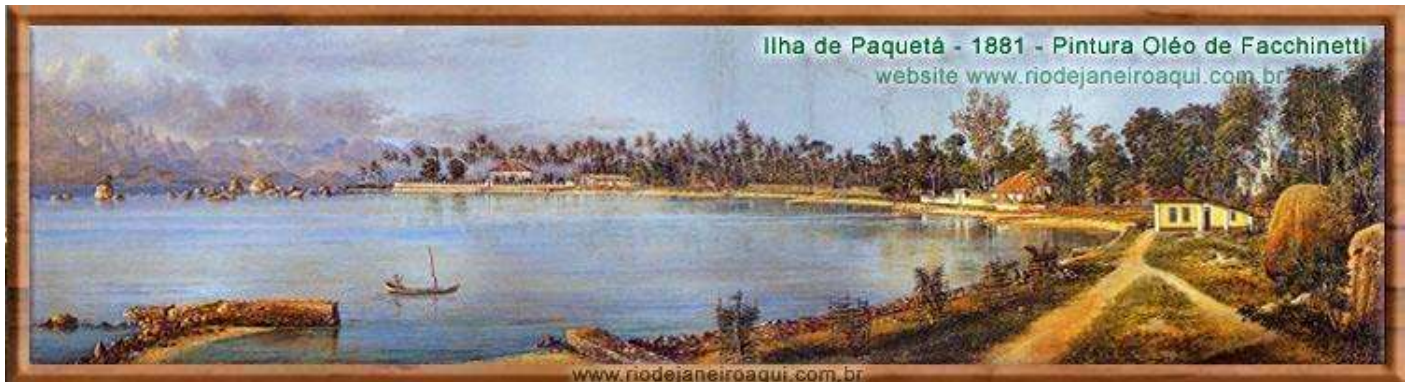
O grupo realiza plantios regulares em diversos pontos da ilha, cuidando das mudas e promovendo a arborização local.

O trabalho do Coletivo Plantar tem um impacto positivo na Ilha de Paquetá, tornando-a mais arborizada, promovendo a educação ambiental e fortalecendo os laços entre os moradores. A iniciativa demonstra o amor pela ilha e o desejo de construir um futuro mais verde e sustentável.

Dimensão Histórico-cultural

Origem do lugar

Figura 6: Pintura “Ilha de Paquetá”, de Nicolau Facchinetti (1881)



Fonte: FACCHINETTI, 1881.

A Ilha de Paquetá foi originalmente habitada pelos *índios tupinambás*, que viriam a ser *conhecidos também como tamoios*, os quais *se aliaram aos franceses* contra os colonizadores portugueses. (PRADO, 2013)

De acordo com o site da MultiRio (PRADO, 2013), André Thevet, cosmógrafo da expedição de Villegagnon, foi o primeiro a registrar a Ilha de Paquetá. A descoberta da ilha, ainda em 1555, aconteceu em data anterior à própria fundação da cidade (1565), quando do estabelecimento da chamada França Antártica. Somente em **18 de dezembro de 1556** o rei francês reconheceu a descoberta de André Thevet, sendo essa data até hoje considerada como aniversário da Ilha.

Como cenário de guerra no passado, a ilha foi um dos mais importantes focos da resistência francesa à expedição de Estácio de Sá, que tinha como principal missão expulsar os invasores das novas terras. No entanto, foi nas tranquilas águas de Paquetá que ocorreu uma das mais importantes batalhas da vitória portuguesa. Logo após Estácio de Sá fundar a cidade do Rio de Janeiro, ele incluiu Paquetá na relação das terras a serem doadas aos seus aliados. (PRADO, 2013)

Por isso, a ilha foi dividida em duas sesmarias². A parte norte, atual bairro do Campo, ficou com Inácio de Bulhões; e a sul, hoje bairro da Ponte, com Fernão Valdez, ambos companheiros de luta do militar português. O lado sul teve colonização mais rápida, enquanto o lado norte caracterizou-se pela formação da Fazenda São Roque. (PRADO, 2013)

A parte sul da Ilha teve uma colonização mais acelerada em comparação com a parte norte, onde, em sua maior parte, se constituiu a Fazenda São Roque, dedicada à agricultura e à pecuária. Foi nas terras da São

² Sesmarias, era uma espécie de gleba ou porção de terras para plantio concedida à um donatário, que ao tomar posse se comprometia a torná-las produtivas, processo este que foi adotado para a colonização do Brasil àquela época.

Roque que se ergueu, em 1697, a *primeira capela da Ilha, a Capela de São Roque*, padroeiro de Paquetá. (PRADO, 2013)

Figura 7: Placa indicativa da divisão das sesmarias



Fonte: DUARTE, 2008

Figura 8: Mapa da Ilha de Paquetá com a indicação da divisão das sesmarias



Fonte: DUARTE, 2008

Posteriormente, em 1763, foi iniciada a *Capela do Senhor Bom Jesus do Monte da Ilha de Paquetá* com a condição de que se constituísse em uma Paróquia local. Em 1769, Paquetá foi desvinculada da Freguesia de Magé, o que deu lugar, além dos protestos eclesiais de Magé pelas suas perdas, a rivalidades na própria Ilha para a escolha da Igreja Matriz, se a Capela de São Roque ou a do Bom Jesus. Em 1771, no entanto, esse ato foi anulado e Paquetá voltou a ser integrada a Magé. (PRADO, 2013)

No contexto da presença da Família Real Portuguesa no Brasil, um alvará especial do príncipe-regente dom João criou a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte. No Período Regencial, em 1833, por decreto regencial, a Ilha de Paquetá tornou-se independente de Magé e passou a pertencer ao Município da Corte. (PRADO, 2013)

D. João VI começou a visitar a ilha no mesmo ano em que a família real chegou ao Brasil (1808), elevando o status de Paquetá junto à Corte e à população da cidade. Várias personagens de nossa história passaram então a frequentar ou mesmo morar em Paquetá. Entre elas, José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, que em 1829 afastou-se da Corte e, por motivos políticos, exilou-se por lá. (PRADO, 2013)

A partir do século XVII começa a se desenvolver na Ilha uma pequena indústria naval, Paquetá se torna um importante fornecedor de pedras para a construção civil na cidade do Rio de Janeiro, devido à grande disponibilidade de matações, de cal de conchas e de madeira de mangue. O cultivo de ostras e a pesca também foram, durante muito tempo, atividades econômicas que mantinham diversas famílias na Ilha. Até hoje a pesca ainda é uma atividade complementar de renda para muitos moradores. (PRADO, 2013)

Não se sabe ao certo quando começou a atividade caieira na ilha, mas perdurou até o início do século XX. (PRADO, 2013)

A matas primitivas que revestiam a ilha, ainda segundo Vivaldo Coracy, escritor que foi morador da Ilha, as matas primitivas foram derrubadas nos tempos coloniais para lavoura e como subproduto desta atividade, em termos de aproveitamento, as árvores derrubadas também serviam como lenha para fornos e fogões de residências e assim como para os fornos da indústria caieira, embora a principal fonte de lenha viesse dos mangues que cercavam a ilha. Deste modo, deve-se saber que a vegetação da ilha que chegou ao século 20 e século 21 provavelmente é majoritariamente de replantio. E quanto à aparência da orla da ilha, certamente é diferente devido ao fim dos manguezais. (DUARTE, 2008)

Em 1833, por decreto imperial, Paquetá ficou totalmente independente de Magé e passou a pertencer ao município da Corte. Na época, abastecia o Rio de Janeiro de hortaliças e frutas, além de manter atividade agropecuária. A partir do século XVII começa a se desenvolver na ilha uma pequena indústria naval, mas, principalmente, Paquetá se torna um dos maiores fornecedores de pedras para a construção civil no continente. (PRADO, 2013)

Um dos fatores que ajudaram a popularizar a ilha, na época do Império, foi o funcionamento regular da linha de barcas a vapor, a partir de 1838. Neste mesmo ano, Paquetá aparecia com 1.517 habitantes. (PRADO, 2013)

O ano de 1844 ficou marcado pelo lançamento do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Apesar de não se encontrar nenhuma alusão à ilha no livro, as descrições dos locais onde se desenrolava a trama coincidiam com as paisagens de Paquetá, fazendo, assim, os leitores a associarem. Diversos artistas também se encantaram com seu cenário bucólico, como os pintores Pedro Bruno, João Batista Castagnetto, Pedro Alambari e Nicolau Antonio Facchinetti. (PRADO, 2013)

Um capítulo à parte da história de Paquetá se dá em 1893. Neste mesmo ano, a Marinha de Guerra deflagrou um movimento insurrecional contra o governo do marechal Floriano Peixoto, conhecido como Revolta da Armada. Involuntariamente, a ilha foi usada como base de operações para os revoltosos, ficando isolada do Rio de Janeiro por seis meses. Muitas famílias tiveram que se afastar de lá, pois as baixas foram intensas e, ao fim da revolta, muitos paquetaenses foram severamente punidos, sob o argumento de que teriam colaborado com os revoltosos. (PRADO, 2013)

Em 1903, os distritos da Ilha de Paquetá e da Ilha do Governador foram unidos no Distrito das Ilhas, incorporando as ilhas e ilhotas ao redor de ambas. (PRADO, 2013)

Precisamente em 1908, foi inaugurado um sistema de captação de águas do Alto Suruí, município de Magé, e adução por dutos submarinos até Paquetá. Os antigos moradores não dispunham de fontes naturais e se utilizavam de poços para seu abastecimento. Atualmente, o serviço é prestado pela Águas do Rio. Já o sistema de coleta e tratamento de esgotos foi pioneiro no Brasil e concluído em 1912 pela Companhia City Improvements, empresa inglesa concessionária da exploração destes serviços no Rio de Janeiro. O sistema atual é moderno e faz parte das obras do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. (PRADO, 2013)

A iluminação das ruas, assim como o serviço de distribuição de eletricidade às residências, foi inaugurada em 1920 pela firma Light&Power, por intermédio de cabos submarinos vindos de Bonsucesso. (PRADO, 2013)

Após a Segunda Guerra muitas famílias tradicionais da ilha se mudaram para o continente. Suas casas foram vendidas e seus terrenos, desmembrados. O crescimento populacional da ilha, o aumento do valor da propriedade imobiliária, as constantes partilhas por herança e a maior incidência dos tributos incentivaram e aceleraram a subdivisão das propriedades paquetaenses. (PRADO, 2013)

Em 1940, são tomadas as primeiras medidas preservacionistas visando à proteção dos aspectos pitorescos e estéticos do local e de suas condições de salubridade. Atualmente, a legislação estabelece dimensões mínimas para os lotes do bairro. (PRADO, 2013)

De acordo com o geógrafo Maurício de Abreu, no século XIX, as fazendas mais próximas do centro da cidade começaram a ser retalhadas em chácaras. Paquetá seguiu a mesma linha; aos poucos, suas terras foram divididas por meio de compra ou de herança, e, depois, foram sendo fracionadas igualmente em diversas chácaras. (PRADO, 2013)

Em 1961, Carlos Lacerda, então governador do estado da Guanabara, criou o Distrito Administrativo de Paquetá. Em 1975, com a fusão da Guanabara e do Rio de Janeiro, Paquetá passou a ser um bairro do município do Rio de Janeiro, constituindo a XXI Região Administrativa, vinculado à subprefeitura do Centro da cidade. No entanto, a ilha, informalmente, continua dividida em duas áreas: o Campo e a Ponte. Essa subdivisão é importante na cultura local e foco de rivalidade histórica entre os times de futebol e blocos de carnaval. (PRADO, 2013)

Apenas em 1981, Paquetá foi estabelecida como um bairro autônomo, tornando-se o bairro mais distante da Zona Central do Rio.

Segundo a fala dos moradores mais antigos e o conhecimento popular local, nas décadas de 60 a 90 do século XX Paquetá foi o destino de veraneio da classe média com casas ocupadas pelas famílias nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho. A efervescência das famílias nos meses da alta temporada multiplicava-se nos fins de semana com a chegada dos turistas que vinham passar o dia, aproveitar as praias, fazer piquenique, andar de bicicleta e charretes.

A virada para o século XXI também mudou o perfil dos frequentadores. Alguns que antes tinham casas de veraneio, passaram a morar nessas casas e, como forma de manter sua renda, abriram pequenos negócios em suas residências.

Em 2016, a Prefeitura do Rio entregou 17 carros elétricos que substituíram as charretes utilizadas para passeios turísticos em Paquetá. O transporte por cavalos foi proibido após recomendação do Ministério Público – que apontou sinal de maus-tratos e mau estado de conservação das cocheiras, além de contaminação ambiental por conta da urina e das fezes dos animais. Foram recolhidos os 31 cavalos que ainda faziam o serviço. Os animais foram levados para o Centro de Proteção Animal Fazenda Modelo, em Guaratiba, onde passaram por exames e receberam tratamentos e cuidados específicos. A gestão do novo serviço continuou com a Charretur, cooperativa que gerenciava as charretes puxadas pelos cavalos. Após a abertura de processo licitatório, a empresa vencedora ministrou treinamento para os condutores, que ganharam uniformes da prefeitura. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2016)

Até 2019, Paquetá contava com uma oferta variada de gastronomia, shows de música, poesia, saraus, rodas de leitura, exposição de fotografia e seus famosos concursos de fantasia na época do Carnaval. A pandemia de COVID 19 em 2020 afetou profundamente esses microempreendedores locais que fecharam suas portas no decorrer dos anos da pandemia e logo após o seu término não suportaram as pressões financeiras e falta de incentivos e tiveram que fechar suas portas.

Em 2025, percebe-se que alguns eventos começam a retornar e alguns bares como extensões de residências estão sendo abertos. Entretanto, o perfil é sensivelmente diferente ao da época anterior a 2020.

Brasão e Hino

Brasão - Apesar de incomum nos municípios brasileiros, algumas divisões do município do Rio de Janeiro possuem brasões, bandeiras e hinos, adquiridos à época em que seu território era compreendido no antigo estado da Guanabara. O *brasão* da região administrativa da Ilha de Paquetá é composto da seguinte forma:

- Pelos anos de 1565, que marca a entrega das terras de Paquetá aos sesmeiros, e de 1961, em homenagem à criação da região administrativa da Ilha de Paquetá.
- Por duas estrelas, representando os dois primeiros sesmeiros, Inácio de Bulhões e Fernão Valdez.
- Por um escudo onde figuram a Capela de São Roque, um flamboyant (marca registrada da Ilha), uma lua cheia (alusão ao *hino da Ilha, chamado Luar de Paquetá*) e uma antiga barca a vapor Cantareira.

Figura 1: Brasão de Paquetá



Fonte: PAQUETÁ (bairro do Rio de Janeiro), 2025

Hino de Paquetá: A música Luar de Paquetá, com poesia de Hermes Fontes e música de Freire Junior, é uma ode à beleza e ao romantismo da Ilha de Paquetá, sendo considerada o hino da Ilha³.

Nestas noites olorosas	Entre lábios separados...
Quando o mar, desfeito em rosas,	Pensamento de quem ama
Se desfolha à lua cheia	Leva o meu radiograma
Lembra a Ilha um ninho oculto	Ao jardim dos namorados
Onde o amor celebra em culto	Onde é esse paraíso
Todo encanto que o rodeia	O caminho que idealizo
Nos canteiros ondulantes	Na ascensão para esse altar
As nereidas incessantes	Paquetá é um céu profundo
Abrem lírios ao luar	Que começa neste mundo
A água em prece burburinha	Mas não sabe onde acabar...
E em redor da capelinha	Sobre o mar de azul rendado,
vai rezando o verbo amar.	Que é toalha de um noivado
Jardim de afetos	Surge a Ilha - taça erguida.
Pombal de amores	E o luar - vinho dourado
Humildes tetos	Enche a taça do passado
De pescadores	Que embriaga a nossa vida!
Se a lua brilha	Ai, que filtro milagroso,
Que bem nos dá	Para a mágoa e para o gozo
Amar na Ilha	Para a eterna inspiração!
de Paquetá	O luar, na mocidade,
Pensamento de quem ama,	Abre as rosas da saudade
Hóstia azul, fervendo em chama,	Dentro do nosso coração.

³ Para ouvir a música cantada por Orlando Silva acesse:

https://www.youtube.com/watch?v=TvVeg_h3yWY&list=RDTvVeg_h3yWY&start_radio=1

Elementos da Cultura Local

Sobre a origem do nome Paquetá, existem duas diferentes versões para seus significados. Ambos são de origem indígena, mas alguns dizem que significa “muitas pedras”, e outros defendem o significado de “muitas pacas”, fato é que realmente existem muitas pedras e pacas na Ilha.

Popularizada como Pérola da Guanabara e Ilha dos Amores, Paquetá também se tornou famosa com outras denominações: Ilha dos Dois Bairros, Ilha do Sossego, Jardim dos Namorados e Ilha dos Seresteiros. (PRADO, 2013)

Paquetá caracteriza-se também como um subúrbio bastante peculiar do Rio. Viver nessa ilha, do mesmo modo, é ver a rua como uma extensão de sua própria casa, transformando os caminhos públicos em seu próprio quintal. No entanto, se há esses traços em comum com os subúrbios, também não lhe fogem particularidades: os hábitos insulares como a pesca, o passear de barco e de bicicleta. (PRADO, 2013)

Durante o período de Carnaval aumenta o fluxo de turistas à Ilha. Diversos blocos carnavalescos locais saem pelas ruas de Paquetá nesta época, como o Bloco do Goró, o Bloco do Camelo, o Bloco da Tartaruga, o Bloco das Piranhas, Fecha Bar, entre outros. Vindos de outros bairros, já iniciando a festa dentro da barca, blocos como Pérola da Guanabara e Boto Marinho também acontecem na Ilha. Na rua principal, Furquim Werneck, desfilaram por muitos anos as duas maiores agremiações do bairro: o GRBC Silêncio do Amor e o GRBC Unidos de São Roque.

Referências do lugar em livros, filmes, séries e/ou programas

Livros

Paquetá ocupa lugar especial na literatura brasileira, sendo amplamente associada ao romance **A Moreninha (1844), de Joaquim Manuel de Macedo**. Embora a ilha não seja mencionada diretamente, o cenário descrito na obra remete claramente à atmosfera insular, e a tradição oral reconhece Paquetá como a principal inspiração para o autor. O sucesso do romance contribuiu para consolidar a imagem da ilha como espaço de romantismo, afetividade e beleza natural.

A ilha também é o cenário dos momentos da juventude dos personagens Bentinho e Capitu no livro **Dom Casmurro (1899), de Machado de Assis**, reforçando sua imagem bucólica e romântica.

Vivaldo Coaracy lançou em romance chamado **Paquetá** em 2009 com 266 páginas e já está em sua 3ª edição.

Wilma Leitão, autora de Sob um Céu de Flamboyants: Cotidiano e História Social na Ilha de Paquetá (2013), resgata visitantes, turistas, antigos moradores de várias gerações, migrantes do Nordeste e novos moradores de classe média. Apoiada na tradição antropológica, apresenta uma descrição dessa “aldeia” de muitas narrativas que sendo sui generis possui a capacidade de falar à imaginação de cada um.

Filmes

Dois filmes foram feitos sobre o livro **A Moreninha**, um de **1915** e outro com **Sônia Braga de 1970**, ambos com o nome de A Moreninha. No filme de 1970, a Ilha de Paquetá foi utilizada como cenário.

Estrelado por Marieta Severo e Everaldo Pontes, o filme brasileiro **Noites de Alface (2021)** foi rodado em 2018, na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro. (LERINA, 2021)

Programa de TV

Globo Repórter (Rede globo)

O Globo Repórter já fez reportagens especiais sobre a Ilha de Paquetá, destacando a vida sem carros, a natureza preservada, o charme histórico e a cultura local. (acesso: <https://globoplay.globo.com/v/6813492/>)

Expedição Rio (Rede globo)

O programa Expedição Rio abordou diversos aspectos da cultura, natureza e história do estado do Rio de Janeiro, e a Ilha de Paquetá, com sua singularidade. (acesso: <https://globoplay.globo.com/v/10702949/> em 24')

Novelas

Duas telenovelas, utilizando a obra **A Moreninha** como inspiração, também foram produzidas: uma com **Marília Pêra em 1965** e outra com **Nívea Maria em 1975**. Existem muitos registros e fotos da última telenovela produzida pela Rede Globo com a Ilha de Paquetá como cenário.

Série

Paquetá é também um dos cenários da *série* **A Arma Escarlata**, da autora brasileira Renata Ventura, publicada em 2011. Romance brasileiro de fantasia, trata-se de uma série de 4 livros: A Arma Escarlata, A Comissão Chapeleira, O Dono do Tempo, Parte I e O Dono do Tempo, Parte II.

Documentário

O documentário **Baía Viva**, retrata Paquetá como importante polo cultural e turístico. (acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=k1hkreMiAbg>)

Artistas cujas obras se referenciam na Ilha de Paquetá

Diversos artistas também se encantaram com seu cenário bucólico, como os pintores **Pedro Bruno, João Batista Castagnetto, Pedro Alambari e Nicolau Antonio Facchinetti**.

Dimensão dos Ativos Intangíveis

Ambiência

A ambiência da Ilha de Paquetá é profundamente marcada pela serenidade e pelo contato íntimo com a natureza. As ruas de saibro, a ausência de veículos automotores e a preservação da arquitetura colonial criam uma atmosfera de refúgio, diferenciando a ilha dos centros urbanos vizinhos. Esse ambiente proporciona uma experiência singular de contemplação, em que o som predominante é o canto dos pássaros e o murmúrio das marés. A vegetação exuberante e as praças sombreadas fortalecem ainda mais essa sensação de paz e isolamento temporal, convidando moradores e visitantes a um ritmo de vida desacelerado e harmonioso.

Estilo de vida

O estilo de vida em Paquetá é pautado pela simplicidade e pelo forte senso de comunidade. A maioria dos deslocamentos se dá a pé, de bicicleta ou em triciclos elétricos, favorecendo interações sociais cotidianas e uma rotina de proximidade entre os habitantes. A convivência entre gerações é facilitada pela segurança das ruas, pela oferta de atividades culturais comunitárias e pela valorização de espaços públicos de lazer. O ritmo tranquilo e o apego às tradições locais moldam um modo de vida em que a natureza, a cultura e a história se entrelaçam de forma harmônica.

Sentimentos associados à ilha

Os sentimentos que permeiam a experiência em Paquetá são intensos e profundamente enraizados. A nostalgia é um dos principais sentimentos despertados pela preservação das paisagens históricas e da ambiência bucólica. A tranquilidade, por sua vez, é proporcionada pela ausência de trânsito e pela exuberância natural, promovendo uma sensação de refúgio diante do ritmo acelerado das cidades. Além disso, o sentimento de pertencimento é muito forte entre os moradores, muitos dos quais têm raízes familiares profundas na ilha. Esse laço emocional reforça o orgulho local e a proteção das tradições comunitárias.

Aspectos simbólicos

Diversos elementos simbólicos conferem identidade singular à Ilha de Paquetá. O Baobá "Maria Gorda", plantado no século XIX, é um dos mais icônicos, simbolizando resistência e longevidade, além de estabelecer uma conexão com a herança africana. Outro importante símbolo é o Cemitério dos Pássaros, espaço único no Brasil que expressa o respeito dos moradores pela vida animal e pela memória afetiva. A Pedra dos Namorados, envolta em tradições românticas, representa o imaginário de amor e sorte que permeia a ilha. Esses elementos não apenas embelezam a paisagem, mas também sustentam o repertório simbólico que fortalece o sentimento de identidade e pertencimento entre os habitantes e visitantes de Paquetá.

Dimensão das Conexões

A Ilha de Paquetá é reconhecida por sua atmosfera comunitária e espaços que promovem a convivência e a socialização entre moradores e visitantes.

Entretenimento

Paquetá sempre contou com uma agenda de eventos que na década de 1980 incluía competições de motonáutica promovidas pelo Iate Clube Paquetá e o Carnaval com blocos de rua e desfile de duas escolas que pertenciam ao grupo de acesso - Silêncio do Amor e Unidos de São Roque.

Entre 2015 e 2020 viveu um crescimento de pequenos negócios de alta gastronomia e shows de música em função da chegada de novos moradores que transformaram suas residências em espaços comerciais com ofertas diversas. A pandemia de Covid19, de 2020 a 2022, fez quase todos esses negócios fecharem.

Hoje Paquetá oferece uma variedade limitada de entretenimento a seus moradores e turistas. Alguns restaurantes oferecem uma culinária diferenciada como os restaurantes Casinha Amarela e Mar e Sol. A maior parte dos estabelecimentos possui uma culinária mais popular que atende em boa parte os turistas.

Espaços de Convívio e Socialização

Associação Morena (MORENA – MORadores REunidos Na Amizade)

Foi fundada há 40 anos pelos próprios moradores. Tem sido a representante legal e legítima da população da Ilha, sendo uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, político-partidários ou religioso, ou seja, todas as atividades são voluntárias e nenhum morador é obrigado a ser associado. Mobiliza moradores para questões relacionadas aos serviços do dia a dia como barcas, correios e banco, assim como, oferece cursos e capacitações.

Casa de Artes Paquetá

Situada na Praça de São Roque, 31, a Casa de Artes é um centro cultural que promove regularmente eventos artísticos e culturais. Além de oferecer um relevante acervo em exposição, funciona como um centro de memória da ilha para consultas e pesquisas, sendo também um ponto de recepção turística para grupos.

Casa Vó

É uma residência cultural localizada na Praia das Gaivotas. Foi inaugurada em 20 de outubro de 2018 e é responsável pela promoção de eventos em épocas específicas do ano. Esses eventos ocorrem fora do calendário tradicional de atividades da Ilha, para tentar criar uma rotina cultural mesmo em baixa temporada.

Parque Darke de Mattos

Localizado na esquina da Praia José Bonifácio com a Rua Luís de Andrade, este parque oferece uma combinação de natureza e história. Com árvores centenárias, trilhas, mirantes e áreas para piqueniques, é um espaço propício para encontros e lazer ao ar livre.

Espaços com Música ao Vivo

A ilha conta com locais que oferecem apresentações musicais regulares, proporcionando momentos de entretenimento e interação social. Informações sobre esses espaços podem ser encontradas no site oficial da ilha.

Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá

Iniciativa que atende crianças e jovens em situação de risco social, oferecendo atividades culturais e educativas. Além das ações presenciais, mantém presença online para divulgação de eventos e projetos, promovendo a inclusão social e cultural.

Redes Sociais e Espaços Virtuais de Convívio

Jornal A Ilha, no Facebook

Espaço comunitário para defesa e promoção da cidadania e direitos. Funciona como um fórum onde a comunidade discute assuntos locais, serviços, problemas e demandas, fortalecendo a comunicação entre os moradores.

Grupo Elas por Elas, no whatsapp

Coletivo de mulheres moradores da ilha que compartilham todos os tipos de informações, desde venda de produtos e oferta de serviços, até informações atualizadas sobre fatos ocorridos na ilha.

Projeto Cariocando em Paquetá, no Instagram

Promove experiências afetivas e culturais na ilha por meio de roteiros turísticos colaborativos. A proposta valoriza o território como espaço de troca e aprendizado, conectando visitantes à realidade dos moradores e aos modos de vida locais. Com forte presença nas redes sociais, o projeto compartilha vivências, histórias e atrações da ilha, reforçando a imagem de Paquetá como destino de turismo cultural, de base comunitária e sustentável.

Dimensão das Potencialidades

Atmosfera de tranquilidade e charme histórico

A principal força simbólica de Paquetá reside na sua atmosfera de serenidade, preservada por políticas que limitam o uso de automóveis e estimulam a circulação a pé ou por bicicletas. Essa característica, rara na cidade do Rio de Janeiro, configura um traço identitário central da ilha — ligada a uma temporalidade própria, marcada pelo silêncio, pela convivência e pelo ritmo desacelerado. A valorização desse traço pode se dar por meio da requalificação dos calçamentos, da sinalização interpretativa sobre a história das ruas e da ampliação de espaços de convivência, tornando a experiência do visitante mais imersiva e respeitosa em relação à cultura local.

Patrimônio natural e paisagístico

Apesar das limitações ambientais da Baía de Guanabara, Paquetá mantém pontos de valor paisagístico significativo, como o Parque Darke de Mattos e os mirantes naturais. Esses espaços reforçam o vínculo da comunidade com a natureza e têm potencial para promover o bem-estar, a educação ambiental e o pertencimento.

Além disso, as ações do *Coletivo Plantar Paquetá* com trabalhos de arborização urbana com base em registros fotográficos antigos e identificação de espécies originais, trazem prestígio ecológico e permitem que, além de um turismo caracterizado como sendo histórico e cultural, a Ilha possa começar a explorar também o ramo de turismo ecológico.

Investir na manutenção, limpeza e sinalização da ilha e seus pontos de interesse pode fortalecer a identidade ecológica da ilha, associando-a a práticas de contemplação e lazer sustentáveis. As praias podem ser ressignificadas como espaços de encontro, descanso e contato com a paisagem.

Transporte e mobilidade

A travessia pelas barcas, além de um meio de transporte, é parte da experiência simbólica de acessar um “outro” Rio de Janeiro. Tornar esse percurso mais confortável e eficiente é fundamental não apenas para o turismo, mas para a qualidade de vida dos moradores. Melhorias no serviço de barcas reforçam o sentimento de integração e valorização da ilha, além de possibilitar futuros desdobramentos em atividades náuticas de baixo impacto ambiental, resgatando a tradição marítima da região de forma sustentável.

Vida comunitária e empreendedorismo local

O caráter comunitário de Paquetá, com predominância de pequenos negócios familiares, representa uma das maiores riquezas do lugar. Essa rede de relações diretas entre moradores e visitantes contribui para uma hospitalidade autêntica e para a economia afetiva. Apoiar os empreendedores locais por meio de programas de capacitação, divulgação e roteirização do comércio e da gastronomia da ilha ajuda a preservar modos de vida tradicionais e a fortalecer o senso de pertencimento. Parcerias entre moradores, comerciantes e agentes públicos podem estimular ações colaborativas de valorização do território, fomentando uma economia criativa e enraizada na identidade local.

Experiências turísticas diferenciadas

O turismo de experiência é uma das áreas mais promissoras. A oferta de roteiros culturais guiados por moradores, oficinas de artesanato tradicional, vivências gastronômicas baseadas em receitas locais e circuitos históricos interativos poderia agregar valor à visita, ampliando o tempo de permanência dos turistas e aumentando a geração de renda local.

O turismo ecológico e náutico também apresenta grande potencial. A organização de passeios de barco, atividades de observação da fauna e flora locais, trilhas ecológicas guiadas e ações de preservação ambiental integradas à visita poderiam diversificar a oferta turística e atrair novos perfis de visitantes.

Outras formas de turismo segmentado pelas características da ilha e dos públicos que ela venha a atrair ao longo do tempo.

Gastronomia

A gastronomia local representa outro ativo a ser melhor explorado. A criação de um circuito gastronômico que valorize ingredientes regionais, práticas culinárias tradicionais e inovação baseada em identidade cultural poderia transformar Paquetá em referência dentro do turismo gastronômico fluminense.

Promoção de eventos culturais e esportivos

Por fim, a promoção de eventos culturais e esportivos de pequeno e médio porte, como festivais de música, feiras de artesanato e competições esportivas sustentáveis, pode contribuir para dinamizar a economia local e consolidar a imagem de Paquetá como um destino de cultura e lazer ao ar livre.

HISTÓRICO DE COMUNICAÇÃO

Complementarmente ao levantamento e à análise territorial, foi realizado um estudo do histórico de comunicação e divulgação de Paquetá, buscando compreender como a Ilha vem sendo apresentada e representada ao longo do tempo por diferentes atores, veículos e iniciativas. Esse levantamento permitiu identificar narrativas, imagens, temas recorrentes, canais e agentes de comunicação relacionados ao território, constituindo uma base específica para a análise da imagem projetada de Paquetá e para a posterior formulação das diretrizes de comunicação e da marca do lugar.

A comunicação da Ilha de Paquetá, embora conte com algumas iniciativas espontâneas de divulgação, ainda é marcada pela ausência de estratégias articuladas e contínuas. A ilha não possui uma marca territorial consolidada, tampouco campanhas oficiais voltadas para o fortalecimento da imagem local junto ao público externo. Essa lacuna torna o esforço de promoção excessivamente dependente de ações isoladas e sem coordenação entre si. Atualmente, a divulgação da ilha se dá majoritariamente por meio de iniciativas autônomas, tanto nas redes sociais quanto em espaços físicos da própria ilha.

Guias turísticos autônomos, muitos deles moradores antigos da ilha, circulam pela Praia da Moreninha e pela orla da Praia Grossa oferecendo passeios guiados que misturam narrativas históricas, curiosidades locais e recomendações de pontos turísticos. Esses guias, muitas vezes, divulgam seus serviços oralmente ou com pequenos cartazes manuais pendurados nas bicicletas ou em totens próximos ao cais.

A comunicação pulverizada apresenta limitações de alcance e consistência. A ausência de uma estratégia de comunicação coordenada, com identidade visual, linha editorial e integração entre canais, dificulta que Paquetá ocupe de forma competitiva o imaginário turístico e cultural do Rio de Janeiro.

Por outro lado, esse cenário também representa uma oportunidade. A existência de canais ativos, ainda que desarticulados, demonstra a potência da produção espontânea local e o desejo de promover o território. Uma estratégia de branding bem estruturada poderia aproveitar esses ativos já existentes, alinhando a comunicação dos perfis e pontos físicos, fortalecendo a promoção dos produtos e serviços da ilha e envolvendo a população em uma narrativa comum. Essa reorganização comunicacional é uma etapa essencial para reposicionar a Ilha de Paquetá como destino de experiências autênticas, com uma marca forte, conectada e reconhecida.

Comunicação nas ruas

Praça Pintor Pedro Bruno

Na Praça Pintor Pedro Bruno — o principal ponto de chegada dos visitantes — é comum encontrar cartazes informativos presos em postes, murais e árvores, além de placas feitas à mão que orientam sobre passeios de charrete, aluguel de bicicletas e serviços de alimentação.

Rua Doutor Lacerda

Nas imediações da Rua Doutor Lacerda, onde se concentram cafés, restaurantes e pousadas, os próprios estabelecimentos utilizam placas chamativas, menus expostos nas calçadas e murais de avisos com informações sobre eventos culturais e apresentações musicais.

Largo Bom Jesus

No Largo Bom Jesus, tradicional centro de convivência local, murais comunitários são utilizados para divulgar festas religiosas, feiras artesanais e manifestações culturais, como rodas de samba e saraus.

Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte

A Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte também funciona como pólo de informação durante festas populares, especialmente na Festa do Divino, quando são distribuídos folhetos e fixados avisos em suas grades.

Matérias na mídia

Saiba como é morar na Ilha de Paquetá – s/d

<https://www.zapimoveis.com.br/guia-de-bairros/rj+rio-de-janeiro+paqueta/>

Matéria no site do ZAP Imóveis com informações sobre a infraestrutura e custos dos imóveis na ilha.

Campanha “Sextou Paquetá!” – ago 2022

<https://diariodorio.com/campanha-do-polo-paqueta-cultura-e-turismo-preve-programacao-especial-e-descontos-na-ilha-nas-sextas-feiras-de-agosto/>

Realizada pelo Polo Paquetá Cultura e Turismo, a campanha consistiu em uma estratégia de ativação cultural durante as sextas-feiras de agosto, oferecendo programação artística, atrações musicais e descontos em comércio locais. A proposta valorizou a vivência comunitária e estimulou o turismo de proximidade com foco na experiência. Além de fomentar o comércio, reforçou a imagem da ilha como um espaço vivo e acolhedor.

Circuito Turístico “Paquetá de Portos Abertos” – dez 2022

<https://rj.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/sebrae-rio-apresenta-roteiro-turistico-para-paqueta/>

Projeto de fomento ao turismo sustentável com foco na identidade local, articulado entre Sebrae Rio, Instituto IEVA, Polo Paquetá e a Secretaria Municipal de Turismo. O circuito propôs rotas integradas de gastronomia, artesanato e experiências culturais, promovendo um modelo de turismo sensível ao território e colaborativo com os moradores.

Festival Encantos de Paquetá – dez 2024

<https://rj.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/sebrae-rio-promove-o-festival-encantos-de-paqueta/>

Iniciativa do Sebrae Rio em parceria com o Polo Paquetá Cultura & Turismo, o festival promoveu uma ampla programação com feira de artesanato, gastronomia temática, oficinas e apresentações culturais. A proposta teve forte impacto na autoestima da população local, valorizando talentos insulares e aproximando moradores e visitantes em torno das tradições e da criatividade do território.

Rafael Bokor fala sobre a Casa Rosa, em Paquetá – jan 2025

<https://vejario.abril.com.br/coluna/lu-lacerda/rafael-bokor-fala-sobre-a-casa-rosa-um-dos-destaques-de-paqueta/>

Bem-vindos a uma das casas mais charmosas e bem cuidadas da Ilha de Paquetá. Essa linda casa rosa, na praia dos Tamoios, 599, foi erguida, provavelmente, no início do século XX, a poucos minutos a pé do que é hoje a Estação das Barcas. Por muitos anos, foi usada pelos alunos e professores do Instituto Peterson, uma das principais escolas do passado da ilha. Há décadas, voltou a ser residencial — desde 2007, pertence ao seu dono atual que mantém a conservação dos cômodos e da pintura externa de forma impecável. Como ela é tombada, a cor rosa é uma obrigação imposta pelo patrimônio.

Maria Gorda: A Árvore Baobá que Une Tradição, Vandalismo e História na Ilha de Paquetá – jan 2025

<https://abcdoabc.com.br/maria-gorda-a-arvore-baoba-que-une-tradicao-vandalismo-e-historia-na-ilha-de-paqueta/>

Na tranquila Praia dos Tamoios, localizada na Ilha de Paquetá, uma tradição peculiar se destaca: os habitantes locais costumam demonstrar carinho pela árvore baobá conhecida como Maria Gorda, oferecendo-lhe beijos diários. Essa prática é sustentada por uma lenda que adverte sobre a sorte e os infortúnios associados ao respeito ou à maldade direcionada à árvore: *“sorte por longo prazo a quem me beija e respeita, mas sete anos de atraso a cada maldade a mim feita”*.

Blocos animam as Ilhas do Governador e Paquetá neste final de semana – fev 2025

<https://ilhacarioca.com/blocos-animam-as-ilhas-do-governador-e-paqueta-neste-final-de-semana/>

Na paradisíaca Ilha de Paquetá, o Bloco Pérola de Guanabara se destaca pela descontração e estilo. O desfile será neste sábado (22) às 9 horas na Praça São Roque. No mesmo dia a Banda da Praia da Bica desfile pela orla do Jardim Guanabara a partir das 13 horas

Uma unidade de conservação em Paquetá no coração da Baía de Guanabara – fev 2025

<https://diariodorio.com/uma-unidade-de-conservacao-em-paqueta-no-coracao-da-baia-de-guanabara/>

Baía de Guanabara é um dos mais importantes patrimônios ambientais e culturais do Estado do Rio de Janeiro. Cercada por sete municípios, a região enfrenta há décadas um grave processo de poluição, agravado pelo lançamento de esgoto doméstico, resíduos industriais e pelo crescimento urbano desordenado, que compromete a qualidade da água e ameaça a biodiversidade local.

Luz é desligada temporariamente na Ilha de Paquetá, no Rio, após árvore cair sobre postes – mar 2025

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/03/20/luz-e-desligada-temporariamente-na-ilha-de-paqueta-no-rio-apos-arvore-cair-sobre-postes.shtml>

O fornecimento de energia elétrica foi interrompido temporariamente na Ilha de Paquetá, na Zona Norte do Rio, nesta quinta-feira, após uma árvore cair sobre dois postes na Ilha do Governador. Segundo a Light, a luz foi "cortada" para dar proteção aos técnicos da concessionária durante a remoção e substituição dos equipamentos.

Barcas que fazem travessia da Baía de Guanabara terão tarifa reduzida – mar 2025

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-03/barcas-que-fazem-travessia-da-baia-de-guanabara-terao-tarifa-reduzida>

A tarifa das barcas que fazem a travessia da Baía de Guanabara será reduzida de R\$ 7,70 para R\$ 4,70 a partir de 24 de março. A mudança vale para todo o sistema, incluindo as linhas Praça XV - Arariboia, Praça XV - Cocotá e Praça XV - Paquetá.

PAQUETÁ: Onde cariocas vivem como nas novelas de época – mar 2025

<https://diariodorio.com/paqueta-onde-cariocas-vivem-como-nas-novelas-de-epoca/>

Hoje começa uma série de matérias aqui no Diário do Rio que falam sobre um cantinho do Rio de Janeiro que, se por um lado é um grande patrimônio da cidade, por outro ainda é desconhecido por muitos cariocas: A Ilha de Paquetá!

Ao longo de 5 reportagens iremos comentar sobre o estilo de vida, a história, as opções de lazer, os pontos turísticos e o patrimônio ambiental da segunda maior ilha da Baía de Guanabara, perdendo apenas para a Ilha do Governador, e sendo acessada apenas pelo transporte aquático.

Homem é preso por ameaçar matar crianças em escola na Ilha de Paquetá – mai 2025

<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2025/05/7063665-homem-e-preso-por-ameacar-matar-criancas-em-escola-na-ilha-de-paqueta.html>

Agentes da Operação Segurança Presente prenderam, na manhã desta segunda-feira (26), um homem de 46 anos que ameaçou matar crianças em uma escola na Ilha de Paquetá, na Baía de Guanabara. No domingo (25), ele enviou mensagens por celular para moradores da região, afirmando que atacaria professoras e alunos.

A cidade onde não há carro e até a polícia trabalha de bicicleta fica a 1 hora do Centro do Rio – mai 2025

<https://ndmais.com.br/turismo/ilha-sem-carros-no-rio-onde-ate-a-policia-anda-de-bike/>

Você sabia que existe um lugar no Rio de Janeiro onde os carros não circulam e até a polícia usa bicicleta? A Ilha de Paquetá é esse refúgio curioso, localizado a cerca de 1 hora de barca da agitação do centro da capital Fluminense.

Conhecida como ilha sem carros, ela é ideal para aqueles que desejam escapar da correria da cidade grande. Conforme o site de viagens TripAdvisor, ao chegar, a primeira sensação é de que o tempo desacelerou.

Guarda Municipal passa a utilizar automóvel para ações de patrulhamento preventivo em Paquetá – mai 2025

<https://prefeitura.rio/gm/guarda-municipal-passa-a-utilizar-automovel-para-acoes-de-patrlhamento-preventivo-em-paqueta/>

Neste mês de maio, as equipes da Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-Rio) que atuam na Ilha de Paquetá passaram a contar com uma viatura motorizada. É a primeira vez, desde a implantação da base da GM na região, em 1991, que haverá uma viatura motorizada fixa no local. Antes, carros ou motos da GM-Rio só eram utilizados em ações pontuais ou especiais. A ação é realizada em conjunto com reforço de agentes, que passaram por treinamento tático especial e atuarão exclusivamente na região.

Paquetá: Segurança Municipal reforçada – mai 2025

<https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2025/05/7053382-paqueta-seguranca-municipal-reforcada.html>

A Ilha de Paquetá, com menos de 4 mil habitantes, ganha este mês equipes da Guarda Municipal Motorizada. É a primeira vez, desde a implantação da base, em 1991, que haverá uma viatura fixa no local. Antes, carros ou motos da GM-Rio só eram utilizados em ações especiais. A ideia é proporcionar segurança sem perder a função social, como a "carona solidária" para os moradores idosos. Os guardas manterão patrulhamento com bicicletas. Paquetá, que também é conhecida como a terra da Moreninha, conta com ambulância, coleta de lixo, Bombeiros e PM. A Guarda Municipal atua 24h utilizando um modelo de patrulhamento comunitário, bem inserido na vida local, dando apoio aos moradores e visitantes nas mais variadas situações, além de zelar pela segurança e pelo ordenamento urbano.

Expansão das favelas na Ilha de Paquetá acende alerta entre moradores – jun 2025

<https://temporealrj.com/expansao-das-favelas-na-ilha-de-paqueta-acende-alerta-entre-moradores/>

A expansão das **favelas na Ilha de Paquetá** tem gerado preocupação e debates entre os moradores nas últimas décadas. Enquanto alguns veem as ocupações nos morros como um problema social e ambiental, outros compreendem os motivos que têm levado famílias a se estabelecerem nessas áreas. Especialistas, por sua vez, apontam a complexidade do fenômeno e defendem uma análise mais profunda da questão.

<https://aguasdorio.com.br/mais-qualidade-de-vida-para-moradores-da-comunidade-da-cocheira-em-paqueta/>

Uma obra da Águas do Rio trouxe mais qualidade de vida para as famílias da comunidade da Cocheira, na Ilha de Paquetá. No local, foram instalados 70 metros de nova rede coletora, eliminando um antigo valão a céu aberto que acumulava quase 260 mil litros de esgoto por mês próximo às casas. A intervenção faz parte do trabalho contínuo da concessionária de melhoria no saneamento do bucólico bairro carioca, no coração da Baía de Guanabara.

Sites sobre a Ilha de Paquetá

<https://ilhadepaqueta.com.br>

Site da Paquetur criada em 1995 a partir de duas constatações importantes: 1 – A ilha, com sua delicadeza e identidade única, sendo relegada a bairro dormitório, isolado e esquecido numa Baía de Guanabara supostamente poluída e sem qualquer autoestima. E Paquetá submetida ainda a enorme descaracterização e destruição de um relevante acervo paisagístico e arquitetônico, apesar de sua inteligente legislação de preservação. E uma população tradicional com acentuada perda de identidade e autoestima.

<https://www.ilhadepaqueta.net/>

PQT é um apelido abreviado criado nos anos 2000, principalmente com o advento da internet. Onde o costume sempre foi colocar siglas junto aos nomes de usuários. O lançamento do site foi no dia 18 de Junho de 2012, seis meses antes da data de aniversário da Ilha de Paquetá, ano em que completou 457 anos. Antes disso, desde 5 de março do mesmo ano, só estávamos no ar testando as possibilidades e recursos para manter e oferecer no site. Ainda estamos crescendo e fechando novas parcerias, para poder reunir o maior conteúdo possível sobre nossa querida Ilha. E caso queira ser mais um colaborador, só entrar em contato conosco clicando aqui ou no menu fale conosco.

<http://paqueta.mapavirtual.com.br/sobre>

Outro canal relevante é o site *Paquetá de Portos Abertos*, que apresenta um mapeamento afetivo e colaborativo da ilha. Criado com o apoio de iniciativas comunitárias e culturais, o projeto oferece um mapa interativo com pontos turísticos, histórias de moradores e conteúdos que buscam resgatar a memória local. Embora rico em conteúdo simbólico, o site aparenta estar desatualizado, o que compromete seu uso como canal ativo de divulgação turística.

Redes sociais – Facebook

Existem diversos grupos e páginas no Facebook relacionadas à Ilha de Paquetá. Dentre eles destacam-se pelo número de membros e frequência de postagens:

Jornal A Ilha

É um espaço comunitário de defesa e promoção da cidadania e de direitos. Trata-se da versão digital do jornal A Ilha, com 14 mil membros

Polo Paquetá – Cultura e Turismo

Formado por um coletivo de empreendedores de Paquetá, com foco no turismo sustentável e no desenvolvimento social local, com 1400 seguidores.

Paquetá

Espaço para falar sobre a Ilha com 63 mil membros

Coletivo Cantareira

Movimento pelas tradições da Ilha com 544 membros

Paquetá PQT

Espaço de divulgação sobre a Ilha com 7 mil membros

Paquetá tem ou não tem

Espaço para falar sobre a Ilha com 2700 membros

Ilha de Paquetá

Espaço de divulgação da ilha com 65 mil membros

Desapego Tudo Paquetá

Espaço para compras e vendas com 4200 membros

Redes sociais – Instagram

Existem diversas contas no Instagram relacionadas à Ilha de Paquetá. Dentre essas destacam-se por seu volume de postagens e visualizações:

@cariocandoempaqueta

Atualmente a principal página de divulgação da ilha com 84 mil seguidores e postagens diárias com diferentes editorias.

@polopaqueta

Versão no Instagram do Polo Paquetá – Cultura e Turismo com 2,035 seguidores e divulgação dos eventos locais.

@ilhade_paqueta

Atua como um diário visual afetivo, publicando imagens da paisagem, da arquitetura e da vida cotidiana local. Com cerca de 2300 seguidores, o perfil valoriza aspectos como o pôr do sol, as ruas sem carros, as bicicletas e os casarios antigos, transmitindo a atmosfera tranquila e contemplativa de Paquetá.

@paque_tour

Apresenta um viés mais diretamente ligado ao turismo comercial. Administrado por um prestador de serviços da ilha, divulga passeios de charrete, aluguel de bicicletas e experiências para visitantes. A linguagem é informal e próxima, com postagens que buscam gerar engajamento por meio de fotos com turistas, frases motivacionais e relatos sobre o cotidiano local.

CATEGORIZAÇÃO DOS PÚBLICOS LOCAIS

A categorização dos públicos locais se deu em função da visibilidade e da representatividade destes públicos na dinâmica social e cultural da ilha. Esses públicos foram mapeados e identificados de acordo com o gráfico abaixo. No Anexo 2 encontra-se a listagem nominal e descritiva de cada grupo presente nas categorias abaixo.



REUNIÕES COM PODER PÚBLICO

Durante o desenvolvimento deste trabalho, realizamos duas reuniões de alinhamento do projeto com instâncias do governo municipal que nos pareciam ter um papel chave para a implementação dos resultados e propostas a que chegamos, expressos no plano de marketing territorial com foco em turismo elaborado ao final do projeto.

A principal questão que buscamos esclarecer, em ambos os encontros, foi que sem o comprometimento efetivo das autoridades municipais mais diretamente envolvidas seja com Paquetá, seja com a área temática do projeto, os resultados teriam grande dificuldade de implementação e viabilização, resultando em prejuízo não apenas para o projeto – considerando o investimento realizado pela FAPERJ, durante dois anos – mas também para o turismo local e, conseqüentemente, para a população da Ilha, principal beneficiária da implementação dos resultados propostos. Vale lembrar que a população tem enfrentado grande dificuldade de levar suas demandas às instâncias municipais competentes, apesar do empenho da administração e dos atores locais organizados.

A primeira reunião foi realizada com o Sr. Rodrigo Toledo, Subprefeito das Ilhas, no dia 9 de maio de 2025 e a segunda reunião foi realizada com a Sra. Daniela Maia, Secretária de Turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, no dia 16 de julho de 2025. Em ambas as reuniões, apresentamos as linhas gerais do projeto e solicitamos apoio institucional para o desenvolvimento das principais ações derivadas do Plano de Marketing Territorial. Entretanto, embora durante as reuniões a receptividade tenha sido muito positiva, após os encontros não foi dada continuidade, por parte dos agentes públicos, às demandas por nós apresentadas. Fizemos inúmeras tentativas de contato para dar sequência, todas sem sucesso.

Após a constatação da dificuldade de dar sequência a nossas demandas de apoio institucional, buscamos, em dezembro de 2025, com a intermediação da Administradora da Ilha, Kallina Figueiredo, marcar uma reunião de apresentação e sensibilização sobre o projeto com a Deputada Federal Laura Carneiro, madrinha política da administração da Ilha. Laura Carneiro tem um histórico de atuação na Ilha há várias décadas. Mais uma vez, infelizmente, depois de inúmeras tentativas, não tivemos sucesso nem com relação ao agendamento de uma reunião.

A Administração da Ilha sempre foi extremamente solícita a todas as nossas demandas e sempre demonstrou grande interesse pelo projeto e pela implementação de seus resultados e propostas. Entretanto, ela tem seu poder de atuação e decisão limitado e depende da cadeia de poder na qual está inserida.

Estes três desencontros evidenciam uma forte dificuldade de levar as demandas de Paquetá às autoridades competentes, ao contrário do que ocorre com outras regiões da cidade, que vêm sendo objeto de diversas iniciativas no sentido de melhorias de infraestrutura e segurança, especialmente.

Essa percepção parece evidenciar um aspecto importante a ser considerado pelos atores locais na busca de soluções para as dificuldades que o desenvolvimento da Ilha de Paquetá vem enfrentando. De acordo com nossa percepção, Paquetá não parece ser vista como um bairro da cidade e nem ter seu potencial turístico reconhecido pela Prefeitura, dificultando que a cidade usufrua de importante e singular ativo turístico de modo mais efetivo.

PESQUISA QUALITATIVA

Metodologia

O objetivo das entrevistas foi compreender de forma mais estruturada as relações e articulações existentes entre os variados grupos e lideranças locais, os projetos existentes, as formas de atuação e promoção, assim como a percepção sobre a ilha e os projetos atuais. Selecionamos representantes de associações, idealizadores e gestores de projetos sociais e culturais, responsáveis pela divulgação de fatos ou eventos referentes à ilha, além de figuras públicas de destaque no cotidiano da ilha.

Realizamos uma pesquisa etnográfica, com entrevistas em profundidade, realizadas na Ilha de Paquetá. A seleção dos participantes se deu de forma intencional a partir da Categorização dos Públicos Locais apresentada anteriormente. Foram realizadas 13 entrevistas com duração média de 1h30. As entrevistas seguiram roteiro pré-estabelecido que foi adaptado de acordo com o perfil do entrevistado. As entrevistas foram gravadas e transcritas e sua divulgação previamente autorizada pelos entrevistados.

Os conteúdos foram submetidos a análise temática e categorial, com apoio de inteligência artificial na organização preliminar das falas, seguida de revisão e interpretação pelos pesquisadores, buscando organizar as falas nas seguintes categorias: Dinâmica Social da Ilha; Sociedade e Trabalho; Negócios Locais; Dinâmica da Política Local; Lideranças Locais; Drogas e Criminalidade; Favelização; Dinâmica Turística; Projetos e Eventos; Territorialidade e Pertencimento; Patrimônio e Memória; e Identidade do Lugar.

Entrevistados

No	Nome	Representação	Data
1	Ademir Conceição de Moraes	Empreendedor, proprietário de inúmeros imóveis, do Carecas e Frescos (mercado e padaria) e da loja de material de construção	22/1/2025
2	Guto Pires	Presidente da Morena (associação de moradores da Ilha de Paquetá)	22/1/2025
3	Sergio Casado	Morador antigo da ilha e cabeleireiro autônomo	26/1/2025
4	Neusa Matos	Gestora cultural e divulgadora do Museu das Comunicações (espaço cultural)	27/2/2025
5	Conrado Moraes	Proprietário da Pousada Acordes ao Luar (a maior da ilha)	27/2/2025
6	Ana Paula Salgado	Proprietária do hotel, restaurante e pastelaria Lido. Tesoureira do Polo de Turismo	21/3/2025
7	Lucimar Medeiros de Melo	Advogada e Presidente do Conselho Comunitário de Segurança	21/3/2025
8	Mauro Nunes	Dirigente da Charretur (charretes elétricas)	21/3/2025

No	Nome	Representação	Data
9	Ana Claudia Baptista Casado	Educadora física e gestora de Ponto de Cultura	22/3/2025
10	Kallina Figueiredo	Administradora Local (vinculada a Subprefeitura Municipal das Ilhas)	26/3/2025
11	Adélia Lira	Criadora do perfil Cariocando em Paquetá, no Facebook e no Instagram	6/7/2025
12	Júlia Coutinho e Lais Gumier	Criadoras do Museu Ser Paquetaense – Museu Virtual	28/10/2025
13	Liliane Ferreira Mundim	Projeto Cantareira	21/01/2026

Análise das entrevistas

As falas das entrevistas foram agrupadas pelas categorias que surgiram durante as entrevistas e para cada uma apresentamos uma síntese do que foi apresentado pelos entrevistados e o que consideramos como possíveis encaminhamentos.

Dinâmica Social da Ilha

As entrevistas revelam uma **vida social intensa, formada por múltiplas redes comunitárias, empresariais, culturais, religiosas, territoriais e de serviços**. Essas redes funcionam principalmente por relações pessoais, indicações, grupos de mensagens, participação voluntária, conhecimento entre moradores e mobilizações em torno de problemas concretos. Há cooperação entre negócios, apoio comunitário em situações emergenciais, organização de festas e projetos culturais e circulação espontânea de informações, histórias e memórias.

Ao mesmo tempo, é recorrente a percepção de que **os grupos atuam de forma fragmentada e pouco articulada entre si**. A cooperação tende a ocorrer dentro de círculos específicos ou diante de demandas imediatas, sem se transformar em uma agenda coletiva permanente. Disputas por reconhecimento, protagonismo, recursos e representação convivem com diferenças políticas, sociais e geracionais. Também aparecem tensões entre moradores antigos e recém-chegados, entre grupos populares e segmentos de maior renda e entre os que priorizam o sossego residencial e os que defendem maior realização de eventos e exploração turística.

Apesar das avaliações mais críticas sobre desunião e formação de “guetos”, outras experiências demonstram a existência de **formas abertas, colaborativas e intergeracionais de participação**. Coletivos culturais de adesão flexível, projetos de memória construídos com contribuições dos moradores, redes de divulgação que procuram manter neutralidade e relações de cooperação entre empreendedores mostram que a fragmentação não impede completamente a ação conjunta. A mobilização se mostra mais efetiva quando há um objetivo claro, benefícios reconhecidos e espaço para diferentes grupos participarem.

Encaminhamento propositivo: A análise indica a conveniência de uma instância permanente e plural de articulação, orientada por pautas concretas e conduzida de forma a reduzir disputas de protagonismo e ampliar a circulação de informações entre os diferentes grupos.

Sociedade e Trabalho

A estrutura de trabalho em Paquetá é marcada por **baixa oferta de empregos locais, forte dependência do turismo, sazonalidade e informalidade**. Hospedagem, alimentação, comércio, transporte e serviços turísticos concentram as principais oportunidades, enquanto parte expressiva dos moradores se desloca para trabalhar no continente. Também são frequentes a combinação de mais de uma atividade profissional, os vínculos temporários e o trabalho familiar nos negócios.

A falta de mão de obra qualificada aparece simultaneamente como consequência e causa da fragilidade econômica. Alguns empreendimentos treinam diretamente seus trabalhadores ou recorrem a redes familiares e migratórias para preencher vagas. Cursos de capacitação já foram oferecidos, especialmente nas áreas de atendimento, idiomas, marketing e serviços de hospedagem, mas os relatos apontam **adesão inferior à esperada**, seja por falta de tempo, desinteresse, dificuldade de acesso ou percepção de que determinadas iniciativas não se destinam a todos.

O trabalho cultural e comunitário ocupa posição importante, embora permaneça **predominantemente voluntário, descontínuo e dependente de editais, doações e contribuições pessoais**. Essas atividades geram formação, preservação da memória, ocupação dos espaços públicos e atratividade turística, mas raramente se consolidam como empregos permanentes. Em paralelo, surgem competências ligadas à comunicação digital, ao audiovisual, à pesquisa, à ciência, ao ecoturismo e ao turismo de base comunitária, revelando a presença de pessoas qualificadas e novas possibilidades profissionais ainda pouco integradas à economia local.

Alguns relatos destacam ainda o envelhecimento da população, a saída de jovens e a dificuldade de sucessão de negócios, instituições e projetos. A dependência das barcas e a necessidade de buscar serviços especializados e produtos no continente afetam tanto a rotina de trabalho quanto a permanência de moradores, especialmente os mais idosos.

Encaminhamento propositivo: O quadro sugere articular qualificação, formalização, sucessão e diversificação das ocupações, reconhecendo também o valor econômico e social produzido pelo trabalho cultural e comunitário.

Negócios Locais

Os negócios locais formam um **ecossistema fortemente vinculado ao turismo**, composto por pousadas, restaurantes, bares, comércio, transportes, artesanato, produção cultural, serviços e atividades informais. Predominam empreendimentos familiares ou conduzidos diretamente pelos proprietários, alguns com longa trajetória e forte vínculo com a história econômica da Ilha.

Existe cooperação prática entre os estabelecimentos, principalmente por meio de indicações, encaminhamento de clientes quando um negócio está lotado, divulgação cruzada e parcerias entre

hospedagem, alimentação e transporte. Essa colaboração, contudo, permanece majoritariamente informal e não configura uma cadeia empresarial plenamente integrada. Associações e grupos setoriais possuem capacidade de articulação, mas apresentam participação irregular e influência desigual entre os diferentes tipos e portes de negócio.

Os principais obstáculos mencionados são **sazonalidade, dependência do clima e dos fins de semana, informalidade, documentação incompleta, baixa qualificação e fiscalização percebida como desigual**. A ausência de regulamentação clara em alguns serviços, especialmente no transporte interno, gera concorrência, conflitos e insegurança para os operadores formalizados. As deficiências de infraestrutura — ruas, banheiros, sinalização, iluminação, transporte e conservação — também interferem diretamente na capacidade de atendimento e no faturamento.

Há divergências sobre o valor econômico dos diferentes visitantes. Parte dos relatos associa o turista popular de um dia a menor gasto e maior pressão sobre a infraestrutura. Outros ressaltam que esse público mantém a Ilha movimentada, compra produtos básicos e pode consumir mais quando encontra serviços acessíveis e adequados. Comparativamente, as entrevistas indicam que **o problema não está apenas no poder aquisitivo do visitante, mas na insuficiência de estrutura, informação e produtos adaptados aos diferentes perfis**.

A comunicação digital já desempenha papel relevante ao divulgar estabelecimentos, informar sobre serviços e conduzir visitantes a áreas menos conhecidas. Também são apontadas oportunidades em produtos de origem local, gastronomia, artesanato, memória, cultura e experiências territoriais, embora existam dificuldades de escala, distribuição e continuidade.

Encaminhamento propositivo: O fortalecimento dos negócios depende de maior integração entre os setores, regularização progressiva, promoção compartilhada e desenvolvimento de produtos e experiências capazes de ampliar a permanência e o consumo durante a baixa temporada.

Dinâmica da Política Local

Há ampla convergência sobre a **fragmentação das responsabilidades públicas e a reduzida autonomia da Administração local**. Demandas relacionadas a conservação, iluminação, transporte, turismo, cultura, fiscalização, saneamento e mobilidade dependem de órgãos distintos, da Subprefeitura das Ilhas, de secretarias municipais e de concessionárias. Essa estrutura torna os encaminhamentos lentos e dificulta identificar com clareza quem é responsável por cada problema.

A incorporação de Paquetá à Subprefeitura das Ilhas é percebida por muitos como uma perda de capacidade decisória, pois a Ilha passa a disputar atenção e recursos com territórios maiores. A atuação pública, entretanto, não é descrita como inteiramente ausente. Alguns serviços apresentam continuidade, e há reconhecimento de respostas positivas em situações pontuais, especialmente quando ocorre articulação direta entre Administração, Subprefeitura, Guarda Municipal, concessionárias e representantes locais. O problema central é a **descontinuidade e a ausência de planejamento integrado**, mais do que a inexistência absoluta de ações.

Nomeações políticas, mudanças frequentes de gestores, relações pessoais com autoridades e acessos desiguais ao poder público reforçam a percepção de que as soluções dependem mais de contatos do que de procedimentos estáveis. Também aparecem divergências sobre o papel da fiscalização e do ordenamento: enquanto alguns defendem aplicação mais rigorosa das normas, outros priorizam negociação e diálogo, especialmente em atividades culturais, comércio informal e eventos.

Associações, conselhos, coletivos, grupos empresariais e canais de comunicação procuram preencher as lacunas institucionais. As entrevistas registram conquistas quando a mobilização se concentra em **pautas concretas**, como transporte aquaviário, abastecimento e manutenção. Entretanto, polarização política, personalismo, disputas por visibilidade e baixa continuidade das articulações dificultam a construção de uma agenda de longo prazo.

Encaminhamento propositivo: Os relatos sustentam a criação de uma governança intersetorial com responsabilidades explícitas, participação plural, registro das decisões e acompanhamento público das demandas e compromissos assumidos.

Lideranças Locais

As entrevistas não confirmam a ausência de lideranças. Ao contrário, identificam **lideranças comunitárias, empresariais, culturais, religiosas, territoriais, administrativas, de serviços e de comunicação**. Sua legitimidade decorre de fontes distintas: representação formal, trajetória no território, capacidade de mobilização, conhecimento técnico, proximidade com os moradores, entrega de resultados, atuação voluntária ou alcance nas redes digitais.

A avaliação dessas lideranças varia significativamente entre os entrevistados. Uma mesma pessoa ou instituição pode ser reconhecida como agregadora por alguns e considerada centralizadora ou pouco representativa por outros. Essa divergência demonstra que **a legitimidade é segmentada**, vinculada a grupos, territórios e campos de atuação específicos, e não necessariamente compartilhada pelo conjunto da Ilha.

Nas comunidades populares aparecem mais frequentemente pontos de contato e pessoas de confiança do que lideranças formalmente constituídas. Essas referências ajudam na comunicação e na mobilização, mas nem sempre possuem estrutura institucional ou reconhecimento externo. Também há lideranças comunicacionais cuja influência decorre da capacidade de difundir informações e conectar empreendedores, organizadores, visitantes e órgãos públicos, sem mandato associativo ou político.

Os principais limites são o personalismo, as disputas por reconhecimento, a competição por recursos e a concentração de projetos em poucas figuras. A idade avançada de responsáveis por algumas instituições e a inexistência de sucessores colocam em risco a continuidade de acervos, equipamentos e iniciativas. Como contraponto, os relatos apresentam experiências de **liderança distribuída**, nas quais diferentes participantes assumem funções conforme suas competências e disponibilidade, sem dependência absoluta de uma única pessoa.

As entrevistas revelam um mosaico de lideranças multifacetadas e frequentemente conflitantes. Convivem na ilha:

- **Lideranças institucionais** – que buscam legitimidade em normas, atas e participação, mas sofrem com a rotatividade de cargos políticos, a fragilidade de conselhos e a limitação orçamentária.
- **Lideranças empresariais e turísticas** – que moldam narrativas sobre desenvolvimento, porém competem por protagonismo, gerando centralização ou rivalidade.
- **Lideranças carismáticas populares** – que atuam em festas religiosas, comunidades e serviços, sendo reconhecidos pela proximidade afetiva e pela capacidade de mediação no cotidiano.
- **Lideranças patrimoniais** – cuja autoridade repousa em capital histórico, mas que correm risco de descontinuidade por falta de sucessão.

Encaminhamento propositivo: A articulação futura deve reconhecer a diversidade das lideranças, incluir referências territoriais menos formalizadas e estimular a coordenação compartilhada, transparência e preparação de sucessores.

Drogas e Criminalidade

A percepção predominante é de que **Paquetá apresenta níveis de violência inferiores aos observados em outras partes da cidade**. A condição insular, o conhecimento entre os moradores, a limitação das rotas de entrada e saída e a rápida identificação de pessoas desconhecidas são apontados como fatores que dificultam a instalação de estruturas criminosas de maior porte e facilitam intervenções policiais.

Isso não significa ausência de problemas. Os relatos mencionam pequenos pontos de venda de drogas, furtos, episódios de violência doméstica, atividades irregulares e prisões pontuais. Também aparecem referências a tentativas de extorsão, possíveis vínculos políticos externos e rumores sobre milícias. Contudo, **as falas são divergentes e não fornecem evidências suficientes para confirmar atuação estruturada de milícia, facção ou comando territorial permanente na ilha**.

Parte dos entrevistados considera drogas e criminalidade questões secundárias diante de outros problemas urbanos. Outros demonstram maior preocupação com o risco de crescimento do tráfico, a vulnerabilidade de jovens e a aproximação entre informalidade, ocupação irregular e transações ilícitas. A comparação das falas mostra que a ausência de dados públicos consolidados e a avaliação controversa das instâncias de segurança favorecem interpretações distintas, rumores e subnotificação.

As comunidades populares não são apresentadas de forma consensual como territórios perigosos. Alguns relatos rejeitam expressamente essa associação e destacam redes de vizinhança, referências comunitárias e ações de melhoria realizadas pelos próprios moradores. A vinculação automática entre pobreza, ocupação urbana e criminalidade aparece, portanto, como uma simplificação não sustentada pelo conjunto das entrevistas.

Encaminhamento propositivo: O enfrentamento deve combinar dados confiáveis, canais de denúncia, prevenção junto aos jovens e articulação entre segurança, escolas, cultura, associações e poder público, evitando a estigmatização territorial.

Favelização

As entrevistas associam o crescimento das ocupações precárias a um processo histórico de **adensamento urbano sem planejamento**, que inclui subdivisão de terrenos e imóveis, construção sobre lajes, transformação de antigas residências em habitações coletivas, ocupação de morros e áreas ambientalmente sensíveis e entrada irregular de materiais de construção. Os problemas mais mencionados são saneamento insuficiente, risco geológico, insegurança fundiária, desmatamento e ausência de fiscalização continuada.

Não existe consenso sobre as causas. Parte dos relatos relaciona a expansão à gratuidade das barcas e à chegada de novos moradores. Outros rejeitam essa explicação e atribuem o fenômeno ao déficit habitacional metropolitano, à inexistência de alternativas de moradia, às redes familiares de migração e à omissão histórica do poder público. Comparativamente, **a gratuidade do transporte não se sustenta como causa única ou suficientemente comprovada**.

Também há divergência quanto à conversão de imóveis em moradias de maior densidade. Para alguns, essa transformação ajuda a manter edificações ocupadas e gera renda; para outros, provoca descaracterização, precarização e aumento da pressão sobre os serviços. O silêncio ou a abordagem superficial do tema por parte de alguns segmentos empresariais também indica distanciamento entre as narrativas do turismo formal e a realidade das áreas populares.

Os relatos destacam que essas comunidades possuem redes de vizinhança, pessoas de referência e capacidade de mobilização, embora apresentem pouca representação formal e receio de exposição devido à insegurança fundiária. Também enfatizam que a ocupação **precária não equivale automaticamente à criminalidade**, e que a estigmatização dificulta o diálogo e a inclusão desses moradores nas decisões sobre a Ilha.

Encaminhamento propositivo: O fenômeno requer diagnóstico territorial, políticas habitacionais, saneamento, redução de riscos, regularização tecnicamente criteriosa e participação direta dos moradores das áreas afetadas.

Dinâmica Turística

O turismo é reconhecido como **principal atividade econômica e elemento estruturante da imagem de Paquetá**. A Ilha atrai visitantes por sua tranquilidade, natureza, segurança percebida, história, memória afetiva, ambiente familiar e possibilidade de viver uma experiência distinta do restante da cidade. Os fluxos, porém, permanecem fortemente concentrados nos fins de semana, no verão, nas férias e nos dias de sol.

As entrevistas identificam diversos públicos: visitantes populares de um dia, hóspedes de fins de semana, famílias, idosos, grupos escolares, esportistas, visitantes culturais, estrangeiros e pessoas que retornam motivadas pelas lembranças da infância. Esses segmentos cumprem funções econômicas diferentes. O visitante de um dia garante volume, visibilidade e consumo de produtos básicos; o hóspede movimenta

pousadas, restaurantes e passeios; os públicos cultural e esportivo contribuem para a baixa temporada e podem ampliar o tempo de permanência.

Há divergência na avaliação do turista popular. Parte dos relatos enfatiza baixo gasto, resíduos, uso intenso das praias e pressão sobre os serviços. Outros apontam que levar alimentos é compatível com um passeio familiar de baixo custo e que esse visitante também consome quando encontra preços, banheiros, chuveiros, quiosques e serviços adequados. A análise comparativa indica que **muitos impactos atribuídos ao perfil socioeconômico do visitante decorrem, na realidade, da insuficiência de infraestrutura, ordenamento e capacidade de recepção.**

Também é recorrente a distinção entre turismo regular e fluxos de grande escala. Blocos e eventos com milhares de participantes são considerados problemáticos quando ultrapassam a capacidade das barcas, dos banheiros, da limpeza, da segurança e do atendimento emergencial. O risco de um turismo predatório está, portanto, mais relacionado à **desproporção entre volume e capacidade territorial** do que à origem social do público.

Os principais gargalos são horários e capacidade das barcas, ausência de receptivo, banheiros, sinalização, conservação da orla e das ruas, organização do transporte interno, divulgação dispersa e oferta limitada em determinados segmentos de hospedagem e alimentação. As mídias digitais já ajudam a apresentar serviços, manter vínculos afetivos, distribuir visitantes por diferentes áreas e divulgar a programação.

Encaminhamento propositivo: A estratégia turística deve trabalhar os diferentes segmentos de forma complementar, ampliar a permanência e a baixa temporada e definir parâmetros de capacidade, infraestrutura e ordenamento compatíveis com a preservação do sossego e da vida local.

Projetos e Eventos

Paquetá apresenta **grande diversidade de projetos e eventos culturais, religiosos, esportivos, turísticos, educativos e comunitários.** Festas tradicionais, autos, procissões, manifestações carnavalescas, atividades literárias, música, teatro, esporte, projetos de memória e ações ambientais demonstram uma produção local contínua, mesmo quando há pouca visibilidade ou financiamento.

Grande parte dessas iniciativas depende de voluntariado, contribuições pessoais, doações, editais temporários ou apoio eventual de instituições. Essa estrutura permite criatividade e autonomia, mas também gera sobrecarga, instabilidade e dificuldade de planejamento. Muitos projetos perdem força quando seus principais responsáveis se afastam, quando termina o financiamento ou quando ocorre mudança de gestão pública. A continuidade se mostra especialmente vulnerável nos casos em que **conhecimento, contatos e decisões ficam concentrados em poucas pessoas.**

As entrevistas também apontam sobreposição de datas, divulgação tardia, circulação de informações apenas dentro de determinados grupos e baixa coordenação entre organizadores. A realização simultânea de atividades divide público, comerciantes, barraqueiros e estruturas de apoio. A burocracia para autorizações, a limitação das barcas, a falta de banheiros e a insuficiência do atendimento emergencial afetam particularmente os eventos de maior porte.

Há divergências sobre o modelo desejável. Alguns valorizam eventos capazes de atrair grande público e gerar movimento econômico. Outros defendem ações menores, contínuas, educativas e integradas ao cotidiano. Parte das disputas decorre justamente de diferentes concepções sobre cultura, comércio, tradição, acesso público e impacto territorial. Apesar disso, experiências abertas e colaborativas demonstram capacidade de mobilização, adaptação e ocupação qualificada dos espaços da Ilha.

A comunicação digital já funciona como agenda informal, reunindo atividades e conectando organizadores ao transporte. Os novos projetos de memória acrescentam a possibilidade de registrar os próprios eventos, evitando que fotografias, vídeos, figurinos e narrativas permaneçam dispersos ou se percam.

Encaminhamento propositivo: A continuidade exige calendário compartilhado, comunicação antecipada, critérios adequados à escala de cada evento, registro dos acervos, diversificação de financiamento e divisão clara de responsabilidades.

Patrimônio e Memória

As entrevistas apresentam o patrimônio de Paquetá como uma combinação de **bens materiais, paisagem, práticas culturais e memórias afetivas**. Casarões, museus, igrejas, parques, cemitérios, obras artísticas e espaços públicos são inseparáveis das festas, lendas, personagens, religiosidade, música, gastronomia, brincadeiras de infância, formas de transporte e relações de vizinhança que lhes atribuem significado.

Há convergência sobre a conservação irregular dos bens e sobre a dificuldade de transformar reconhecimento histórico em cuidado permanente. Falta de manutenção, sinalização, mediação, acesso e uso adequado reduz a capacidade dos espaços de transmitir sua importância a moradores e visitantes. Em alguns casos, o patrimônio também é afetado por ocupações, usos incompatíveis e intervenções urbanas sem continuidade.

Outro ponto recorrente é a **fragilidade da sucessão institucional e da guarda dos acervos**. Museus, arquivos, coleções e projetos dependem de pessoas envelhecidas ou de pequenos grupos, sem garantia de continuidade. Fotografias, vídeos, documentos, figurinos e registros de manifestações culturais encontram-se dispersos, enquanto trabalhos produzidos localmente nem sempre recebem reconhecimento ou crédito adequado.

As falas apresentam duas concepções complementares. Uma valoriza a preservação de edifícios, objetos, obras e documentos. A outra entende a memória como prática viva, atualizada por festas, cortejos, narrativas orais e novas criações inspiradas na história local. Os projetos culturais e o Museu Virtual reforçam que **a comunidade não apenas conserva memória: ela também a produz, interpreta e transmite**.

O registro de diferentes versões sobre personagens, acontecimentos e lugares amplia a compreensão do patrimônio, evitando uma narrativa única e exclusivamente institucional. A memória oral permite incluir experiências de moradores que acompanharam transformações sociais, ambientais e culturais ao longo de décadas.

Encaminhamento propositivo: A salvaguarda requer uma rede capaz de inventariar, digitalizar e compartilhar acervos, registrar histórias orais, preparar sucessores e integrar preservação, educação e turismo cultural.

Territorialidade e Pertencimento

As entrevistas demonstram que o pertencimento a Paquetá assume **formas múltiplas e não se limita ao nascimento ou à residência permanente**. Ele pode decorrer de vínculos familiares de várias gerações, da escolha de morar na Ilha, da presença sazonal, do trabalho, da participação cultural, do cuidado com o espaço, da atuação associativa ou da manutenção de relações constantes com o território.

A distinção entre moradores antigos, novos moradores, veranistas e visitantes aparece com frequência, mas seus limites são pouco rígidos. Há pessoas que vivem fora e participam intensamente da vida local, assim como residentes permanentes pouco envolvidos nas ações coletivas. Comparativamente, as falas indicam que **a legitimidade territorial é construída tanto pela trajetória quanto pela participação e pela contribuição efetiva para a Ilha**.

Persistem disputas sobre quem pode falar por Paquetá e quais usos do território devem prevalecer. O confronto entre preservação do sossego e dependência econômica do turismo é um dos principais exemplos. Também surgem tensões entre grupos populares e segmentos de maior renda, moradores das áreas formais e das ocupações precárias, frequentadores antigos e recém-chegados com novas práticas culturais e econômicas.

O pertencimento se manifesta em ações concretas: pagamento de contribuições associativas, participação em mutirões, organização de festas, manutenção de negócios familiares, trabalho voluntário, cobrança de serviços públicos, produção de narrativas, acompanhamento digital do cotidiano e transmissão das histórias locais. Parte dessa participação é muito visível; outra ocorre por meio de uma **base silenciosa de apoio e confiança**, que se mobiliza apenas diante de determinadas pautas.

As experiências colaborativas mostram que antigos e novos moradores podem atuar conjuntamente quando há escuta, respeito e reconhecimento mútuo. A memória, as festas, os projetos culturais e as redes de comunicação funcionam como espaços de construção territorial compartilhada.

Encaminhamento propositivo: A governança da Ilha deve reconhecer essas diferentes formas de pertencimento e criar condições para que afeto, presença e participação sejam convertidos em corresponsabilidade pelo território.

Identidade do Lugar

Apesar das diferenças de perspectiva, as entrevistas apresentam forte convergência em torno de uma identidade associada à **tranquilidade, bucolismo, segurança cotidiana, natureza, história, memória afetiva, vida familiar, acolhimento e ritmo próprio**. A liberdade de circular pelas ruas, a infância vivida nos espaços

públicos, a proximidade entre as pessoas e a sensação de refúgio diante da cidade aparecem como experiências centrais.

A identidade também se apoia no patrimônio cultural e artístico, nas festas, na religiosidade, nos personagens locais, nas lendas, nos museus, na gastronomia e nos modos tradicionais de receber e conduzir visitantes. O turismo integra essa identidade, mas não a esgota: Paquetá é percebida simultaneamente como lugar de moradia, memória, convivência, trabalho e experiência turística.

As falas não sustentam uma identidade única ou homogênea. Existem diferentes “Paquetás”, relacionadas a trajetórias familiares, territórios, classes sociais, gerações, formas de morar e maneiras de participar da vida local. As narrativas de antigos moradores convivem com as experiências de pessoas que escolheram a Ilha mais recentemente. Os projetos de memória reforçam que **versões distintas sobre o mesmo lugar ou acontecimento podem coexistir e ampliar a compreensão da identidade local.**

Também há tensão entre tradição e transformação. A adaptação das antigas charretes, a criação contemporânea de manifestações culturais, o uso das redes digitais e os novos projetos de turismo mostram que preservar não significa congelar a Ilha. A identidade permanece viva quando seus elementos são atualizados sem eliminar os valores que sustentam o reconhecimento do lugar.

Parte dos atores comunica uma imagem deliberadamente positiva da Ilha, enfatizando beleza, segurança e tranquilidade. Outros questionam a idealização de Paquetá como paraíso e destacam abandono, infraestrutura precária, crescimento desordenado e conflitos. Essas posições não são necessariamente incompatíveis: revelam a distância entre **a força simbólica da identidade e as condições concretas necessárias para preservá-la.**

Encaminhamento propositivo: A narrativa territorial deve organizar esses elementos comuns sem apagar diferenças ou problemas, apresentando Paquetá como patrimônio vivo, plural e capaz de atualizar suas tradições preservando seu ritmo, sua memória e seus vínculos comunitários.

PESQUISA QUANTITATIVA

Metodologia das pesquisas

As pesquisas de campo foram realizadas em momentos distintos e com objetivos complementares. A organização adotada neste capítulo segue uma sequência única de leitura: primeiro são apresentados os resultados quantitativos de reconhecimento pelos entrevistados dos elementos identitários; em seguida, os indicadores de intenção de recomendação medidos pelo NPS; por fim, os levantamentos que aprofundam o perfil dos visitantes e a experiência cotidiana dos moradores, a partir das perguntas abertas do questionário quantitativo. Essa estrutura permite que os dados quantitativos indiquem a intensidade das percepções e que os relatos e comportamentos observados contribuam para explicá-las.

Para a análise longitudinal da identidade e do NPS foram mantidos os dois ciclos com bases mais robustas e comparáveis, realizados em maio de 2025 e maio de 2026.

O levantamento realizado em julho de 2025 com 192 visitantes visou identificar as proveniências geográficas e os padrões de comportamento dos turistas. Já as entrevistas realizadas em maio de 2025 com 21 entrevistados e em maio de 2026 com 26 entrevistados buscaram relatar as experiências dos moradores. As três pesquisas foram utilizadas como evidências complementares às análises quantitativas.

As amostras foram obtidas por abordagem presencial e não probabilística. Assim, os resultados devem ser interpretados como indicadores descritivos das percepções dos participantes, úteis para identificar recorrências, convergências e tensões, e não como estimativas estatisticamente representativas de toda a população de moradores ou visitantes de Paquetá.

Pesquisa / período	Participantes	Turistas	Moradores	Técnica aplicada	Objetivo principal
Perfil e comportamento do visitante – julho/2025	192	192	0	Questionário aplicado presencialmente; abordagem direta de visitantes.	Compreender origem, companhia, formas de conhecimento da Ilha, permanência, hospedagem e comportamento de consumo.
Identidade e NPS – maio/2025	157	92	65	Questionário aplicado presencialmente com uso do Google Forms; perguntas-filtro; escala Likert 1–5; NPS 1–10.	Validar elementos identitários e medir a disposição de recomendação para visitar e morar. Na ilha
Identidade e NPS – maio/2026	151	86	65		

Pesquisa / período	Participantes	Turistas	Moradores	Técnica aplicada	Objetivo principal
Entrevistas com moradores – 2026	26	0	26	Questionário aplicado presencialmente com uso do Google Forms; análise e síntese temática por dimensões territoriais.	Aprofundar a experiência cotidiana, infraestrutura, gestão, turismo, oportunidades econômicas, comunicação, identidade e relações com o território.
Entrevistas com moradores – 2025	21	0	21		

Nas afirmações de identidade foi utilizada escala Likert de 1 a 5, em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. Para a leitura analítica, utiliza-se como principal indicador de reconhecimento a soma das respostas 4 e 5, denominada “concordância”. A distribuição completa de 1 a 5 é mantida nos quadros para permitir a leitura das zonas de discordância e neutralidade.

O NPS é utilizado neste estudo como indicador da disposição de recomendar Paquetá para visita ou moradia. Nos instrumentos aplicados, a escala utilizada foi de 1 a 10; para o cálculo foram considerados detratores os respondentes que atribuíram notas de 1 a 6, neutros os que atribuíram 7 ou 8 e promotores os que atribuíram 9 ou 10. O índice corresponde ao percentual de promotores menos o percentual de detratores.

Resultados quantitativos – reconhecimento dos elementos identitários

Os dois ciclos quantitativos permitem observar a consistência do núcleo identitário de Paquetá e, ao mesmo tempo, identificar atributos menos consolidados. Como houve alterações em parte das afirmações entre 2025 e 2026, a comparação deve ser interpretada prioritariamente pela convergência entre dimensões e atributos equivalentes, e não como uma série item a item para todas as variáveis.

Pesquisa de maio de 2025 – base analítica n=157

DIMENSÃO	AFIRMAÇÃO RELACIONADA À IDENTIDADE	1	2	3	4	5	CONCORDÂNCIA (4+5)
PRODUTIVA	O ARTESANATO está presente em Paquetá.	12,7%	15,9%	33,8%	11,5%	26,1%	37,6%
PRODUTIVA	Paquetá é ORIGINAL em termos de serviços.	13,4%	11,5%	29,3%	21,7%	24,2%	45,9%

DIMENSÃO	AFIRMAÇÃO RELACIONADA À IDENTIDADE	1	2	3	4	5	CONCOR- DÂNCIA (4+5)
PRODUTIVA	Paquetá é EMPREENDEDORA .	3,8%	16,6%	28,0%	21,7%	29,9%	51,6%
HISTÓRICO- CULTURAL	Paquetá é um lugar com fortes manifestações CULTURAIS .	6,4%	10,2%	27,4%	24,2%	31,8%	56,1%
POTENCIALIDADES	Paquetá é um lugar SUSTENTÁVEL .	4,5%	12,1%	24,8%	27,4%	31,2%	58,6%
PRODUTIVA	Paquetá é CRIATIVA .	7,6%	8,3%	22,9%	24,2%	36,9%	61,1%
POLÍTICA	A comunidade de Paquetá é PARTICIPATIVA .	5,1%	7,0%	23,6%	22,9%	41,4%	64,3%
POLÍTICA	Paquetá é DEMOCRÁTICA .	5,1%	3,8%	20,4%	17,8%	52,9%	70,7%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é NOSTÁLGICA .	5,1%	2,5%	14,0%	19,1%	59,2%	78,3%
CONEXÕES	Em Paquetá as pessoas têm um sentimento de PERTENCIMENTO .	1,9%	1,3%	13,4%	17,2%	66,2%	83,4%
HISTÓRICO- CULTURAL	Paquetá resgata a MEMÓRIA das pessoas.	3,2%	1,9%	11,5%	15,3%	68,2%	83,4%
POLÍTICA	Paquetá é COMUNITÁRIA .	0,6%	1,9%	13,4%	26,8%	57,3%	84,1%
HISTÓRICO- CULTURAL	Paquetá é um lugar TRADICIONAL .	2,5%	1,9%	7,0%	19,7%	68,8%	88,5%
POTENCIALIDADES	Paquetá é uma EXPERIÊNCIA diferente.	3,2%	2,5%	5,1%	15,9%	73,2%	89,2%
CONEXÕES	A NATUREZA é algo marcante em Paquetá.	1,3%	1,3%	7,6%	15,9%	73,9%	89,8%
PRODUTIVA	O TURISMO em Paquetá é familiar.	1,9%	1,3%	7,0%	14,6%	75,2%	89,8%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é ACOLHEDORA .	1,9%	1,3%	5,1%	19,1%	72,6%	91,7%

DIMENSÃO	AFIRMAÇÃO RELACIONADA À IDENTIDADE	1	2	3	4	5	CONCOR- DÂNCIA (4+5)
HISTÓRICO- CULTURAL	Paquetá é um lugar HISTÓRICO.	1,3%	0,0%	6,4%	8,9%	83,4%	92,4%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é TRANQUILA.	1,3%	0,0%	3,8%	8,3%	86,6%	94,9%
POLÍTICA	Paquetá é SEGURA.	1,3%	0,6%	2,5%	18,5%	77,1%	95,5%

Os resultados mostram um núcleo identitário bastante consolidado em torno de segurança (95,5% de concordância), tranquilidade (94,9%), caráter histórico (92,4%), acolhimento (91,7%), turismo familiar (89,8%), natureza (89,8%), experiência diferenciada (89,2%) e tradição (88,5%). Em contraste, atributos ligados à materialização econômica e produtiva da identidade aparecem menos consolidados: artesanato (37,6%), originalidade dos serviços (45,9%), empreendedorismo (51,6%), manifestações culturais (56,1%), sustentabilidade (58,6%) e criatividade (61,1%).

Pesquisa de maio de 2026 – base analítica n=124

DIMENSÃO	AFIRMAÇÃO RELACIONADA À IDENTIDADE	1	2	3	4	5	CONCOR- DÂNCIA (4+5)
CONEXÕES	Paquetá tem uma BELEZA NATURAL.	0,0%	0,0%	4,0%	10,5%	85,5%	96,0%
POLÍTICA	Paquetá é DEMOCRÁTICA.	4,0%	11,3%	34,7%	22,6%	27,4%	50,0%
PRODUTIVA	Paquetá é EMPREENDEDORA.	4,8%	14,5%	26,6%	25,8%	28,2%	54,0%
PRODUTIVA	Paquetá é ACESSÍVEL FINANCEIRAMENTE.	8,1%	12,1%	29,0%	24,2%	26,6%	50,8%
ATIVOS INTANGÍVEIS	A ilha é um lugar SIMPLES.	7,3%	4,8%	10,5%	21,0%	56,5%	77,4%
POLÍTICA	Paquetá é COMUNITÁRIA.	1,6%	4,0%	16,1%	31,5%	46,8%	78,2%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é um REFÚGIO.	0,8%	1,6%	15,3%	16,9%	65,3%	82,3%

DIMENSÃO	AFIRMAÇÃO RELACIONADA À IDENTIDADE	1	2	3	4	5	CONCOR- DÂNCIA (4+5)
ATIVOS INTANGÍVEIS	A ilha é BUCÓLICA .	4,0%	3,2%	8,9%	15,3%	68,5%	83,9%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é um lugar NOSTÁLGICO .	0,0%	3,2%	12,9%	21,8%	62,1%	83,9%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é ACOLHEDORA .	0,0%	0,8%	12,9%	20,2%	66,1%	86,3%
ATIVOS INTANGÍVEIS	Paquetá é TRANQUILA .	0,0%	0,0%	11,3%	23,4%	65,3%	88,7%
POLÍTICA	Paquetá é SEGURA .	0,0%	0,0%	7,3%	41,1%	51,6%	92,7%
PRODUTIVA	Paquetá é um lugar TURÍSTICO .	0,0%	0,0%	6,5%	12,1%	81,5%	93,5%
HISTÓRICO- CULTURAL	Paquetá é um lugar HISTÓRICO .	0,8%	0,8%	3,2%	12,1%	83,1%	95,2%
CONEXÕES	Paquetá é um lugar FAMILIAR .	0,0%	0,0%	3,2%	18,5%	78,2%	96,8%

A segunda medição reafirma a força dos atributos simbólicos e experienciais. A concordância alcança 96,8% para o caráter familiar, 96,0% para beleza natural, 95,2% para caráter histórico, 93,5% para vocação turística, 92,7% para segurança, 88,7% para tranquilidade e 86,3% para acolhimento. Os atributos de empreendedorismo (54,0%), acessibilidade financeira (50,8%) e democracia (50,0%) permanecem em patamar mais moderado, reforçando a diferença entre a força simbólica do lugar e sua organização produtiva e institucional.

Síntese analítica dos resultados identitários

A leitura conjunta dos dois ciclos revela forte convergência na percepção de Paquetá. História, natureza, tranquilidade, acolhimento, segurança, vida familiar, turismo e um ritmo de vida particular aparecem de forma recorrente entre os elementos mais reconhecidos. Esses resultados confirmam que a identidade territorial não precisa ser criada artificialmente: ela já é percebida de forma relativamente estável por diferentes públicos e em momentos distintos da pesquisa.

O principal contraste está entre a força dos atributos simbólicos, afetivos e experienciais e a menor consolidação de atributos relacionados à capacidade de transformar essa identidade em valor econômico

e organização territorial. Empreendedorismo, originalidade dos serviços, artesanato, acessibilidade financeira, manifestações culturais organizadas e percepção de funcionamento democrático apresentam resultados mais moderados. Isso indica que o desafio central não está na ausência de atributos distintivos, mas na capacidade de articulá-los em produtos, serviços, experiências, governança e comunicação.

Net Promoter Score – intenção de recomendação

Os dois ciclos apresentam forte disposição para recomendar Paquetá como destino de visita e uma disposição positiva, porém mais moderada, para recomendá-la como lugar de moradia.

Ciclo	Pergunta	Detratores	Neutros	Promotores	NPS
Maio/2025 – n=157	Indicar Paquetá para visitar	5,1%	17,2%	77,7%	+73
Maio/2026 – n=124	Indicar Paquetá para visitar	7,3%	13,7%	79,0%	+72
Maio/2026 – n=124	Indicar Paquetá para morar	27,4%	30,6%	41,9%	+15
Maio/2025 – n=157	Indicar Paquetá para morar	24,8%	21,7%	53,5%	+29

A recomendação de Paquetá como destino de visita permanece muito elevada e praticamente estável: NPS +73 em maio de 2025 e +72 em maio de 2026. O resultado é coerente com a alta concordância registrada para turismo, história, natureza, segurança, acolhimento e atributos de experiência e demonstra que a Ilha possui forte capacidade de gerar recomendação turística.

A recomendação como lugar para morar também é positiva, mas se mantém em patamar claramente inferior ao da visita: +29 em 2025 e +15 em 2026. A diferença sugere que os atributos que tornam Paquetá atraente para visitar não eliminam os custos e limitações associados à experiência cotidiana de viver em um território insular. Mobilidade, dependência das barcas, manutenção urbana, serviços, abastecimento, custo de vida e atuação do poder público aparecem nas etapas qualitativas como fatores capazes de explicar essa diferença.

Perguntas abertas com visitantes – julho de 2025

Nos dias 12, 13 e 19 de julho de 2025 foram aplicados 192 questionários presenciais a visitantes, entre 10h e 19h, em pontos estratégicos da Ilha. O levantamento buscou compreender origem, companhia, formas de conhecimento de Paquetá, tempo de permanência, hospedagem e comportamento de consumo. Os resultados são apresentados abaixo de forma temática.

Perfil dos visitantes

- Predominância de visitantes oriundos da Baixada Fluminense e da Zona Norte do Rio de Janeiro.

- Presença significativa de paulistas, muitos deles em visita a familiares, e baixa presença de visitantes de outros estados além de Rio de Janeiro e São Paulo.
- Predomínio de público familiar e de casais, coerente com a associação histórica de Paquetá ao romantismo e à “Ilha dos Amores”.
- Foi observada presença de casais LGBTQIA+ durante a aplicação, indicando diversidade de públicos.

Motivações e formas de divulgação

- Memória, nostalgia, revisitação e vínculos familiares aparecem como motivações centrais. Muitos visitantes retornam após anos para lembrar experiências da infância ou antigos vínculos com a Ilha.
- A indicação de familiares e amigos e a visita a parentes residentes em Paquetá aparecem como importantes vetores de atração, reforçando o peso do boca a boca na decisão de visita.
- Eventos, incluindo festas religiosas, festas juninas e encontros específicos, mobilizam grupos e funcionam como motivo de deslocamento para a Ilha.
- Passeios turísticos guiados também aparecem como canais de aproximação com o destino e seus conteúdos históricos e culturais.

Permanência e hospedagem

- A imensa maioria dos visitantes retorna no mesmo dia, evidenciando predominância do turismo de curta permanência.
- Entre os visitantes que pernoitam, a hospedagem em casas de parentes tem papel relevante.
- Quando a hospedagem é comercial, aparecem tanto pousadas e hotéis quanto aluguéis por plataformas como Airbnb.
- O Facebook foi citado como meio para aluguel de casas, evidenciando a existência de uma oferta informal ou pouco estruturada de hospedagem.
- O conjunto revela uma desconexão entre o grande fluxo de visitantes de um dia e a capacidade de convertê-lo em maior permanência e utilização da hospedagem formal.

Consumo durante a visita

- Parte dos visitantes leva alimentos, lanches ou bebidas para a Ilha.
- Mesmo entre os que levam alimentos ou bebidas, foi observado consumo local, especialmente de refeições como almoço.
- A pesquisa indica, portanto, potencial de geração de renda para a gastronomia local também entre visitantes de menor renda e de curta permanência.

Oportunidades e lacunas evidenciadas

- Fortalecimento de eventos como instrumentos de atração e de distribuição do fluxo turístico ao longo do ano.

- Valorização do turismo afetivo, de memória e revisitação, que já aparece de forma espontânea entre os visitantes.
- Aprofundamento de produtos e experiências voltados a casais e públicos diversos, preservando o caráter acolhedor do destino.
- Ampliação dos canais de divulgação digital e criação de comunicação oficial mais estruturada, reduzindo a dependência exclusiva do boca a boca.
- Baixa presença de visitantes de outros estados e mercados externos aos principais polos emissores já identificados.
- Necessidade de aproximar visitantes da oferta formal de hospedagem e criar motivos para prolongar a permanência.

Síntese analítica do levantamento com visitantes

O levantamento revela um destino de forte apelo emocional, no qual memória, afeto, nostalgia, vínculos familiares e recomendação pessoal possuem peso relevante na atração. A visita a Paquetá se apoia menos em grandes equipamentos turísticos e mais na experiência simbólica de estar em um lugar percebido como diferente do restante da cidade. Essa característica é uma vantagem identitária, mas também expõe uma fragilidade: a atração existente ainda se converte pouco em permanência mais longa, hospedagem formal e experiências organizadas de maior valor agregado.

Os resultados também relativizam a ideia de que o visitante de um dia necessariamente não gera consumo. Embora parte leve alimentos e bebidas, a pesquisa registrou consumo na Ilha, sobretudo de refeições. Como não houve mensuração de gasto médio, a contribuição econômica desses perfis deve ser analisada com cautela. O principal desafio é ampliar a captura de valor do fluxo já existente por meio de gastronomia, experiências, eventos, hospedagem e comunicação integrada, sem descaracterizar os atributos que motivam a visita.

Perguntas abertas com moradores – maio de 2025 e maio 2026

A síntese a seguir consolida os principais resultados das entrevistas realizadas com 21 moradores em 2025 e com 26 moradores em 2026. A organização por dimensões segue a lógica analítica adotada no relatório.

No campo dos Aspectos do Lugar

- A experiência de morar em Paquetá é, em geral, avaliada positivamente, especialmente entre moradores recentes, que destacam ritmo de vida mais calmo, sensação de segurança, contato com a natureza e possibilidade de desaceleração.
- A vivência cotidiana revela limitações que não aparecem com a mesma intensidade na experiência turística, sobretudo em mobilidade, infraestrutura, serviços, abastecimento e manutenção urbana.
- A dependência das barcas estrutura a rotina dos moradores, exige planejamento constante e reduz a flexibilidade dos deslocamentos ao continente.

- Referências a antigos modais, como o aerobarco, aparecem como memória de maior diversidade de conexão com o exterior.
- A condição insular interfere no abastecimento e no funcionamento do comércio e é associada a preços mais altos de produtos e serviços.
- Conservação de ruas, cais, orla e áreas públicas, além do acesso a serviços de saúde, aparecem entre as demandas mais recorrentes.
- Entre moradores mais jovens, atributos valorizados por outros grupos podem ser percebidos de forma ambivalente: a tranquilidade também pode significar monotonia, pouca oferta de atividades e baixo dinamismo social e cultural.

No campo da Dimensão Produtiva

- O turismo é percebido de forma predominantemente positiva e como atividade econômica natural e necessária para Paquetá.
- A facilidade de acesso e o custo relativamente baixo são apontados como fatores que tornam a Ilha um destino democrático, principalmente para moradores da Região Metropolitana do Rio.
- O potencial econômico do turismo é percebido como subaproveitado, sobretudo na geração de trabalho e renda para moradores e oportunidades para jovens.
- As dificuldades logísticas de transporte e abastecimento aumentam custos e pressionam a operação dos pequenos negócios locais.
- Há percepção de poucas oportunidades locais de emprego e empreendedorismo, não por ausência de potencial, mas pela falta de projetos estruturados e continuidade de ações de desenvolvimento.
- Artesanato, souvenirs, gastronomia, produção cultural e produtos vinculados à identidade territorial aparecem como campos ainda pouco desenvolvidos.
- Há baixa identificação espontânea de marcas e produtos efetivamente locais, indicando pouca consolidação de uma oferta territorial reconhecida pelos próprios moradores.
- Moradores mais antigos lembram períodos de maior presença de turistas estrangeiros e associam a recuperação desse fluxo à possibilidade de maior circulação de renda na Ilha.

No campo da Dimensão Política

- É recorrente a percepção de baixa presença do poder público, insuficiência de investimentos e reduzida capacidade de encaminhamento das demandas de Paquetá nas instâncias municipais.
- Problemas de infraestrutura, manutenção urbana e mobilidade são frequentemente associados à ausência de planejamento público contínuo.
- Conservação da orla, cais, ruas e espaços públicos aparece entre as principais demandas dirigidas ao poder público.
- Parte dos moradores questiona a forma como recursos destinados à mobilidade e à infraestrutura são utilizados.

- A preservação ambiental de áreas públicas e da arborização também aparece vinculada à atuação da gestão municipal.
- A segurança permanece como atributo positivo da experiência de viver na Ilha, embora essa percepção não deva ser interpretada como ausência de ocorrências criminais ou de demandas por ordenamento.

No campo da Dimensão Histórico-Cultural

- Memória, história e tradições constituem referências fortes da identidade de Paquetá.
- Moradores mais antigos preservam a lembrança de uma Ilha com maior visibilidade turística e presença internacional, especialmente em décadas anteriores.
- A identidade cultural é reconhecida como ativo relevante, mas ainda pouco transformada em produtos, símbolos e iniciativas capazes de representar claramente o território.
- Artesanato, souvenirs e produção cultural aparecem como possibilidades de materialização da memória e da identidade local.
- Há dificuldade entre alguns entrevistados em diferenciar produto local, marca local e produto apenas inspirado na Ilha.
- A associação espontânea da Cervejaria Paquetá ao território, apesar de sua produção não ser local, e a ausência de menções a outros produtos previamente mapeados revelam baixa consolidação do repertório de marcas territoriais.

No campo dos Ativos Intangíveis

- Tranquilidade, segurança, pertencimento, simplicidade, nostalgia, qualidade de vida e contato com a natureza aparecem como atributos centrais da experiência de Paquetá.
- A Ilha é percebida como espaço de desaceleração e como um lugar “à parte”, com ritmo e lógica distintos do restante da cidade.
- O contato com a natureza contribui fortemente para a sensação de bem-estar e diferenciação territorial.
- Mesmo diante das críticas estruturais, permanece forte o vínculo afetivo com o território.
- Para moradores mais velhos e para aqueles que se mudaram em busca de qualidade de vida, a tranquilidade é especialmente valorizada.
- Entre os mais jovens, a mesma característica pode assumir sentido negativo, associada à monotonia e à falta de dinamismo.
- Os atributos intangíveis são consistentes, mas sua experiência varia conforme idade, tempo de residência e expectativas individuais.

No campo das Conexões

- A condição insular determina fortemente a relação de Paquetá com o restante da cidade.
- As barcas constituem o principal elo físico e funcional com o continente, interferindo diretamente no acesso a trabalho, serviços, saúde, comércio e abastecimento.

- Internamente, a comunidade é frequentemente descrita como uma “grande família”, com redes de apoio, proximidade e circulação de informações por relações pessoais.
- Ao mesmo tempo, aparecem relatos de baixa participação em algumas associações, eventos ou instâncias formais, indicando que proximidade social não significa necessariamente participação institucional.
- A natureza e a Baía de Guanabara são elementos centrais da relação da Ilha com seu entorno, ao mesmo tempo em que a poluição da Baía aparece associada, em alguns relatos, à perda de atratividade turística.
- A convivência local varia segundo perfis, gerações e tempo de residência, revelando simultaneamente vínculos fortes e tensões entre grupos.

No campo da Dimensão das Potencialidades

- Paquetá é percebida como território com potencial turístico e econômico ainda não plenamente aproveitado.
- O turismo pode gerar mais trabalho e renda se for articulado a projetos estruturados, especialmente para os jovens.
- Há espaço para desenvolver artesanato, souvenirs, gastronomia, produção cultural e outros produtos vinculados à identidade local.
- A recuperação ou ampliação de fluxos turísticos de maior permanência e de visitantes de outros mercados aparece como possibilidade de desenvolvimento.
- Natureza, tranquilidade, história, memória e ritmo de vida constituem ativos capazes de sustentar experiências turísticas diferenciadas.
- As potencialidades são associadas menos à falta de recursos identitários e mais à ausência de organização, continuidade de projetos e articulação entre atores.

No campo da Comunicação e Imagem do Lugar

- As entrevistas evidenciam a diferença entre a imagem externa romantizada de Paquetá e a realidade cotidiana dos moradores.
- Para visitantes, predominam imagens de tranquilidade, simplicidade, bucolismo e refúgio; para moradores, esses atributos convivem com problemas de mobilidade, infraestrutura, serviços e gestão.
- O boca a boca permanece como um dos principais meios de circulação de informações e de divulgação da Ilha.
- Canais institucionais e veículos locais são percebidos como pouco estruturados ou pouco utilizados por parte dos moradores, especialmente os mais velhos.
- A multiplicidade de iniciativas de divulgação não se traduz em uma estratégia integrada de comunicação territorial.
- A baixa clareza sobre produtos, marcas e iniciativas efetivamente representativas de Paquetá também revela fragilidade na comunicação da identidade territorial.

- A comunicação aparece em duas frentes complementares: externamente, como instrumento de posicionamento e valorização do destino; internamente, como mecanismo de informação, articulação e fortalecimento comunitário.

Síntese analítica das percepções dos moradores

As percepções dos moradores confirmam a força dos atributos identitários observados nas escalas quantitativas, especialmente tranquilidade, segurança percebida, natureza, pertencimento e qualidade de vida. Ao mesmo tempo, mostram que esses atributos não podem ser interpretados isoladamente das condições concretas do cotidiano. A experiência residencial é atravessada pela dependência das barcas, pela manutenção urbana, pela oferta de serviços, pelo abastecimento, pelo custo de vida, pelas oportunidades de trabalho e pela capacidade de atuação do poder público.

Também se evidencia uma diferença entre possuir uma identidade forte e dispor de mecanismos para ativá-la coletivamente. O turismo é valorizado, mas a economia local é pouco estruturada; a história e a memória são reconhecidas, mas ainda há poucos produtos territoriais consolidados; existem redes sociais e comunitárias intensas, mas os fluxos de informação e articulação permanecem fragmentados. A pesquisa qualitativa, portanto, ajuda a explicar por que a recomendação para visitar é muito superior à recomendação para morar e reforça a necessidade de tratar o marketing territorial como instrumento de desenvolvimento e organização do lugar, e não apenas de promoção turística.

O desafio estratégico de Paquetá, portanto, não é construir uma identidade artificial, mas organizar, comunicar e ativar uma identidade já existente. O Plano de Marketing Territorial deve combinar posicionamento e promoção com ações de qualificação da oferta, fortalecimento dos empreendedores, desenvolvimento de produtos territoriais, melhoria da experiência de mobilidade, articulação institucional e integração da comunicação interna e externa.

DIAGNÓSTICO

Para a elaboração do diagnóstico foi utilizado o modelo da matriz SWOT, considerando como ambiente interno os fatores relacionados às características do território, às estruturas existentes na Ilha e às relações entre os atores que nela atuam, classificados como **forças e fraquezas**. Como ambiente externo foram considerados os fatores relacionados às instituições, organizações, políticas, serviços e dinâmicas externas que interferem no desenvolvimento da Ilha, classificados como **oportunidades e ameaças**.

A análise apresentada a seguir resulta da integração das informações obtidas na desk research, nas entrevistas em profundidade com lideranças e atores locais, nas pesquisas quantitativas de identidade realizadas em 2025 e 2026, nos resultados de NPS, no levantamento realizado com visitantes e nas entrevistas complementares com moradores.

Os resultados demonstram uma condição estrutural importante: **Paquetá possui ativos territoriais, simbólicos e experienciais muito fortes, amplamente reconhecidos por moradores e visitantes, mas apresenta fragilidades na conversão desses ativos em desenvolvimento econômico, organização territorial, produtos, serviços, infraestrutura, governança e comunicação integrada**. A elevada recomendação da Ilha para visita — NPS +73 em 2025 e +72 em 2026 — contrasta com a recomendação mais moderada para moradia — +29 e +15, respectivamente — evidenciando a diferença entre a atratividade do destino e as dificuldades do cotidiano insular.

Forças

No campo dos Aspectos do Lugar

- A condição insular de Paquetá produz uma ambiência singular dentro da cidade do Rio de Janeiro, combinando proximidade relativa ao Centro com características espaciais, paisagísticas e sociais muito diferentes das demais regiões da cidade.
- A escala territorial reduzida, a ausência predominante de circulação de automóveis convencionais, as ruas não asfaltadas, a arborização, o contato com a água e a possibilidade de deslocamento a pé ou de bicicleta constituem características distintivas da experiência local.
- A Ilha possui praias, paisagens, arborização e espaços naturais que constituem importantes ativos ambientais e turísticos.
- As melhorias realizadas no sistema de esgotamento sanitário contribuíram para a recuperação da balneabilidade de diferentes praias.
- A beleza natural é um dos atributos mais fortemente reconhecidos, alcançando 96,0% de concordância na pesquisa de 2026.
- A escala da Ilha favorece proximidade, reconhecimento entre moradores, circulação em espaços públicos e uma experiência urbana percebida como mais humana e tranquila.

No campo da Dimensão Produtiva

- O turismo constitui uma vocação amplamente reconhecida do território. Em 2026, 93,5% dos participantes concordaram que Paquetá é um lugar turístico.
- O turismo é percebido pelos moradores como uma atividade econômica necessária e desejável, ainda que existam divergências quanto às formas e aos segmentos de turismo que devem ser estimulados.
- A Ilha possui uma base já instalada de pousadas, restaurantes, bares, comércio, aluguel de bicicletas, charretes elétricas, ecotáxis e outros serviços vinculados direta ou indiretamente à visitação.
- Existem relações informais de cooperação entre empreendedores, envolvendo indicação de estabelecimentos, encaminhamento de hóspedes e visitantes e articulações para atendimento da demanda.
- O levantamento com visitantes demonstra que, mesmo entre aqueles que levam alimentos ou bebidas, existe consumo na Ilha, especialmente em alimentação, evidenciando capacidade do fluxo turístico de produzir receita local.
- Há diferentes segmentos de visitantes — famílias, casais, visitantes de um dia, pessoas em revisitação afetiva, grupos, visitantes que pernoitam e públicos interessados em cultura, história e natureza — possibilitando diversificação da oferta.
- A recomendação turística é excepcionalmente elevada e estável: NPS +73 em 2025 e +72 em 2026, demonstrando alto potencial de indicação espontânea e retorno.

No campo da Dimensão Política

- A segurança constitui um dos atributos identitários mais consolidados de Paquetá, com 95,5% de concordância em 2025 e 92,7% em 2026.
- A condição insular favorece o reconhecimento de pessoas e o controle dos acessos, contribuindo para uma percepção de segurança diferente daquela encontrada em grande parte da Região Metropolitana.
- A Ilha possui organizações comunitárias, empresariais, culturais e sociais com capacidade de mobilização, entre elas associação de moradores, Polo de Turismo, Conselho Comunitário de Segurança, grupos culturais e organizações de prestadores de serviços.
- Existem lideranças reconhecidas em diferentes segmentos e experiências concretas de mobilização coletiva em torno de questões relacionadas às barcas, infraestrutura, serviços e melhorias locais.
- A percepção de Paquetá como lugar comunitário permanece elevada, alcançando 78,2% de concordância em 2026, embora isso conviva com conflitos e dificuldades de articulação.

No campo da Dimensão Histórico-Cultural

- Paquetá possui patrimônio histórico, arquitetônico, paisagístico, literário e cultural de grande relevância, relacionado inclusive à história da cidade e do país.
- A percepção do caráter histórico da Ilha é extremamente elevada: 92,4% de concordância em 2025 e 95,2% em 2026.
- A memória constitui um elemento central da identidade, aparecendo tanto nas pesquisas quantitativas quanto nos relatos de moradores e visitantes.
- A Ilha mantém festas religiosas, celebrações tradicionais, carnaval, manifestações musicais, atividades literárias, museus, pontos de cultura e iniciativas comunitárias.
- A presença de Paquetá na literatura, na música, nas artes e no imaginário de diferentes gerações amplia seu capital simbólico.
- Existe uma rede de pessoas e organizações que preserva histórias, documentos, manifestações culturais e memórias locais, muitas vezes sustentada por trabalho voluntário.
- A cultura local não se restringe ao patrimônio material: histórias de vida, personagens, tradições, festas e formas de sociabilidade constituem um patrimônio vivo capaz de sustentar experiências diferenciadas de visita.

No campo dos Ativos Intangíveis

- Os maiores diferenciais de Paquetá encontram-se nos atributos simbólicos e experienciais, que apresentam grande estabilidade entre as diferentes etapas da pesquisa.
- Tranquilidade, acolhimento, bucolismo, nostalgia, simplicidade, refúgio, segurança e desaceleração constituem um núcleo identitário claramente reconhecido.
- Em 2026, a concordância alcançou 88,7% para tranquilidade, 86,3% para acolhimento, 83,9% para bucolismo e nostalgia e 82,3% para a percepção de Paquetá como refúgio.
- A sensação de estar em um lugar “à parte” da cidade, onde o tempo possui outro ritmo, representa um atributo extremamente diferenciador.
- O território desperta forte memória afetiva, especialmente relacionada à infância, família, antigos passeios e experiências vividas em outras fases da vida.
- Esses atributos produzem elevada capacidade de recomendação e constituem uma base consistente para o posicionamento territorial e para a marca da Ilha.

No campo das Conexões

- Paquetá apresenta fortes relações de pertencimento e vínculos afetivos entre pessoas e território.
- A natureza e a convivência familiar constituem conexões particularmente fortes: em 2026, a Ilha alcançou 96,0% de concordância em beleza natural e 96,8% na percepção de lugar familiar.

- A existência de praças, praias, bares, restaurantes, clubes, espaços culturais e residências que ocasionalmente se transformam em locais de eventos favorece formas intensas de sociabilidade.
- Redes informais de ajuda e relacionamento são importantes tanto na vida cotidiana quanto na atividade econômica.
- Visitantes frequentemente chegam por indicação de amigos e familiares, demonstrando a força das redes afetivas na construção da demanda turística.
- A revisitação e as relações familiares constituem importantes mecanismos de conexão entre Paquetá e pessoas que atualmente vivem fora da Ilha.

No campo das Potencialidades

- Paquetá proporciona uma experiência territorial difícil de reproduzir em outros bairros do Rio de Janeiro, combinando travessia marítima, escala humana, história, natureza, memória, tranquilidade e convivência.
- A pesquisa de 2025 apresentou 89,2% de concordância com a afirmação de que Paquetá proporciona uma experiência diferente.
- A diversidade de atributos permite desenvolver simultaneamente turismo cultural, histórico, afetivo, familiar, gastronômico, de experiência, de base comunitária, de natureza e náutico.
- A forte identidade já existente reduz a necessidade de “inventar” um posicionamento: o desafio está em organizar e comunicar aquilo que o território efetivamente possui.
- Existe potencial para transformar histórias, memória, artesanato, gastronomia, cultura, natureza e modos de vida em experiências e produtos territoriais.
- Há espaço para aumentar o tempo de permanência e estimular visitas fora dos períodos tradicionais de maior movimento.

No campo da Comunicação e Imagem

- Existem diversos produtores locais de conteúdo, páginas, perfis e organizações que mantêm Paquetá presente nas redes sociais.
- O boca a boca apresenta grande relevância na decisão de visita e está associado à elevada recomendação espontânea do destino.
- A produção independente de conteúdo mantém a Ilha visível mesmo na ausência de uma estratégia institucional integrada.
- O patrimônio visual, histórico, paisagístico e afetivo proporciona abundante material para comunicação e storytelling territorial.

Fraquezas

No campo dos Aspectos do Lugar

- A infraestrutura e a manutenção urbana não acompanham a força da atratividade turística da Ilha.
- São recorrentes as demandas relacionadas à conservação das ruas, cais, orla, espaços públicos, sinalização, iluminação e equipamentos urbanos.
- A infraestrutura de apoio ao turista de um dia é insuficiente, particularmente quanto a banheiros públicos, informações, sinalização e serviços de apoio.
- A condição insular restringe o acesso a determinados serviços de saúde, comércio e abastecimento e exige planejamento constante da vida cotidiana.
- O custo de vida, especialmente dos alimentos e produtos transportados do continente, é percebido como elevado.
- A ocupação irregular dos morros, a expansão de construções e a pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis constituem problemas internos relevantes.
- Paquetá possui 31,6% da população com 60 anos ou mais, exigindo atenção especial à acessibilidade, saúde, mobilidade e oferta de serviços.
- A queda do NPS de recomendação para moradia, de +29 para +15 entre 2025 e 2026, é indicativa de que os atributos afetivos positivos coexistem com problemas concretos relacionados às condições cotidianas de vida.

No campo da Dimensão Produtiva

- A economia apresenta forte dependência do turismo, tornando-se vulnerável à sazonalidade, às condições climáticas e à concentração do movimento nos finais de semana e feriados.
- Grande parte da atividade turística e comercial funciona de forma reduzida durante os dias úteis, diminuindo a atratividade e a circulação econômica fora dos períodos de pico.
- O potencial econômico do turismo é reconhecido, mas permanece subaproveitado.
- A maioria dos visitantes permanece apenas durante o dia, reduzindo as possibilidades de geração de receita associadas à hospedagem e à maior permanência.
- A informalidade é significativa em diferentes atividades e limita acesso a crédito, políticas de apoio, capacitação e representação institucional.
- Há carência de formação empresarial, qualificação de serviços e capacidade de investimento entre parte dos pequenos empreendedores.
- Empreendedorismo aparece como atributo relativamente frágil da identidade: 51,6% de concordância em 2025 e 54,0% em 2026.

- Artesanato, souvenirs, produção cultural e produtos associados ao território apresentam baixa consolidação e visibilidade.
- Em 2025, apenas 37,6% reconheceram presença relevante do artesanato e 45,9% perceberam originalidade nos serviços, mostrando distância entre a riqueza simbólica do território e sua tradução econômica.
- Eventos e atividades existem, porém, são frequentemente desenvolvidos de forma independente, sem calendário compartilhado, complementaridade ou estratégia integrada.
- Há pouca estruturação de experiências que estimulem maior permanência e consumo ao longo do território.

No campo da Dimensão Política

- Apesar da forte percepção de comunidade, existe fragmentação na governança local, com organizações e lideranças atuando muitas vezes de forma paralela.
- Conflitos pessoais, políticos e disputas de protagonismo prejudicam a continuidade de ações coletivas.
- A percepção de funcionamento democrático é significativamente inferior aos demais atributos de Paquetá: em 2026, apenas 50,0% apresentaram concordância com a afirmação de que a Ilha é democrática.
- A inexistência de uma instância integradora permanente dificulta a construção de prioridades compartilhadas.
- Organizações comunitárias possuem capacidade de mobilização, porém limitada capacidade executiva e dependem frequentemente de articulações externas para implementação de soluções.
- Existe dificuldade para produzir consensos sobre questões como turismo, eventos, ocupação do espaço público, informalidade, fiscalização e limites entre interesse individual e coletivo.

No campo da Dimensão Histórico-Cultural

- Parte significativa do patrimônio construído apresenta problemas de conservação, manutenção ou utilização.
- Existem incertezas quanto à continuidade e sucessão de algumas instituições responsáveis por acervos e equipamentos culturais.
- A preservação da memória depende em grande medida de iniciativas individuais, voluntárias ou pouco institucionalizadas.
- Apesar da elevada percepção de Paquetá como lugar histórico, a identidade histórico-cultural ainda é pouco transformada em produtos, roteiros, experiências e símbolos territoriais acessíveis ao visitante.

- Há baixa clareza sobre o que constitui efetivamente um produto original ou uma marca de Paquetá.
- As manifestações culturais apresentam reconhecimento inferior aos atributos histórico e tradicional, evidenciando espaço para maior organização, comunicação e integração das iniciativas.

No campo dos Ativos Intangíveis

- O forte vínculo com a nostalgia pode restringir a renovação da imagem da Ilha se Paquetá for comunicada exclusivamente como lugar do passado.
- Existe tensão entre preservar a tranquilidade e ampliar a dinâmica econômica e turística.
- O mesmo atributo pode ser percebido de maneira distinta conforme o público: aquilo que representa tranquilidade e desaceleração para alguns pode significar monotonia e ausência de opções para parte dos moradores, especialmente os mais jovens.
- Há divergências sobre os limites entre preservação das tradições e incorporação de novos usos, públicos, eventos e estilos de vida.
- A força do capital simbólico ainda não está plenamente transformada em valor econômico e social para a comunidade.

No campo das Conexões

- A existência de numerosos grupos, associações e projetos não resulta automaticamente em articulação territorial.
- MORENA, Polo de Turismo, grupos culturais, Conselho Comunitário de Segurança, prestadores de serviços e outros atores desenvolvem iniciativas que muitas vezes permanecem pouco conectadas.
- Disputas pessoais e de protagonismo reduzem a capacidade de construção de agendas compartilhadas.
- A divisão entre moradores tradicionais, novos moradores, diferentes grupos sociais e segmentos econômicos produz tensões acerca da definição dos rumos da Ilha.
- A participação comunitária é desigual e frequentemente concentrada em grupos já mobilizados.
- A ausência de uma instância integradora dificulta transformar a diversidade de iniciativas em uma rede de cooperação permanente.

No campo das Potencialidades

- Grande parte das potencialidades identificadas permanece no campo da possibilidade e não da oferta estruturada.
- Turismo cultural, afetivo, de experiência, comunitário, gastronômico e de natureza ainda não se encontram organizados em produtos claramente identificáveis.

- Existem atrativos, histórias, equipamentos e eventos, mas faltam integração, roteirização, comercialização e comunicação conjunta.
- O potencial de permanência do visitante é pouco explorado.
- Há dificuldade em converter a força da identidade em experiências capazes de distribuir fluxo, permanência e renda por diferentes regiões e negócios da Ilha.

No campo da Comunicação e Imagem

- A comunicação é pulverizada entre diferentes atores, sem estratégia compartilhada de posicionamento territorial.
- Não existe ainda um canal institucional consolidado capaz de organizar informações sobre atrativos, calendário, serviços, horários, hospedagem e experiências.
- A dependência do boca a boca, embora represente uma força, também demonstra deficiência de comunicação estruturada.
- A Ilha permanece mais conhecida por gerações que tiveram experiências anteriores com Paquetá do que por públicos mais jovens.
- Há baixa presença de visitantes de outros estados além de Rio de Janeiro e São Paulo.
- A multiplicidade de narrativas dificulta a construção de uma imagem territorial coerente e compartilhada.

Oportunidades

No campo da Dimensão Produtiva

- A posição de Paquetá dentro de uma cidade que recebe grande fluxo turístico cria a possibilidade de incorporar a Ilha de forma mais efetiva aos circuitos de visitaç o do Rio de Janeiro.
- Os diferentes atributos do territ rio permitem ampliar a atua o em turismo cultural, hist rico, familiar, afetivo, de experi ncia, de natureza e n utico.
- H  possibilidade de ampliar perman ncia e consumo por meio da estrutura o de experi ncias, roteiros, gastronomia, eventos e hospedagem.
- Organiza es externas de apoio ao empreendedorismo e ao turismo podem contribuir com capacita o, formaliza o, desenvolvimento de produtos e qualifica o empresarial.
- A vincula o da produ o local   identidade territorial abre possibilidades para cria o de produtos de origem, souvenirs, artesanato, gastronomia e economia criativa.

No campo da Dimensão Política

- O relatório identifica relações já estabelecidas com Subprefeitura das Ilhas, Secretaria Municipal de Turismo e outros agentes públicos, criando base para uma articulação institucional mais estruturada.
- A existência de representantes políticos que mantêm relacionamento com lideranças locais pode contribuir para encaminhamento de demandas e captação de recursos.
- A aproximação com órgãos municipais e estaduais pode aumentar a presença de Paquetá em políticas de turismo, patrimônio, cultura, meio ambiente, mobilidade e infraestrutura.
- A construção de uma instância de governança envolvendo representantes locais e poder público representa oportunidade de reduzir a fragmentação e aumentar capacidade de implementação.
- Programas, editais e parcerias de instituições externas podem financiar iniciativas culturais, ambientais, turísticas e de empreendedorismo.

No campo da Dimensão Histórico-Cultural

- O expressivo patrimônio histórico e cultural permite ampliar parcerias com instituições de cultura, memória, patrimônio, universidades, museus e programas públicos.
- Editais e políticas de cultura podem fortalecer acervos, projetos comunitários, restauração e atividades culturais.
- A inserção de Paquetá em circuitos culturais e literários da cidade pode ampliar sua visibilidade para públicos que atualmente pouco conhecem a Ilha.
- História, literatura e memória oferecem matéria-prima consistente para roteiros, exposições, experiências interpretativas e educação patrimonial.

No campo dos Ativos Intangíveis

- A procura por experiências de tranquilidade, contato com natureza, proximidade, autenticidade e desaceleração encontra forte correspondência nos atributos de Paquetá.
- A proximidade geográfica de uma grande metrópole amplia a possibilidade de posicionar Paquetá como refúgio de curta distância, sem descaracterizar sua identidade.
- Memória afetiva e revisitação podem ser utilizadas para reconectar gerações que já conhecem a Ilha e, simultaneamente, apresentá-la a novos públicos.
- O conceito territorial construído no projeto permite atualizar a narrativa da nostalgia: não apenas um lugar do passado, mas um território onde outra relação com o tempo permanece possível no presente.

No campo das Conexões

- Existem possibilidades de parceria com universidades, instituições de pesquisa, SEBRAE, organizações culturais, órgãos turísticos e ambientais e redes ligadas à Baía de Guanabara.
- A proximidade com outros municípios da Baía oferece possibilidades de integração em projetos ambientais, culturais, náuticos e turísticos.
- Redes externas podem ampliar capacidade técnica, acesso a recursos e visibilidade das iniciativas comunitárias existentes.

No campo das Potencialidades

- O turismo do Rio de Janeiro proporciona uma base de demanda significativamente maior do que aquela atualmente captada pela Ilha.
- Eventos e calendários externos podem ser articulados com a programação local, reduzindo a sazonalidade.
- O turismo náutico e a relação histórica com a Baía de Guanabara oferecem possibilidades adicionais de experiências.
- A existência de uma marca territorial e de uma estratégia comum pode facilitar parcerias, promoção conjunta e desenvolvimento de produtos associados ao território.

No campo da Comunicação e Imagem

- A inserção de Paquetá nos canais oficiais de promoção turística e cultural do município e do estado pode ampliar significativamente sua visibilidade.
- O conteúdo já produzido localmente pode ser integrado a uma estratégia territorial compartilhada.
- A forte recomendação dos visitantes cria condições favoráveis para estratégias de conteúdo gerado pelos próprios usuários e indicação digital.
- A comunicação digital permite alcançar públicos mais jovens e geograficamente mais diversificados sem depender exclusivamente de campanhas tradicionais.

Ameaças

No campo dos Aspectos do Lugar

- A dependência praticamente exclusiva do transporte aquaviário regular representa uma vulnerabilidade estrutural para moradores, visitantes e negócios.
- Redução de horários, atrasos, cancelamentos ou baixa previsibilidade das barcas afetam simultaneamente turismo, trabalho, abastecimento, saúde e qualidade de vida.

- A logística insular encarece mercadorias e serviços e reduz a competitividade dos empreendimentos locais.
- Problemas externos relacionados à qualidade ambiental da Baía de Guanabara podem afetar a imagem e a utilização das praias.
- Grandes fluxos concentrados em dias específicos podem sobrecarregar infraestrutura que já apresenta limitações.

No campo da Dimensão Produtiva

- A baixa previsibilidade do transporte pode restringir o crescimento do turismo de permanência, funcionamento de negócios e realização de eventos.
- A dependência de fluxos concentrados em finais de semana e dias de sol aumenta a vulnerabilidade econômica às condições climáticas.
- O crescimento do número de visitantes sem correspondente investimento público em infraestrutura pode produzir volume de pessoas sem geração proporcional de valor para o território.
- A continuidade da informalidade, sem políticas externas adequadas de apoio e formalização, pode dificultar a qualificação da atividade econômica.

No campo da Dimensão Política

- A descontinuidade das políticas públicas e as mudanças de gestão podem interromper projetos e compromissos iniciados.
- A posição periférica de Paquetá em relação às prioridades do município pode reduzir investimento e velocidade de atendimento das demandas locais.
- A limitada autonomia da administração local torna diversas soluções dependentes de decisões tomadas fora da Ilha.
- Falhas de fiscalização sobre ocupação, uso do solo, circulação de veículos, comércio informal e utilização de áreas protegidas podem produzir danos progressivamente mais difíceis de reverter.
- A ausência de continuidade no planejamento público pode aprofundar a percepção de abandono e desmobilizar atores locais.

No campo da Dimensão Histórico-Cultural

- A falta de investimentos públicos contínuos pode acelerar a deterioração de imóveis, monumentos, paisagens e equipamentos históricos.
- A perda ou descaracterização de patrimônio físico ameaça diretamente um dos atributos mais reconhecidos da identidade territorial.

- A inexistência de mecanismos de sucessão e preservação de determinados acervos pode provocar perda irreversível de memória.
- Ocupações e intervenções urbanas sem controle podem comprometer a paisagem cultural que diferencia Paquetá.

No campo dos Ativos Intangíveis

- O crescimento turístico desordenado pode comprometer justamente os atributos que tornam Paquetá atraente: tranquilidade, segurança, bucolismo, convivência, natureza e ritmo desacelerado.
- Eventos ou fluxos de grande escala sem infraestrutura e ordenamento podem reforçar conflitos entre moradores e visitantes.
- Narrativas externas associadas à violência, abandono, degradação ou turismo predatório podem enfraquecer a imagem do destino, mesmo quando não refletem integralmente a experiência percebida nas pesquisas.
- A descaracterização física ou social da Ilha pode reduzir a autenticidade que sustenta seu capital simbólico.

No campo das Conexões

- A dependência de decisões e serviços externos para questões fundamentais da vida insular aumenta a vulnerabilidade das redes locais.
- A ausência de articulação contínua com instituições externas pode manter a Ilha isolada de programas, recursos e políticas disponíveis.
- Conflitos entre interesses externos — turismo, mobilidade, ocupação, investimentos e preservação — podem ser transferidos para a dinâmica local sem mecanismos adequados de mediação.

No campo das Potencialidades

- Uma estratégia de promoção turística que aumente a demanda antes da melhoria da infraestrutura pode transformar uma oportunidade em ameaça, intensificando conflitos e deteriorando a experiência.
- A exploração comercial genérica da imagem de Paquetá pode diluir seus diferenciais e produzir ofertas pouco relacionadas à identidade local.
- A expansão do turismo sem critérios de sustentabilidade pode comprometer patrimônio, meio ambiente e qualidade de vida, reduzindo no longo prazo a própria competitividade do destino.

No campo da Comunicação e Imagem

- A ausência de presença institucional forte permite que episódios negativos isolados ganhem peso desproporcional na construção externa da imagem da Ilha.
- Informações fragmentadas ou desatualizadas sobre transporte, atrativos, funcionamento dos serviços e eventos podem gerar frustração antes ou durante a visita.
- A promoção externa desvinculada da capacidade real de atendimento pode criar expectativas superiores às condições encontradas no território.

PLANO DE MARKETING TERRITORIAL PARA A ILHA DE PAQUETÁ

Este Plano de Marketing Territorial traduz os resultados das pesquisas e do diagnóstico em uma agenda estratégica de orientação para os diferentes atores que atuam ou venham a atuar em Paquetá. Seu papel é indicar caminhos convergentes para o desenvolvimento da Ilha, e não prescrever um modelo único de execução.

Por seu caráter territorial e orientador, o plano não atribui responsabilidades, cronogramas, orçamentos ou metas de execução. A implementação de cada diretriz dependerá da articulação entre os atores locais, da disponibilidade de parceiros e das competências legais das instituições envolvidas. Projetos de duração determinada, como o Ilha Criativa, desenvolvido pela Quitanda com financiamento da Light, podem funcionar como vetores de ativação de parte destas diretrizes, desde que atuem de forma articulada com o território e contribuam para capacidades que permaneçam na Ilha após o encerramento de cada iniciativa.

Objetivo principal

Orientar o desenvolvimento territorial sustentável de Paquetá, articulando turismo, qualidade de vida, valorização da identidade e do patrimônio, fortalecimento da economia local e preservação da ambiência que diferencia a Ilha.

Objetivos secundários

- Fortalecer a capacidade de articulação dos atores locais e sua interlocução com instituições públicas, privadas e da sociedade civil em torno de uma agenda territorial compartilhada.
- Qualificar e diversificar a experiência turística ao longo do ano, ampliando a permanência dos visitantes e a circulação de valor na economia local sem comprometer o modo de vida dos moradores.
- Preservar a qualidade ambiental, a convivência e a ambiência de Paquetá, orientando o ordenamento dos usos do território, a mobilidade e a infraestrutura de apoio.
- Fortalecer os negócios, produtos e serviços locais, estimulando qualificação, formalização, cooperação e geração de oportunidades econômicas vinculadas à identidade do território.
- Ativar a identidade, a memória, a cultura, o patrimônio e a marca Ilha de Paquetá como referências comuns para orientar iniciativas, experiências, produtos e a comunicação do território.

Princípios para a implementação

- Priorizar o bem-estar dos moradores e a preservação da ambiência local como condições para o desenvolvimento turístico e econômico.
- Valorizar e fortalecer iniciativas que já existem na Ilha antes de criar estruturas paralelas ou concorrentes.

- Estimular cooperação entre grupos diferentes a partir de objetivos concretos, reconhecendo a pluralidade social, cultural e política do território.
- Trabalhar de forma incremental, compatível com a capacidade real de infraestrutura, serviços, transporte e gestão de Paquetá.
- Basear decisões em informações verificáveis e em acompanhamento periódico da experiência de moradores, visitantes e empreendedores.
- Buscar continuidade: projetos financiados ou temporários devem, sempre que possível, deixar conhecimento, redes, ferramentas ou capacidades que permaneçam no território.
- Manter o Plano de Comunicação como instrumento separado, responsável por traduzir estas diretrizes em mensagens, canais e ações de divulgação.

Priorização das Diretrizes Estratégicas

Considerando o caráter orientador deste Plano de Marketing Territorial e o fato de sua implementação depender da articulação entre diferentes atores públicos, privados e comunitários, as diretrizes estratégicas foram classificadas segundo sua relevância relativa para o alcance dos objetivos propostos.

Impacto no alcance dos objetivos — grau em que a implementação da diretriz pode contribuir para os resultados pretendidos pelo Plano, em escala de 1 a 3.

Visibilidade para os públicos — grau em que os resultados decorrentes da diretriz tendem a ser percebidos por moradores, visitantes, empreendedores e demais públicos envolvidos, também em escala de 1 a 3.

- **Alta Prioridade:** alto impacto (3) e alta visibilidade (3);
- **Prioridade Estratégica:** alto impacto (3), com visibilidade moderada ou baixa (1 ou 2);
- **Ganhos Rápidos:** impacto moderado ou baixo (1 ou 2), com alta visibilidade (3);
- **Baixa Prioridade:** impacto e visibilidade moderados ou baixos (1 ou 2).

A classificação não estabelece uma ordem rígida de execução.

Diretrizes de menor visibilidade podem ser estruturantes para outras ações, assim como disponibilidade de recursos, parcerias, oportunidades ou projetos em andamento podem justificar a antecipação de determinadas iniciativas. A priorização deve, portanto, orientar decisões e negociações sem substituir a análise de contexto de cada ciclo de implementação.

Matriz de Priorização das Diretrizes Estratégicas

Eixo	Diretriz estratégica	Impacto	Visibilidade	Classificação
Articulação Política	1. Consolidar mecanismos permanentes e plurais de articulação entre os atores da Ilha.	3	2	Prioridade Estratégica
Articulação Política	2. Fortalecer a interlocução externa e a defesa de uma agenda comum para Paquetá.	3	2	Prioridade Estratégica
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	3. Preservar o ambiente, a paisagem, o patrimônio e a qualidade dos espaços públicos.	3	3	Alta Prioridade
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	4. Promover o ordenamento do uso do espaço público e a convivência entre diferentes atividades.	3	3	Alta Prioridade
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	5. Qualificar a mobilidade de baixo impacto e a conectividade da Ilha.	3	3	Alta Prioridade
Turismo	6. Estruturar mecanismos de acolhimento e informação ao visitante.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	7. Integrar e fortalecer o calendário de eventos da Ilha.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	8. Implantar sinalização turística e interpretativa coerente com a identidade do território.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	9. Diversificar as experiências turísticas a partir dos ativos reais de Paquetá.	3	3	Alta Prioridade
Negócios e Empreendedorismo	10. Valorizar a produção local e ampliar sua integração à experiência de Paquetá.	3	3	Alta Prioridade
Negócios e Empreendedorismo	11. Estimular a formalização e ampliar o acesso dos pequenos empreendedores a suporte técnico.	3	2	Prioridade Estratégica
Negócios e Empreendedorismo	12. Qualificar os empreendedores e fortalecer redes de cooperação econômica.	3	2	Prioridade Estratégica
Identidade e Marca do Lugar	13. Estimular o uso coerente da marca Ilha de Paquetá como referência territorial comum.	2	3	Ganhos Rápidos
Identidade e Marca do Lugar	14. Valorizar a memória, a cultura e o patrimônio como dimensões vivas da identidade de Paquetá.	3	2	Prioridade Estratégica

Eixo 1 — Articulação Política

Criando as bases para o plano acontecer.

A fragmentação entre grupos e a dificuldade de interlocução continuada com instâncias externas aparecem de forma recorrente no diagnóstico. Este eixo busca fortalecer a capacidade coletiva de formular pautas comuns, articular parceiros e dar continuidade às demandas estratégicas da Ilha.

Objetivo do eixo: Fortalecer a articulação entre atores locais e ampliar a capacidade de interlocução institucional de Paquetá, criando condições para que as demais diretrizes do plano possam avançar.

Diretriz Estratégica 1 — Consolidar mecanismos permanentes e plurais de articulação entre os atores da Ilha.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Estimular espaços regulares de diálogo entre Administração local, representação comunitária, empreendedores, atores culturais, prestadores de serviços, grupos socioambientais, instituições e demais redes atuantes no território.
- Organizar as agendas de articulação em torno de problemas e objetivos concretos, reduzindo o impacto de disputas de protagonismo, diferenças políticas ou conflitos pessoais sobre pautas de interesse comum.
- Ampliar a participação de grupos que tendem a estar menos presentes nos espaços de representação, incluindo pequenos empreendedores, trabalhadores informais, jovens e moradores de diferentes áreas da Ilha.
- Compartilhar informações sobre projetos em curso ou planejados, buscando complementaridade entre iniciativas e evitando sobreposição de esforços, concorrência desnecessária e conflitos de agenda.

Diretriz Estratégica 2 — Fortalecer a interlocução externa e a defesa de uma agenda comum para Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Organizar as principais demandas territoriais e apresentá-las de forma articulada aos órgãos públicos, concessionárias, instituições de fomento e potenciais parceiros.
- Priorizar, na interlocução institucional, temas que condicionam o desenvolvimento da Ilha, como transporte aquaviário, conservação urbana, patrimônio, meio ambiente, ordenamento, infraestrutura turística e serviços públicos.

- Buscar continuidade na representação das pautas de Paquetá, reduzindo a dependência de mudanças de gestão, lideranças ou relações pessoais.
- Atrair parcerias, recursos e projetos externos que respondam às prioridades identificadas no diagnóstico e se integrem às redes locais, evitando iniciativas desconectadas das necessidades do território.

Eixo 2 — Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública

Equilibrando uso do território, convivência e qualidade de vida

A atratividade de Paquetá depende diretamente da preservação de sua tranquilidade, paisagem, natureza, segurança percebida e modo de vida. O crescimento da visitação e das atividades econômicas deve ser compatibilizado com a capacidade da Ilha, o uso compartilhado dos espaços públicos e a qualidade de vida dos moradores.

Objetivo do eixo: Preservar a qualidade ambiental e social de Paquetá, orientando o uso do território, a manutenção dos espaços públicos, a convivência e a mobilidade de forma compatível com a identidade e a capacidade da Ilha.

Diretriz Estratégica 3 — Preservar o ambiente, a paisagem, o patrimônio e a qualidade dos espaços públicos.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Acompanhar os indicadores oficiais de balneabilidade e ampliar o acesso da população e dos visitantes a informações atualizadas e confiáveis sobre as praias.
- Evitar orientações baseadas apenas na aparência da água e priorizar sempre dados oficiais e critérios técnicos na comunicação sobre condições de banho.
- Fortalecer ações de cuidado, recuperação e manejo de praias, áreas verdes, arborização, orla, praças, parques, monumentos e demais bens de valor ambiental ou paisagístico.
- Construir uma agenda continuada de manutenção de ruas, iluminação, mobiliário urbano, banheiros públicos, acessibilidade e espaços de convivência, articulando demandas aos órgãos competentes.
- Estimular educação ambiental e corresponsabilidade de moradores, visitantes, empreendedores e organizadores de eventos no cuidado com resíduos, vegetação, praias e espaços públicos.
- Acompanhar pressões de ocupação e intervenções em áreas protegidas, encaminhando situações irregulares às instâncias competentes e preservando a integridade ambiental e paisagística do território.

Diretriz Estratégica 4 — Promover o ordenamento do uso do espaço público e a convivência entre diferentes atividades.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Construir referências compartilhadas para realização de eventos, comércio eventual, uso de som, descarte de resíduos, circulação de mercadorias e ocupação temporária de áreas públicas.
- Compatibilizar eventos e grandes fluxos de visitantes com a capacidade de transporte, banheiros, limpeza, segurança, alimentação e atendimento existente na Ilha.
- Organizar os fluxos na área de chegada e saída das barcas, reduzindo conflitos entre pedestres, serviços de transporte, comércio, entregas e circulação cotidiana dos moradores.
- Fortalecer orientação, mediação e conscientização como instrumentos de prevenção de conflitos, sem substituir a fiscalização e a aplicação das normas quando necessárias.
- Aprimorar canais acessíveis para registro de problemas, solicitações e ocorrências e utilizar essas informações para identificar questões recorrentes e orientar prioridades.

Diretriz Estratégica 5 — Qualificar a mobilidade de baixo impacto e a conectividade da Ilha.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Tratar a regularidade, a previsibilidade, a capacidade e a qualidade das barcas como condição estratégica para a vida dos moradores e para o desenvolvimento turístico.
- Defender adequações de operação e capacidade nos períodos de maior demanda e em eventos, com comunicação antecipada e compatível com os fluxos previstos.
- Estimular a organização, regularização e qualificação dos modais locais de transporte, com atenção à segurança, acessibilidade, atendimento e convivência no espaço público.
- Integrar os modais locais aos principais atrativos, praias, equipamentos culturais e áreas comerciais, favorecendo a distribuição dos visitantes por diferentes partes da Ilha.
- Preservar o caráter de mobilidade leve e de baixa presença de veículos motorizados como parte da qualidade de vida e da identidade de Paquetá.

Eixo 3 — Turismo

Qualificando experiências e ampliando o valor do destino

Paquetá já possui forte atratividade para visitação, mas ainda converte de forma limitada essa força simbólica em permanência, consumo distribuído e experiências articuladas. O eixo de turismo busca qualificar o que já existe, diversificar motivações de visita e ampliar a relação entre os atrativos da Ilha, seus negócios e sua vida cultural.

Objetivo do eixo: Qualificar e diversificar a experiência turística de Paquetá durante todo o ano, ampliando a permanência e a circulação dos visitantes pelo território, de modo compatível com a capacidade local e com a preservação do modo de vida da Ilha.

Diretriz Estratégica 6 — Estruturar mecanismos de acolhimento e informação ao visitante.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Facilitar o acesso, antes e durante a visita, a informações atualizadas sobre barcas, praias, atrativos, serviços, alimentação, hospedagem, mobilidade, horários de funcionamento, eventos e regras de convivência.
- Articular pontos físicos e canais digitais de informação, com especial atenção ao momento de chegada à Ilha e às dúvidas mais frequentes dos visitantes.
- Manter atualizado o mapeamento de atrativos, equipamentos culturais, serviços e negócios de interesse do visitante, incluindo informações de acessibilidade quando disponíveis.
- Qualificar os prestadores que atuam no primeiro contato com o visitante como agentes de acolhimento e orientação sobre a Ilha.
- Estimular o acompanhamento periódico do perfil, motivações, permanência e satisfação dos visitantes para apoiar decisões futuras sobre a oferta turística.

Diretriz Estratégica 7 — Integrar e fortalecer o calendário de eventos da Ilha.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Organizar um calendário compartilhado que reúna festas tradicionais e religiosas, atividades culturais e literárias, eventos esportivos, iniciativas gastronômicas, ações ambientais e outras programações relevantes.
- Evitar sobreposição desnecessária de datas e estimular complementaridade entre eventos, espaços, comerciantes e produtores locais.
- Utilizar o calendário para fortalecer períodos de menor movimento e incentivar visitas com maior permanência, respeitando a capacidade do território.
- Priorizar o fortalecimento de eventos e manifestações já reconhecidos pela comunidade antes de multiplicar novas agendas desconectadas da cultura local.
- Planejar eventos em diálogo com transporte, limpeza, segurança, infraestrutura e moradores, reduzindo impactos negativos sobre a vida cotidiana.

Diretriz Estratégica 8 — Implantar sinalização turística e interpretativa coerente com a identidade do território.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Orientar a implantação de sinalização integrada para praias, parques, trilhas, pontos históricos, equipamentos culturais, serviços e principais percursos da Ilha.
- Associar a sinalização física a conteúdos digitais complementares, permitindo aprofundar histórias, lendas, memória, patrimônio e informações de serviço sem sobrecarregar o espaço urbano.
- Adotar linguagem visual coerente com a marca Ilha de Paquetá e com a ambiência local, evitando excesso de placas e poluição visual.
- Incorporar princípios de acessibilidade e legibilidade na concepção das informações destinadas a moradores e visitantes.
- Assegurar que conteúdos históricos e culturais sejam produzidos a partir de fontes e referências confiáveis e, sempre que possível, com participação dos guardiões locais da memória.

Diretriz Estratégica 9 — Diversificar as experiências turísticas a partir dos ativos reais de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Estruturar experiências e roteiros associados à história, memória, literatura, cultura, natureza, gastronomia, atividades náuticas e esportivas, respeitando as condições ambientais e regulatórias de cada atividade.
- Articular roteiros com negócios, equipamentos culturais, guias, prestadores de transporte e produtores locais, favorecendo a circulação de renda dentro da Ilha.
- Estimular experiências de base comunitária nas quais moradores e grupos locais participem da construção e da interpretação do território, sem transformar a vida cotidiana em produto artificial.
- Desenvolver ofertas compatíveis com os diferentes perfis de visitantes identificados nas pesquisas, reconhecendo tanto o turismo de sol e praia quanto os públicos interessados em cultura, eventos, gastronomia, natureza e permanência com hospedagem.
- Associar a experiência turística ao posicionamento “Ilha de Paquetá — viva no seu tempo”, valorizando o ritmo desacelerado, a travessia, a contemplação, a convivência e a descoberta gradual do território.

Eixo 4 — Negócios e Empreendedorismo

Fortalecendo a economia local e os atores do território

O turismo é central para a economia local, mas o diagnóstico revela informalidade, sazonalidade, baixa estruturação de parte dos negócios e potencial ainda pouco explorado em produtos, gastronomia, artesanato e economia criativa. O eixo busca ampliar a capacidade de os atores locais reterem valor gerado pela visita e transformarem a identidade territorial em oportunidades econômicas sustentáveis.

Objetivo do eixo: Fortalecer os negócios, produtos e serviços locais e ampliar as oportunidades de trabalho e renda, estimulando qualificação, formalização, cooperação e conexão entre a economia de Paquetá e sua identidade territorial.

Diretriz Estratégica 10 — Valorizar a produção local e ampliar sua integração à experiência de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Manter atualizado o mapeamento de negócios, serviços, produtores, artesãos, iniciativas gastronômicas e atividades criativas existentes na Ilha.
- Estimular produtos e serviços que expressem características reais de Paquetá, evitando a reprodução de lembranças turísticas genéricas e valorizando saberes, histórias, ingredientes, imagens e modos de fazer locais.
- Aproximar gastronomia, artesanato, cultura, memória e criatividade das experiências turísticas e dos eventos da Ilha.
- Criar oportunidades coletivas de visibilidade e comercialização da produção local, preservando a diversidade de produtores e evitando concentração em poucos atores.
- Estimular redes de indicação entre hospedagem, alimentação, transporte, cultura, comércio e serviços, aumentando a circulação do visitante e do consumo entre diferentes negócios.

Diretriz Estratégica 11 — Estimular a formalização e ampliar o acesso dos pequenos empreendedores a suporte técnico.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Facilitar a aproximação de empreendedores com instituições capazes de orientar formalização, licenciamento, gestão financeira, aspectos jurídicos, acesso a crédito e participação em editais ou programas de apoio.
- Adotar linguagem e formatos de apoio acessíveis aos pequenos negócios e trabalhadores informais, reduzindo barreiras que historicamente limitam sua participação em capacitações e iniciativas coletivas.

- Tratar a formalização como processo de fortalecimento da atividade econômica e de ampliação de direitos, e não apenas como exigência burocrática.
- Estimular condições mais equilibradas de concorrência entre negócios e maior capacidade coletiva de representação do setor econômico local.

Diretriz Estratégica 12 — Qualificar os empreendedores e fortalecer redes de cooperação econômica.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Estimular programas continuados de capacitação em gestão, hospitalidade, atendimento, marketing, meios digitais, sustentabilidade e planejamento de negócios.
- Qualificar especialmente os serviços que atuam diretamente na experiência turística, como hospedagem, alimentação, guias, eco táxis, charretes elétricas e demais prestadores de receptivo.
- Incorporar história, memória, patrimônio e identidade de Paquetá à formação dos profissionais que apresentam a Ilha aos visitantes.
- Estimular cooperação entre empresas e prestadores para indicação de clientes, construção de experiências integradas e melhor aproveitamento dos diferentes períodos de demanda.
- Aproximar jovens e moradores em busca de trabalho das oportunidades ligadas ao turismo, à cultura, à economia criativa, aos serviços e aos novos projetos que venham a atuar no território.

Eixo 5 — Identidade e Marca do Lugar

Fortalecendo pertencimento, memória e valor simbólico

As pesquisas mostram que Paquetá não precisa inventar uma identidade: história, memória, natureza, tranquilidade, segurança percebida, pertencimento, acolhimento, bucolismo, vida familiar, nostalgia e sensação de refúgio já formam um núcleo identitário reconhecido. O desafio é ativar esses atributos de forma coletiva e coerente, sem reduzir a Ilha a uma imagem turística idealizada ou congelada no passado.

Objetivo do eixo: Consolidar a identidade territorial e a marca Ilha de Paquetá como referências compartilhadas para fortalecer pertencimento, orientar projetos e qualificar experiências, produtos, serviços e manifestações culturais vinculadas ao território.

Diretriz Estratégica 13 — Estimular o uso coerente da marca Ilha de Paquetá como referência territorial comum.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Promover a adoção voluntária da marca “Ilha de Paquetá — viva no seu tempo” por iniciativas, negócios, eventos e projetos que desejem se associar à identidade do território, respeitando o manual de uso da marca.
- Manter uma única marca territorial como elemento integrador, evitando fragmentação por submarcas ou identidades concorrentes que enfraqueçam o reconhecimento do conjunto da Ilha.
- Associar o uso da marca a atributos efetivamente reconhecidos nas pesquisas — história, memória, natureza, tranquilidade, acolhimento, pertencimento, bucolismo, vida familiar, nostalgia, refúgio e experiência singular — para que a marca funcione como expressão do território e não apenas como elemento gráfico.
- Estimular negócios e projetos a traduzirem esses atributos em experiências, produtos, ambientação, atendimento e narrativas próprias, sem impor padronização excessiva à diversidade local.
- Acompanhar periodicamente a percepção de moradores e visitantes para verificar se o posicionamento da marca permanece coerente com a experiência concreta da Ilha.

Diretriz Estratégica 14 — Valorizar a memória, a cultura e o patrimônio como dimensões vivas da identidade de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Aproximar museus, espaços culturais, coletivos, escolas, moradores, pesquisadores e projetos de memória em ações que ampliem o acesso à história e às narrativas da Ilha.
- Estimular o registro e a circulação de histórias de vida, tradições, festas, personagens, lendas, referências literárias, manifestações artísticas e memórias de diferentes grupos sociais.
- Ampliar a interpretação e o uso educativo do patrimônio histórico, paisagístico e cultural, conectando preservação, pertencimento e experiência do visitante.
- Fortalecer a defesa da conservação, recuperação e acesso aos bens patrimoniais, articulando a sociedade local aos órgãos e instituições competentes.
- Valorizar a memória sem congelar a identidade no passado, reconhecendo também a produção cultural contemporânea e as contribuições de diferentes gerações e grupos que hoje constroem Paquetá.

Síntese do direcionamento estratégico

Eixo	Resultado estratégico buscado
Articulação Política	Construir capacidade coletiva de formular agendas comuns, articular parceiros e dar continuidade às demandas da Ilha.
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	Proteger a qualidade de vida, a ambiência e o patrimônio, compatibilizando turismo, mobilidade, atividades econômicas e uso do espaço público.
Turismo	Qualificar e diversificar experiências, ampliar permanência e distribuir melhor os fluxos e os benefícios da visita pelo território.
Negócios e Empreendedorismo	Aumentar a capacidade dos atores locais de transformar visita, identidade e criatividade em trabalho, renda e negócios mais estruturados.
Identidade e Marca do Lugar	Ativar uma identidade já reconhecida e transformá-la em referência comum para pertencimento, projetos, produtos, serviços e experiências.

Articulação com projetos e parceiros

O Plano de Marketing Territorial deve funcionar como referência para iniciativas existentes e futuras, sem substituir a autonomia dos atores que as conduzem. Projetos com financiamento e prazo determinados podem acelerar diretrizes estratégicas, especialmente quando utilizam estruturas e conhecimentos já existentes, trabalham em parceria com atores locais e deixam capacidades permanentes após o término do financiamento.

- Identificar, antes de cada iniciativa, a qual eixo e diretriz do plano ela contribui.
- Priorizar complementaridade com ações e organizações existentes em vez de criar estruturas paralelas.
- Compartilhar conhecimento, metodologias, dados e ferramentas produzidas ao longo dos projetos.
- Fortalecer pessoas, redes e organizações locais para que resultados possam continuar após o encerramento de recursos externos.
- Preservar a neutralidade territorial do plano: nenhum projeto, empresa, associação ou gestão pública deve ser tratado como proprietário exclusivo de sua implementação.

MARCA

Significado da Marca / Logotipo

A marca **Ilha de Paquetá** nasce de uma característica que atravessa sua história, sua paisagem e o modo de vida de quem a habita: uma relação singular com o tempo.

Em meio ao ritmo acelerado da cidade do Rio de Janeiro, Paquetá preserva a experiência de um território onde a vida parece seguir outra medida. Um lugar em que a travessia já anuncia a mudança de ritmo; onde natureza, memória, histórias e relações de proximidade transformam o cotidiano em experiência. Paquetá convida à pausa, ao encontro e à permanência. É um território vivido por seus moradores, guardado na memória de quem já passou por ele e continuamente redescoberto por novos visitantes.

O símbolo traduz visualmente esse universo. **A forma circular** representa continuidade, acolhimento e permanência. Evoca os ciclos do tempo, o movimento das marés e o permanente ir e vir que marca a relação da Ilha com a Baía de Guanabara. É também uma forma que envolve e reúne, expressando o sentido de comunidade e pertencimento que integra a identidade de Paquetá.

No centro dessa composição, **a letra “P”** ancora o símbolo em seu território. É Paquetá que dá identidade à forma e a torna própria, reconhecível e única.

As linhas onduladas conduzem o olhar para as águas. Representam o mar, a Baía de Guanabara e a travessia — esse intervalo entre a cidade e a Ilha que não é apenas deslocamento, mas parte da própria experiência de chegar a Paquetá. A referência à **vela e à embarcação** reforça essa ligação histórica e afetiva com as águas, elemento inseparável da paisagem e da memória local.

O **elemento vegetal** introduz a natureza como presença viva. Suas formas comunicam delicadeza, equilíbrio, renovação e cuidado, traduzindo uma Ilha em que a paisagem natural não funciona apenas como cenário, mas participa diretamente de sua atmosfera e de sua maneira de viver.

Assim, os elementos do logotipo não representam atributos isolados. Juntos, constroem uma síntese da experiência de Paquetá: **água e terra, natureza e memória, movimento e permanência, chegada e pertencimento**. Uma identidade que não se limita aos atrativos turísticos da Ilha, mas expressa aquilo que a torna singular — sua capacidade de criar vínculos e de fazer com que o tempo seja percebido de outra maneira.

É desse conceito que nasce a assinatura **“viva no seu tempo”**. Mais do que um convite, ela traduz o posicionamento da marca. Para quem chega, propõe descobrir Paquetá sem pressa, permitindo-se viver a Ilha no próprio ritmo. Para quem vive nela, reafirma o valor de preservar uma forma de vida mais próxima das pessoas, da natureza, da memória e da comunidade.

“Viva no seu tempo” possui, portanto, um duplo sentido: o tempo de cada pessoa e o tempo singular de Paquetá. Um tempo que guarda histórias sem permanecer preso ao passado; que acolhe o presente sem perder sua identidade; e que olha para o futuro preservando aquilo que faz da Ilha um lugar único.

Ilha de Paquetá — viva no seu tempo.

Figura 11: Marca da Ilha de Paquetá



Fonte: Desenvolvida por Patrícia Reis (2026)

Manual da Marca

O manual da marca encontra-se no Anexo 5.

PLANO DE COMUNICAÇÃO DA ILHA DE PAQUETÁ

Tornando o território visível de forma estratégica, coerente e compartilhada

Este Plano de Comunicação complementa o Plano de Marketing Territorial da Ilha de Paquetá e traduz suas diretrizes em princípios de narrativa, informação, relacionamento e visibilidade. Seu papel não é definir uma campanha única nem atribuir a execução a uma organização específica, mas oferecer um referencial comum para os diversos atores que falam sobre Paquetá — moradores, associações, coletivos, empreendedores, equipamentos culturais, prestadores de serviços, poder público, concessionárias, imprensa, páginas locais, influenciadores, guias, organizadores de eventos e parceiros externos.

A comunicação territorial deve funcionar como uma rede distribuída. Nenhum ator deve ser tratado como proprietário exclusivo da narrativa da Ilha ou da implementação deste plano. As diretrizes podem ser adotadas de forma voluntária e adaptadas à natureza de cada canal, preservando a autonomia editorial dos diferentes grupos e, ao mesmo tempo, buscando convergência em torno da identidade territorial, da marca “Ilha de Paquetá — viva no seu tempo” e dos objetivos do Plano de Marketing Territorial.

Objetivos

Objetivo geral — Orientar a comunicação sobre Paquetá para fortalecer sua identidade territorial, ampliar o pertencimento e a qualidade da experiência de moradores e visitantes, apoiar a economia local e projetar a Ilha de forma coerente, responsável e compatível com sua ambiência.

Objetivos específicos

- Construir maior convergência narrativa entre os diferentes atores que comunicam Paquetá, sem eliminar a diversidade de vozes e perspectivas.
- Ampliar a circulação de informações úteis e confiáveis para moradores e visitantes, reduzindo incertezas que prejudicam a vida cotidiana e a experiência turística.
- Valorizar cultura, memória, patrimônio, natureza, projetos, eventos, produtos, serviços e experiências locais como aspectos de uma mesma narrativa territorial.
- Fortalecer a reputação de Paquetá na imprensa, nas redes sociais e nas plataformas de informação e turismo, associando visibilidade à identidade e à qualidade da experiência.
- Apoiar a geração de valor para os negócios locais por meio de comunicação que facilite a descoberta, a escolha e o consumo de produtos, serviços e experiências da Ilha.
- Estimular a comunicação educativa sobre preservação ambiental e patrimonial, convivência, uso responsável do espaço público e respeito ao ritmo de vida local.
- Ampliar a capacidade dos diferentes atores de comunicar Paquetá com consistência visual, factual e narrativa, utilizando a marca territorial como referência compartilhada.

Premissas estratégicas

- **Comunicar a Paquetá real.** A promoção do território deve valorizar seus ativos sem ocultar problemas de infraestrutura, mobilidade, serviços ou convivência que afetem moradores e visitantes.
- **Identidade antes de promoção.** História, memória, natureza, tranquilidade, acolhimento, vida comunitária, pertencimento, bucolismo e ritmo desacelerado formam a base da narrativa; a comunicação não deve inventar atributos desconectados da experiência do lugar.
- **Marca como referência comum, e não como propriedade.** O uso da marca deve favorecer reconhecimento e coerência, sem pressupor controle centralizado sobre os conteúdos ou sobre quem pode falar de Paquetá.
- **Equilibrar atração e capacidade de acolhimento.** Mais visibilidade só é desejável quando acompanhada de informação adequada, respeito ao modo de vida local e atenção à capacidade de transporte, serviços, espaços públicos e infraestrutura.
- **Pluralidade de vozes.** A narrativa territorial deve representar diferentes gerações, áreas da Ilha, perfis socioeconômicos, negócios, expressões culturais e formas de viver Paquetá, evitando reduzir o território à visão de um único grupo.
- **Informação verificável e atualizada.** Conteúdos sobre serviços públicos, horários, balneabilidade, obras, regras, eventos e condições de funcionamento devem indicar a fonte e diferenciar informação oficial, divulgação promocional e opinião.
- **Cooperação sem centralização.** O plano incentiva compartilhamento de informações, conteúdos e agendas entre canais, mas não condiciona sua implementação à criação de uma nova estrutura de governança da comunicação.

Norteadores de narrativa e conteúdo

Independentemente do canal ou do tipo de comunicação, recomenda-se que os conteúdos sobre Paquetá se apoiem em um conjunto relativamente estável de referências. A intenção não é padronizar falas, mas evitar que a imagem do território se fragmente ou seja reduzida a um único atributo.

“Viva no seu tempo” — A experiência de desaceleração, pausa, travessia e mudança de ritmo é o eixo integrador da marca e pode organizar conteúdos turísticos, culturais, comunitários e econômicos.

Natureza e paisagem — Mar, praias, arborização, caminhos, vistas, silêncio relativo e relação cotidiana com a Baía de Guanabara.

História, memória e patrimônio vivo — Casas, personagens, literatura, festas, lendas, religiosidade, memória afetiva e produção cultural contemporânea.

Comunidade, acolhimento e pertencimento — Relações de proximidade, vida cotidiana, histórias de moradores e a dimensão humana da experiência de Paquetá.

Experiências e economia local — Gastronomia, hospedagem, mobilidade, artesanato, eventos, cultura, passeios, serviços e iniciativas que transformam visita em valor para o território.

Cuidado e continuidade — Preservar natureza, patrimônio, tranquilidade, convivência e qualidade dos espaços como condição para que a Ilha continue sendo reconhecida por seus atributos distintivos.

Cuidados recomendados

- Evitar promessas de infraestrutura, serviços, horários ou experiências que não possam ser confirmadas.
- Evitar tratar a marca da Ilha como selo de qualidade ou instrumento de exclusividade de um grupo, salvo se futuramente houver regras e governança específicas para esse fim.
- Evitar reduzir Paquetá exclusivamente à nostalgia, à Moreninha ou à ideia de “ilha parada no tempo”; esses elementos são relevantes, mas precisam conviver com a Ilha contemporânea.
- Evitar narrativas que oponham moradores e turistas ou que classifiquem visitantes por valor social. A comunicação deve orientar comportamentos e impactos, não estigmatizar perfis.
- Evitar transformar comunicação territorial em comunicação partidária ou promoção pessoal de lideranças. Projetos e realizações podem ter autoria reconhecida sem apropriação da identidade coletiva.
- Evitar incentivar um fluxo superior à capacidade de transporte e acolhimento, especialmente em eventos ou períodos de alta demanda.

Públicos-alvo da comunicação

Para manter continuidade com a leitura turística já utilizada no projeto, o plano considera três perfis de visitantes e acrescenta os públicos que participam da produção, circulação e recepção da comunicação territorial:

- **Turista A** — visitante de um dia orientado principalmente por lazer, praia, proximidade e acessibilidade da viagem.
- **Turista B** — visitante de um dia motivado por experiências, patrimônio, cultura, eventos, gastronomia, passeios e descoberta da Ilha.
- **Turista C** — visitante com pernoite ou permanência ampliada, interessado em combinar diferentes experiências e serviços locais.
- **Comunidade local** — moradores antigos e novos, famílias, jovens, idosos, grupos comunitários e moradores de diferentes áreas da Ilha.
- **Empreendedores, trabalhadores e prestadores de serviços locais** — formais e informais, vinculados ou não diretamente ao turismo.
- **Instituições e serviços** — Administração Pública, órgãos municipais e estaduais, concessionárias, equipamentos culturais, escolas e organizações da sociedade civil.
- **Formadores e multiplicadores de opinião** — imprensa, Jornal da Ilha no Facebook, páginas locais, influenciadores, criadores de conteúdo, guias, agentes de turismo, pesquisadores e organizadores de eventos.

- **Parceiros externos** — instituições de fomento, empresas, redes culturais, turísticas, ambientais, acadêmicas e potenciais apoiadores de projetos alinhados ao território.

Comunicação Territorial

O planejamento comunicacional reforça os aspectos de identidade, imagem e reputação do território tendo a marca-lugar como o sujeito dessa comunicação. A comunicação do lugar está organizada em cinco tipos:

- **Comunicação de engajamento** - visa a participação e pactuação dos diversos públicos locais no projeto de lugar representado na marca;
- **Comunicação de serviços públicos** - visa a prestação de contas aos atores do território e transparência nas ações do poder público e na prestação de serviços;
- **Comunicação de novos negócios** - visa fomentar os negócios e produtos locais através do fortalecimento do vínculo entre a dinâmica econômica local e a identidade do território;
- **Comunicação de visibilidade** - visa promover o lugar a partir da identidade local atraindo mais turistas, investidores e outros públicos que possam contribuir para a valorização do território; e
- **Comunicação de opinião pública** - visa incrementar o capital reputacional do território aumentando sua atratividade.

Comunicação de Engajamento

Objetivo — Fortalecer o pertencimento e a capacidade de mobilização em torno de Paquetá, estimulando que diferentes grupos reconheçam a identidade territorial e a marca como referências compartilhadas, sem centralizar a comunicação em um único ator.

Diretrizes estratégica 1 - Fortalecer a apropriação compartilhada da identidade e da marca Ilha de Paquetá.

Orientações para implementação:

- **Estimular o uso voluntário e coerente da marca Ilha de Paquetá.**
Disponibilizar o conceito, assinatura, elementos visuais e orientações de uso em formato acessível, para que negócios, projetos, eventos, instituições e criadores de conteúdo possam incorporá-los quando fizer sentido para sua comunicação.
- **Transformar memória, cultura e patrimônio em narrativas de pertencimento.**
Valorizar histórias de vida, festas, personagens, lendas, referências literárias, patrimônio material e práticas contemporâneas, articulando passado e presente e dando espaço a diferentes grupos sociais.

Diretrizes estratégica 2 - Mobilizar a comunidade em torno do cuidado e da construção coletiva do território.

Orientações para implementação:

- **Dar sentido territorial às iniciativas ambientais e de preservação.**

Comunicar recuperação de áreas, replantio, cuidado com praias, árvores, patrimônio e espaços públicos como ações ligadas à continuidade do modo de vida e da identidade da Ilha, e não apenas como intervenções isoladas.

- **Estimular campanhas comunitárias convergentes com o Plano de Marketing.**

Temas como cuidado com o patrimônio, convivência, descarte adequado, respeito ao espaço público, mobilidade de baixo impacto e acolhimento ao visitante podem ser trabalhados por diferentes organizações a partir de mensagens compatíveis.

- **Dar visibilidade a resultados coletivos e reconhecimento aos diferentes participantes.**

Ao comunicar conquistas, projetos e eventos, explicitar as contribuições de parceiros, grupos e pessoas envolvidas, reduzindo disputas de protagonismo e reforçando a ideia de construção compartilhada.

Diretrizes estratégica 3 - Ampliar a pluralidade de vozes e a circulação compartilhada de informações.

Orientações para implementação:

- **Ampliar a representação de vozes da Ilha.**

Incentivar conteúdos que incluam moradores antigos e novos, jovens, idosos, empreendedores, trabalhadores, artistas, grupos comunitários e diferentes áreas de Paquetá, evitando uma narrativa restrita aos grupos mais visíveis.

- **Estimular a circulação cruzada de informações entre canais.**

Páginas, grupos, negócios, organizações e instituições podem republicar ou referenciar conteúdos relevantes produzidos por outros atores, preservando autoria e fonte, de modo a ampliar alcance sem exigir uma central única de comunicação.

Comunicação de Opinião Pública

Objetivo — Construir e sustentar uma reputação positiva, autêntica e atualizada de Paquetá, qualificando a forma como a Ilha é interpretada pela imprensa, pelas redes sociais e pelos formadores de opinião, sem idealizar o território nem transformar problemas pontuais em sua única narrativa pública.

Diretrizes estratégica 4 - Atualizar a narrativa pública de Paquetá, conectando memória afetiva e vida contemporânea.

Orientações para implementação:

- **Reacender a memória afetiva conectando nostalgia e presente.**

A lembrança de férias, infância, romantismo e antigas visitas é um ativo importante, mas deve conduzir à redescoberta da Paquetá contemporânea — sua cultura viva, natureza, novos projetos, gastronomia, experiências e formas atuais de viver a Ilha.

- **Construir pautas positivas a partir de fatos e iniciativas reais.**

Cultura, patrimônio, meio ambiente, eventos, empreendedorismo, educação, projetos comunitários, melhoria de serviços e histórias de moradores oferecem conteúdo jornalístico e narrativo capaz de ampliar a presença da Ilha sem depender de campanhas publicitárias.

Diretrizes estratégica 5 - Qualificar a reputação de Paquetá com informação confiável, transparência e contexto.

Orientações para implementação:

- **Oferecer referências confiáveis para imprensa e criadores de conteúdo.**

Sempre que possível, facilitar o acesso a informações verificadas sobre identidade, história, deslocamento, atrativos, serviços e projetos, com indicação de fontes e contatos adequados para cada tema.

- **Tratar problemas públicos com transparência e contexto.**

Quando infraestrutura, transporte, ordenamento, segurança ou serviços gerarem repercussão, a comunicação deve evitar tanto a negação quanto a generalização. É recomendável distinguir fatos, responsabilidades, medidas em andamento e atributos estruturais do território.

Diretrizes estratégica 6 - Fortalecer vozes plurais e canais comunitários na construção da imagem pública da Ilha.

Orientações para implementação:

- **Valorizar relatos de experiência e testemunhos plurais.**

Depoimentos de moradores, visitantes, empreendedores, artistas, trabalhadores e pesquisadores podem ampliar credibilidade e humanizar a imagem do território, desde que não sejam usados para sugerir uma unanimidade inexistente.

- **Evitar estigmatização de públicos e áreas da Ilha.**

A comunicação não deve associar automaticamente perfis de visitantes, comunidades ou grupos sociais a problemas de comportamento, insegurança ou baixa contribuição econômica. O foco deve estar em condutas, regras e impactos concretos, não em rótulos sociais.

- **Fortalecer canais comunitários de informação e debate responsável.**

Veículos e páginas com circulação entre moradores podem contribuir para esclarecer pautas, divulgar agendas e contextualizar temas de interesse público, preservando sua autonomia editorial.

Comunicação de Serviços Públicos

Objetivo — Aumentar a previsibilidade, a transparência e o acesso a informações essenciais para a vida cotidiana e a visita, reduzindo a distância entre a imagem positiva de Paquetá e as condições concretas de funcionamento do território.

Diretrizes estratégica 7 - Estruturar uma rede acessível e confiável de informações essenciais sobre serviços e mobilidade.

Orientações para implementação:

- **Priorizar informação clara sobre a travessia aquaviária.**

Horários, alterações, interrupções, reforços de operação e orientações de embarque impactam diretamente moradores, trabalhadores e visitantes. A comunicação deve privilegiar fonte oficial, atualização e formatos que possam ser facilmente compartilhados por canais locais.

- **Facilitar o acesso aos canais responsáveis por cada serviço.**

Informações sobre iluminação, limpeza, conservação, água, saneamento, segurança, fiscalização, atendimento público, saúde e demais serviços devem indicar de forma simples qual órgão ou concessionária acionar e por qual canal.

- **Diferenciar informação oficial de relato comunitário.**

Páginas e grupos locais podem desempenhar papel relevante na circulação de alertas, mas devem, sempre que possível, identificar a origem da informação e encaminhar o público para a fonte competente quando o tema depender de confirmação oficial.

- **Considerar públicos com menor acesso digital.**

Informações essenciais devem poder ser replicadas em formatos presenciais, impressos ou de fácil leitura, especialmente quando afetarem idosos, usuários eventuais da internet ou situações de emergência.

Diretrizes estratégica 8 - Fortalecer a transparência e a prestação de contas sobre serviços e intervenções públicas.

Orientações para implementação:

- **Estimular prestação de contas e comunicação de ações em andamento.**

Obras, reparos e ações públicas ganham confiança quando informam o que será feito, impactos previstos, estágio de execução e conclusão. A comunicação de “antes, durante e depois” ajuda a tornar resultados visíveis e verificáveis.

- **Dar clareza sobre responsabilidades, prazos e canais de acompanhamento.**

Sempre que possível, a comunicação sobre serviços e intervenções deve informar qual órgão, concessionária ou instituição é responsável pela ação, os prazos previstos, eventuais alterações e os canais disponíveis para acompanhamento, solicitação ou registro de demandas.

Diretrizes estratégica 9 - Qualificar a orientação ao visitante e promover o uso responsável do território.

Orientações para implementação:

- **Usar a comunicação como instrumento de educação para o uso do território.**

Orientações sobre convivência, descarte de resíduos, circulação de bicicletas e veículos permitidos, uso de praias e espaços públicos, ruído e preservação patrimonial devem ser formuladas como cuidado compartilhado com a Ilha.

- **Dar visibilidade a informações que afetam a experiência do visitante.**

Condições de uso de praias, equipamentos públicos, acessibilidade, regras para eventos, mobilidade interna e serviços de apoio devem circular não apenas em canais institucionais, mas também em páginas, negócios e pontos de contato usados por visitantes.

Comunicação de Novos Negócios

Objetivo — Utilizar a comunicação para ampliar o valor percebido dos produtos, serviços e experiências de Paquetá, apoiar a descoberta dos negócios existentes e aproximar parceiros e novos empreendimentos compatíveis com a identidade, a escala e as necessidades do território.

Diretrizes estratégica 10 - Valorizar a origem local e facilitar a descoberta e a escolha dos negócios de Paquetá.

Orientações para implementação:

- **Valorizar a origem local de produtos, serviços e experiências.**

A comunicação pode destacar de forma factual o que é feito, criado, preparado ou prestado em Paquetá, associando origem, pessoas, histórias e modos de fazer à identidade territorial, sem depender da criação de novas submarcas ou selos.

- **Ampliar a descoberta dos negócios locais.**

Informações sobre alimentação, hospedagem, mobilidade, artesanato, cultura, passeios, serviços e experiências devem ser facilmente encontradas, permitindo que diferentes perfis de visitante distribuam melhor seu consumo pela Ilha.

Diretrizes estratégica 11 - Integrar negócios e experiências para ampliar permanência, consumo e visitação ao longo do ano.

Orientações para implementação:

- **Conectar negócios e experiências em narrativas integradas.**

Pousadas, restaurantes, transportes, guias, espaços culturais, produtores e eventos podem se apresentar de forma complementar, sugerindo percursos e combinações que aumentem permanência e circulação de valor sem exigir pacotes formalizados.

- **Comunicar motivos para visitar fora dos picos tradicionais.**

Conteúdos sobre agenda cultural, gastronomia, natureza, patrimônio, atividades esportivas e experiências de ritmo mais lento podem ajudar a qualificar a demanda durante a semana e na baixa temporada, respeitando a capacidade real de funcionamento dos serviços.

- **Estimular transparência na oferta.**

Preço, horário de funcionamento, capacidade, condições de reserva e características do serviço devem ser comunicados de forma clara, reduzindo frustrações e fortalecendo confiança na oferta local.

Diretrizes estratégica 12 - Ampliar oportunidades para empreendedores e atrair parceiros alinhados ao território.

Orientações para implementação:

- **Divulgar oportunidades de capacitação, formalização e parceria.**

Cursos, editais, programas de apoio, crédito, assistência técnica, eventos de negócios e oportunidades de cooperação devem circular em linguagem acessível também para pequenos empreendedores e trabalhadores informais.

- **Atrair parceiros alinhados com o Plano de Marketing Territorial.**

A comunicação externa sobre oportunidades deve priorizar projetos e empreendimentos que contribuam para lacunas identificadas — qualificação de serviços, produtos locais, experiências, patrimônio, sustentabilidade e infraestrutura de apoio — evitando estímulos genéricos à ocupação ou à especulação.

Comunicação de Visibilidade

Objetivo — Ampliar a presença e a descoberta de Paquetá em meios digitais, turísticos, culturais e jornalísticos, projetando a Ilha para públicos externos de forma diferenciada e proporcional à capacidade de acolhimento do território.

Diretrizes estratégica 13 – Fortalecer a percepção de Paquetá como uma experiência singular no Rio de Janeiro.

Orientações para implementação:

- **Posicionar Paquetá como experiência singular dentro do Rio de Janeiro.**

A travessia, o ritmo desacelerado, a natureza, a ausência da dinâmica viária convencional, a história, a memória e a vida comunitária permitem apresentar a Ilha como uma experiência diferente do restante da cidade, e não apenas como um conjunto de pontos turísticos.

- **Ampliar presença em plataformas e conteúdos de informação turística.**

A prioridade deve ser facilitar a descoberta e o planejamento da visita em canais já utilizados pelo público, incluindo mecanismos de busca, mapas, guias, plataformas turísticas, páginas institucionais e conteúdos de viagem.

- **Fortalecer relacionamento com mídia especializada e redes temáticas.**

Turismo, cultura, patrimônio, natureza, literatura, gastronomia, mobilidade de baixo impacto e qualidade de vida oferecem recortes capazes de inserir Paquetá em pautas especializadas e em redes de interesse além da Ilha.

Diretrizes estratégica 14 - Ampliar a projeção externa de Paquetá.

Orientações para implementação:

- **Explorar canais da própria travessia como oportunidade de informação e inspiração.**

Sempre que houver abertura institucional, os meios de comunicação das Barcas Rio podem antecipar experiências, agenda, serviços e orientações úteis para quem está chegando à Ilha.

- **Estimular a visibilidade nacional e internacional de forma seletiva.**

Conteúdos multilíngues, relacionamento com imprensa ou operadores externos e participação em roteiros mais amplos podem ser desenvolvidos quando houver oportunidade e capacidade de atendimento. A projeção externa deve ser consequência de uma experiência bem organizada, não um objetivo isolado de volume.

- **Usar eventos e marcos culturais como janelas de visibilidade.**

Festas, celebrações, atividades literárias, esportivas, culturais e ambientais podem gerar pautas e fluxos em períodos distintos do ano, desde que a comunicação informe adequadamente acesso, capacidade, regras e serviços disponíveis.

- **Evitar a super promoção desconectada da capacidade da infraestrutura.**

A visibilidade deve ser acompanhada pelo monitoramento das condições de transporte, banheiros, limpeza, segurança, mobilidade e atendimento, protegendo a reputação do destino e a qualidade de vida dos moradores.

Direcionador Para Marketing Digital

Paquetá já possui um ecossistema digital descentralizado, formado por páginas locais, perfis de negócios, instituições, moradores e influenciadores. O objetivo recomendado não é substituir essa rede por um único canal, mas aumentar a qualidade, a consistência e a capacidade de circulação dos conteúdos produzidos por ela.

Os diferentes perfis podem atuar como nós complementares. O compartilhamento de agenda, informações de serviço, materiais da marca, histórias e pautas do território deve ser estimulado, preservando autoria, independência editorial e diversidade de linguagem.

O projeto disponibiliza acesso a um kit digital aberto com marca, conceito da marca e manual para utilização voluntário pelos diversos atores e influenciadores da ilha.

Direcionadores para criadores de conteúdo

- Estimular que conteúdos turísticos incluam informação prática sobre como chegar, horários, funcionamento, comportamento responsável e fontes de atualização, além de imagens inspiracionais.
- Incentivar a diversidade temática — história, natureza, gastronomia, cultura, cotidiano, esportes, memória, negócios locais, roteiros a pé e de bicicleta — evitando concentração apenas nos mesmos pontos e imagens.
- Criar conteúdos que reforcem o respeito a moradores, espaços de culto, áreas sensíveis e limites de capacidade física da ilha.
- Estimular transparência quando houver conteúdo patrocinado ou permuta com negócios locais e a correta identificação das fontes de dados de serviço.
- Valorizar criadores que conhecem a Ilha e produzem conteúdo recorrente, mas sem estabelecer exclusividade ou hierarquia formal entre perfis.

Arquitetura recomendada de conteúdo a partir da marca Ilha de Paquetá

Inspirar — identidade, paisagem, memória, histórias, cotidiano e assinatura “viva no seu tempo”.

Planejar a visita — barcas, como chegar, mobilidade, acessibilidade, praias, horários e informações práticas.

Viver a Ilha — agenda, cultura, gastronomia, patrimônio, natureza, passeios, esportes e experiências.

Consumir local — negócios, produtos, serviços, artesanato e histórias de quem empreende em Paquetá.

Cuidar de Paquetá — convivência, preservação, patrimônio, resíduos, uso responsável de praias e espaços públicos.

Acompanhar o território — projetos, obras, conquistas, pesquisas, melhorias e temas de interesse coletivo, com fontes e contexto.

Consistência digital

- Manter nomes, endereços, horários, contatos e categorias dos negócios e equipamentos atualizados em mecanismos de busca, mapas e plataformas utilizadas por visitantes.
- Usar a marca e a assinatura de forma consistente quando houver adesão, sem exigir que todos os conteúdos tenham a mesma estética.
- Associar conteúdos a localização, eventos e temas de interesse para facilitar a descoberta orgânica da Ilha.
- Incentivar links entre conteúdos de inspiração e fontes de informação prática, para que a visibilidade se converta em uma visita mais bem planejada e em melhor experiência.

CONCLUSÃO

O projeto **Identidade Local e Marketing Territorial para o Desenvolvimento Turístico e Socioeconômico da Ilha de Paquetá** teve como ponto de partida o desafio de fortalecer o turismo como vetor de desenvolvimento local, preservando a atratividade da Ilha junto aos públicos que historicamente a frequentam e, simultaneamente, ampliando sua capacidade de atrair visitantes interessados em permanecer mais tempo no território, consumir produtos e serviços locais e conhecer outras dimensões de Paquetá para além da visita concentrada nos finais de semana e nos períodos de maior fluxo. Ao longo da pesquisa, entretanto, tornou-se evidente que alcançar esse objetivo exigia uma abordagem mais ampla: qualificar o turismo significava, necessariamente, tratar das condições do próprio território e da qualidade da experiência de quem o visita e de quem nele vive.

As diferentes etapas da investigação confirmaram que Paquetá dispõe de um patrimônio territorial particularmente expressivo. História, memória, natureza, tranquilidade, acolhimento, bucolismo, vida familiar, pertencimento, nostalgia, segurança percebida e sensação de refúgio constituem um núcleo identitário amplamente reconhecido. A atratividade da Ilha decorre, portanto, não apenas da existência de praias, monumentos, equipamentos culturais ou pontos turísticos específicos, mas de uma experiência territorial singular, marcada pela travessia, pela paisagem, pelo ritmo desacelerado, pela escala humana, pelas relações de proximidade e pela percepção de um modo de vida distinto daquele predominante na cidade do Rio de Janeiro. Esses atributos representam um patrimônio material e simbólico que não precisa ser inventado por uma estratégia de marketing: precisa ser preservado, valorizado e ativado.

Ao mesmo tempo, os resultados evidenciaram uma tensão entre essa forte capacidade de atração e as condições concretas de funcionamento do território. Mobilidade e transporte aquaviário, conservação urbana, manutenção dos espaços públicos, ordenamento das atividades, infraestrutura de apoio, informalidade econômica, qualificação de serviços, dificuldades de articulação entre atores e discontinuidades na interlocução com o poder público interferem tanto na experiência turística quanto na qualidade de vida dos moradores. A diferença identificada pelas pesquisas entre a elevada disposição de recomendar Paquetá para visita e uma avaliação mais moderada em relação à moradia reforça essa constatação: o valor simbólico da Ilha permanece forte, mas sua sustentabilidade depende da capacidade de aproximar a experiência desejada das condições efetivamente oferecidas pelo território.

É justamente dessa constatação que decorre uma das principais contribuições do projeto. **O desenvolvimento turístico de Paquetá não deve ser tratado prioritariamente como um problema de promoção ou de aumento do número de visitantes.** A questão central é criar condições para que a atratividade já existente se converta em permanência, circulação de valor pela economia local, preservação dos ativos territoriais e melhoria da experiência, sem comprometer o caráter democrático da Ilha nem o cotidiano de seus moradores. Essa perspectiva orientou a passagem da pesquisa e do diagnóstico para a formulação das propostas.

O Plano de Marketing Territorial organiza essa resposta em cinco eixos articulados: **Articulação Política; Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública; Turismo; Negócios e Empreendedorismo; e Identidade e Marca do Lugar.** Em conjunto, esses eixos procuram construir capacidade de articulação e interlocução

institucional; proteger a qualidade de vida, a paisagem e o patrimônio; compatibilizar visitação, atividades econômicas e uso dos espaços públicos; qualificar e diversificar as experiências oferecidas aos visitantes; fortalecer negócios e oportunidades de trabalho; e transformar a identidade já reconhecida de Paquetá em referência comum para projetos, produtos, serviços e experiências.

A priorização das diretrizes torna mais claros os pontos em que os esforços podem produzir maior impacto territorial. Entre as propostas classificadas como de **Alta Prioridade** encontram-se a preservação do ambiente, da paisagem, do patrimônio e dos espaços públicos; o ordenamento do uso desses espaços e da convivência entre diferentes atividades; a qualificação da mobilidade de baixo impacto e da conectividade, tendo a regularidade e a previsibilidade das barcas como condição estratégica; a diversificação das experiências turísticas a partir dos ativos reais da Ilha; e a valorização da produção local e de sua integração à experiência de Paquetá. São propostas que demonstram que turismo, qualidade urbana, patrimônio, mobilidade e desenvolvimento econômico não podem ser tratados separadamente.

Outras diretrizes cumprem papel igualmente relevante na criação das condições para que essas transformações se sustentem. A construção de mecanismos permanentes e plurais de articulação, a organização de uma agenda comum para interlocução com poder público e parceiros, a formalização e a qualificação dos pequenos empreendedores, a formação de redes de cooperação econômica e a valorização da memória, da cultura e do patrimônio constituem **prioridades estratégicas**, mesmo quando seus resultados não são imediatamente visíveis. Ao mesmo tempo, propostas como aprimorar o acolhimento e a informação ao visitante, integrar o calendário de eventos, implantar sinalização turística e interpretativa e estimular a utilização coerente da marca podem gerar resultados mais perceptíveis em prazos menores e ajudar a mobilizar atores em torno do plano.

No campo especificamente turístico, a proposta não é substituir um público por outro, mas **ampliar as possibilidades de experiência e tornar mais equilibrada a relação entre visitação e território**. A manutenção da acessibilidade de Paquetá e de sua capacidade de receber visitantes de diferentes perfis deve coexistir com estratégias capazes de estimular maior permanência, deslocamento por diferentes áreas da Ilha e consumo de cultura, gastronomia, hospedagem, produtos locais, passeios e serviços. Essa diversificação pode contribuir para distribuir melhor os benefícios econômicos da atividade, reduzir sua dependência de determinados dias e períodos do ano e criar novas oportunidades para empreendedores e trabalhadores locais.

Nesse processo, o fortalecimento dos negócios não deve ser entendido apenas como ampliação do número de empreendimentos, mas como aumento de sua capacidade de transformar os ativos de Paquetá em valor econômico com identidade territorial. Formalização, capacitação em gestão e atendimento, cooperação entre prestadores, incorporação da história e da cultura à experiência turística e aproximação de jovens e moradores das oportunidades geradas pelo turismo, pela cultura, pelos serviços e pela economia criativa são caminhos propostos para que o crescimento da atividade produza benefícios mais duradouros e distribuídos.

A marca **“Ilha de Paquetá — viva no seu tempo”** sintetiza simbolicamente essa visão. Sua construção parte dos elementos identitários reconhecidos pelas pesquisas e transforma a relação particular da Ilha com o

tempo em uma proposta de posicionamento: um território de história e contemporaneidade, natureza e comunidade, pausa e experiência, memória e vida cotidiana. Mais do que uma assinatura promocional, a marca foi concebida como referência territorial comum, passível de apropriação voluntária por negócios, projetos, eventos e instituições, ajudando a dar coerência ao conjunto sem eliminar a diversidade de Paquetá.

O Plano de Comunicação complementa essa construção ao propor que a visibilidade da Ilha seja organizada a partir da identidade e não o contrário. Comunicar Paquetá implica promover seus atributos, mas também oferecer informações confiáveis sobre transporte, serviços, eventos, praias e condições de visitação; valorizar diferentes vozes e grupos sociais; fortalecer a memória e a cultura; apoiar os negócios locais; qualificar sua presença na imprensa e nas redes digitais; e evitar tanto a idealização do território quanto sua redução aos problemas pontuais. Trata-se de uma comunicação distribuída entre diferentes atores, na qual a marca e os direcionamentos comuns favorecem convergência sem pressupor a existência de um controlador único da narrativa da Ilha.

O conjunto formado pela pesquisa, pelo diagnóstico, pelo Plano de Marketing Territorial, pela marca e pelo Plano de Comunicação constitui, assim, uma **base estratégica para orientar decisões e iniciativas futuras**. Não se propõe uma estrutura centralizadora nem se atribui a um único grupo a responsabilidade pela transformação de Paquetá. Pelo contrário, o plano parte da existência de múltiplos atores e iniciativas e recomenda que sua implementação seja incremental, plural e baseada na cooperação, aproveitando estruturas já existentes, articulando projetos e parceiros em torno de objetivos concretos e buscando assegurar que ações temporárias deixem conhecimentos, redes e capacidades permanentes no território.

A efetividade dessas propostas dependerá, portanto, de uma combinação que a própria pesquisa mostrou ser indispensável: capacidade de articulação local, continuidade institucional, presença do poder público, participação dos empreendedores e organizações da Ilha e estabelecimento de parcerias externas coerentes com as prioridades territoriais. O projeto oferece instrumentos para orientar esse processo, mas sua realização dependerá da capacidade dos diferentes atores de transformar diretrizes compartilhadas em agendas de ação e de acompanhar, ao longo do tempo, seus efeitos sobre moradores, visitantes, economia, patrimônio e ambiente.

Paquetá possui ativos históricos, culturais, ambientais, econômicos e simbólicos capazes de sustentar um processo consistente de desenvolvimento territorial. O desafio não é transformar a Ilha em outro lugar para que ela se torne mais competitiva, mas **fazer com que seu desenvolvimento seja construído justamente a partir daquilo que a diferencia**. Nesse sentido, preservar não significa imobilizar e desenvolver não significa descaracterizar. Significa criar condições para que história, memória, natureza, convivência, criatividade e atividade econômica possam continuar coexistindo e gerando valor.

É nesse equilíbrio que se encontra o sentido mais amplo da proposta desenvolvida por este projeto. **“Viva no seu tempo” não deve representar apenas uma promessa feita ao visitante, mas um compromisso com o próprio território**: permitir que Paquetá se transforme sem perder seu ritmo, amplie oportunidades sem perder sua identidade e receba novos olhares sem deixar de ser, antes de tudo, um lugar para viver.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas principais

CABANA ON. *Paquetá: mapa*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://cabana-on.com/Turismo/Paqueta/mapa.htm>. Acesso em: 6 jul. 2025.

COARACY, Vivaldo. *Paquetá*. 3. ed. Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2009.

DUARTE, Paulo Roberto. *Ilha de Paquetá: patrimônio natural, histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, 2008.

FACCHINETTI, Nicolau Antonio. *Ilha de Paquetá*. 1881. 1 pintura, óleo sobre tela.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE divulga dados preliminares do teste do Censo na Ilha de Paquetá. *Agência de Notícias IBGE*, Rio de Janeiro, 16 out. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31904-ibge-divulga-dados-preliminares-do-teste-do-censo-na-ilha-de-paqueta>. Acesso em: 1 set. 2026.

ILHA DE PAQUETÁ. Aspectos econômicos. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://ilhadepaqueta.com.br/aspectos-economicos/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

ILHA DE PAQUETÁ. Mapa turístico da Ilha de Paquetá. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://ilhadepaqueta.com.br/mapas-turisticos-ilha-de-paqueta/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

INSTITUTO EVENTOS AMBIENTAIS – IEVA. *Paquetá e seu ambiente cultural: conexão entre paisagem, preservação e direito à cidade*. Coordenação de Carlos Murdoch Fernandes e Letícia de Lima Viana. Rio de Janeiro: IEVA, 2023. Relatório técnico.

INSTITUTO IEVA. *Relatório de visitas à Ilha de Paquetá: identificação de assentamentos informais*. Rio de Janeiro: Instituto IEVA, 2023. Relatório técnico interno não publicado.

LANDEIRO, Ana; COSTA, André. Um dia na Ilha de Paquetá no Rio de Janeiro. *Até Onde Eu Puder Ir*, [s. d.]. Disponível em: <https://ateondeeuipuderir.com/um-dia-na-ilha-de-paqueta/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

LEITÃO, Wilma Marques. *Sob um céu de flamboyants: cotidiano e história social na Ilha de Paquetá*. Rio de Janeiro: FAPERJ; Pluri, 2013.

LERINA, Roger. A vida não é assim tão pacata em Paquetá. *Matinal*, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/cinema/noites-de-alface/>. Acesso em: 1 set. 2026.

PAQUETÁ (bairro do Rio de Janeiro). In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paquet%C3%A1>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PAQUETUR. Os atrativos da Ilha de Paquetá. *Ilha de Paquetá*, 2018. Disponível em: <https://ilhadepaqueta.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

POLO PAQUETÁ CULTURA & TURISMO. Página oficial. *Facebook*, [s. d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/polopaquetaculturaeturismo>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PRADO, Luís Alberto. Ilha de Paquetá, um paraíso na Baía de Guanabara. Série Bairros Cariocas. *MultiRio*, Rio de Janeiro, 26 ago. 2013. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/437-paqueta-um-paraíso-na-baia-de-guanabara>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura entrega carros elétricos em Paquetá. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6146398>. Acesso em: 15 jul. 2025.

REICHHELD, Fred; MARKEY, Rob. *The ultimate question 2.0: how Net Promoter companies thrive in a customer-driven world*. Boston: Harvard Business Review Press, 2011.

REIS, Patrícia Cerqueira. *A marca da cidade: reflexões e proposições para construção e gestão de marcas de cidades*. Curitiba: Appris, 2018.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 47.651, de 16 de junho de 2021. Regulamenta os Conselhos Comunitários de Segurança do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos. *SABREN – Sistema de Assentamentos de Baixa Renda: cadastro de favelas e Áreas de Especial Interesse Social: base 2022*. Rio de Janeiro: IPP, 2022. Base de dados digital. Disponível em: <https://www.data.rio/apps/4df92f92f1ef4d21aa77892acb358540/explore>. Acesso em: 28 jan. 2025.

VENTURA, Renata. *A arma escarlate*. Barueri, SP: Novo Século, 2011.

Fontes do Histórico de Comunicação

ABC DO ABC. Maria Gorda: a árvore baobá que une tradição, vandalismo e história na Ilha de Paquetá. *ABC do ABC*, 11 jan. 2025. Disponível em: <https://abcdoabc.com.br/maria-gorda-a-arvore-baoba-que-une-tradicao-vandalismo-e-historia-na-ilha-de-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

ÁGUAS DO RIO. Mais qualidade de vida para moradores da comunidade da Cocheira em Paquetá. Rio de Janeiro, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://aguasdoriorio.com.br/mais-qualidade-de-vida-para-moradores-da-comunidade-da-cocheira-em-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Barcas que fazem travessia da Baía de Guanabara terão tarifa reduzida. Rio de Janeiro, mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-03/barcas-que-fazem-travessia-da-baia-de-guanabara-terao-tarifa-reduzida>. Acesso em: 1 set. 2026.

DIÁRIO DO RIO. Campanha do Polo Paquetá Cultura e Turismo prevê programação especial e descontos na Ilha nas sextas-feiras de agosto. Rio de Janeiro, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://diariodorio.com/campanha-do-polo-paqueta-cultura-e-turismo-preve-programacao-especial-e-descontos-na-ilha-nas-sextas-feiras-de-agosto/>. Acesso em: 1 set. 2026.

DIÁRIO DO RIO. Paquetá: onde cariocas vivem como nas novelas de época. Rio de Janeiro, mar. 2025. Disponível em: <https://diariodorio.com/paqueta-onde-cariocas-vivem-como-nas-novelas-de-epoca/>. Acesso em: 1 set. 2026.

DIÁRIO DO RIO. Uma unidade de conservação em Paquetá no coração da Baía de Guanabara. Rio de Janeiro, fev. 2025. Disponível em: <https://diariodorio.com/uma-unidade-de-conservacao-em-paqueta-no-coracao-da-baia-de-guanabara/>. Acesso em: 1 set. 2026.

GLOBO. Bairro do Rio de Janeiro vive em paz e longe da violência. *Globo Repórter*. Globoplay, [s. d.]. Vídeo. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6813492/>. Acesso em: 1 set. 2026.

GLOBO. Expedição Rio visita ilhas do Rio de Janeiro. *Expedição Rio*. Globoplay, 2021. Vídeo. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10702949/>. Acesso em: 1 set. 2026.

ILHA CARIOCA. Blocos animam as Ilhas do Governador e Paquetá neste final de semana. Rio de Janeiro, fev. 2025. Disponível em: <https://ilhacarioca.com/blocos-animam-as-ilhas-do-governador-e-paqueta-neste-final-de-semana/>. Acesso em: 1 set. 2026.

ND MAIS. A cidade onde não há carro e até a polícia trabalha de bicicleta fica a 1 hora do Centro do Rio. maio 2025. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/ilha-sem-carros-no-rio-onde-ate-a-policia-anda-de-bike/>. Acesso em: 1 set. 2026.

O DIA. Homem é preso por ameaçar matar crianças em escola na Ilha de Paquetá. Rio de Janeiro, 26 maio 2025. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2025/05/7063665-homem-e-presos-por-ameacar-matar-criancas-em-escola-na-ilha-de-paqueta.html>. Acesso em: 1 set. 2026.

O DIA. Paquetá: segurança municipal reforçada. *Informe do Dia*, Rio de Janeiro, maio 2025. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2025/05/7053382-paqueta-seguranca-municipal-reforcada.html>. Acesso em: 1 set. 2026.

O GLOBO. Luz é desligada temporariamente na Ilha de Paquetá, no Rio, após árvore cair sobre postes. Rio de Janeiro, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/03/20/luz-e-desligada-temporariamente-na-ilha-de-paqueta-no-rio-apos-arvore-cair-sobre-postes.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2026.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Guarda Municipal passa a utilizar automóvel para ações de patrulhamento preventivo em Paquetá. Rio de Janeiro, maio 2025. Disponível em: <https://prefeitura.rio/gm/guarda-municipal-passa-a-utilizar-automovel-para-acoes-de-patrulhamento-preventivo-em-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

SEBRAE RIO. Sebrae Rio apresenta roteiro turístico para Paquetá. Rio de Janeiro, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://rj.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/sebrae-rio-apresenta-roteiro-turistico-para-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

SEBRAE RIO. Sebrae Rio promove o Festival Encantos de Paquetá. Rio de Janeiro, 3 dez. 2024. Disponível em: <https://rj.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/sebrae-rio-promove-o-festival-encantos-de-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

TEMPO REAL RJ. Expansão das favelas na Ilha de Paquetá acende alerta entre moradores. Rio de Janeiro, jun. 2025. Disponível em: <https://temporealrj.com/expansao-das-favelas-na-ilha-de-paqueta-acende-alerta-entre-moradores/>. Acesso em: 1 set. 2026.

VEJA RIO. Rafael Bokor fala sobre a Casa Rosa, um dos destaques de Paquetá. Rio de Janeiro, 23 jan. 2025. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/lu-lacerda/rafael-bokor-fala-sobre-a-casa-rosa-um-dos-destaques-de-paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

ZAP IMÓVEIS. Saiba como é morar na Ilha de Paquetá. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.zapimoveis.com.br/guia-de-bairros/rj+rio-de-janeiro+paqueta/>. Acesso em: 1 set. 2026.

Eu também manteria como referências eletrônicas os dois sites mapeados no histórico:

ILHA DE PAQUETÁ – PQT. Sobre o site. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.ilhadepaqueta.net/>. Acesso em: 1 set. 2026.

PAQUETÁ MAPA VIRTUAL. Sobre Paquetá. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://paqueta.mapavirtual.com.br/sobre>. Acesso em: 2025.

Fontes Primárias — Entrevistas

CASADO, Ana Claudia Baptista. Educadora física e gestora de Ponto de Cultura. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 22 mar. 2025. Entrevista em profundidade.

CASADO, Sergio. Morador antigo da Ilha de Paquetá e cabeleireiro autônomo. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 26 jan. 2025. Entrevista em profundidade.

MORAES, Conrado. Proprietário da Pousada Acordes ao Luar. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 27 fev. 2025. Entrevista em profundidade.

FIGUEIREDO, Kallina. Administradora local de Paquetá. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 26 mar. 2025. Entrevista em profundidade.

GUTO PIRES. Presidente da Associação de Moradores da Ilha de Paquetá – MORENA. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 22 jan. 2025. Entrevista em profundidade.

COUTINHO, Júlia e GUMIER, Lais. Criadoras do Museu Virtual de Memórias Paquetaenses. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 28 out. 2025. Entrevista em profundidade.

MATOS, Neusa. Gestora cultural e divulgadora do Museu das Comunicações. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 27 fev. 2025. Entrevista em profundidade.

MELO, Lucimar Medeiros de. Advogada e presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Paquetá. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 21 mar. 2025. Entrevista em profundidade.

MORAES, Ademir Conceição de. Empreendedor local. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 22 jan. 2025. Entrevista em profundidade.

MUNDIM, Liliane Ferreira. Integrante do Projeto Cantareira. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 21 jan. 2026. Entrevista em profundidade.

LIRA, Adélia. Criadora do perfil Cariocando em Paquetá. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 6 jul. 2025. Entrevista em profundidade.

SALGADO, Ana Paula. Empresária do Hotel, Restaurante e Pastelaria Lido e tesoureira do Polo de Turismo. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 21 mar. 2025. Entrevista em profundidade.

NUNES, Mauro. Dirigente da Charretur. Entrevista concedida a Patrícia Cerqueira Reis e Carlos Alberto Messeder Pereira. Rio de Janeiro, 21 mar. 2025. Entrevista em profundidade.